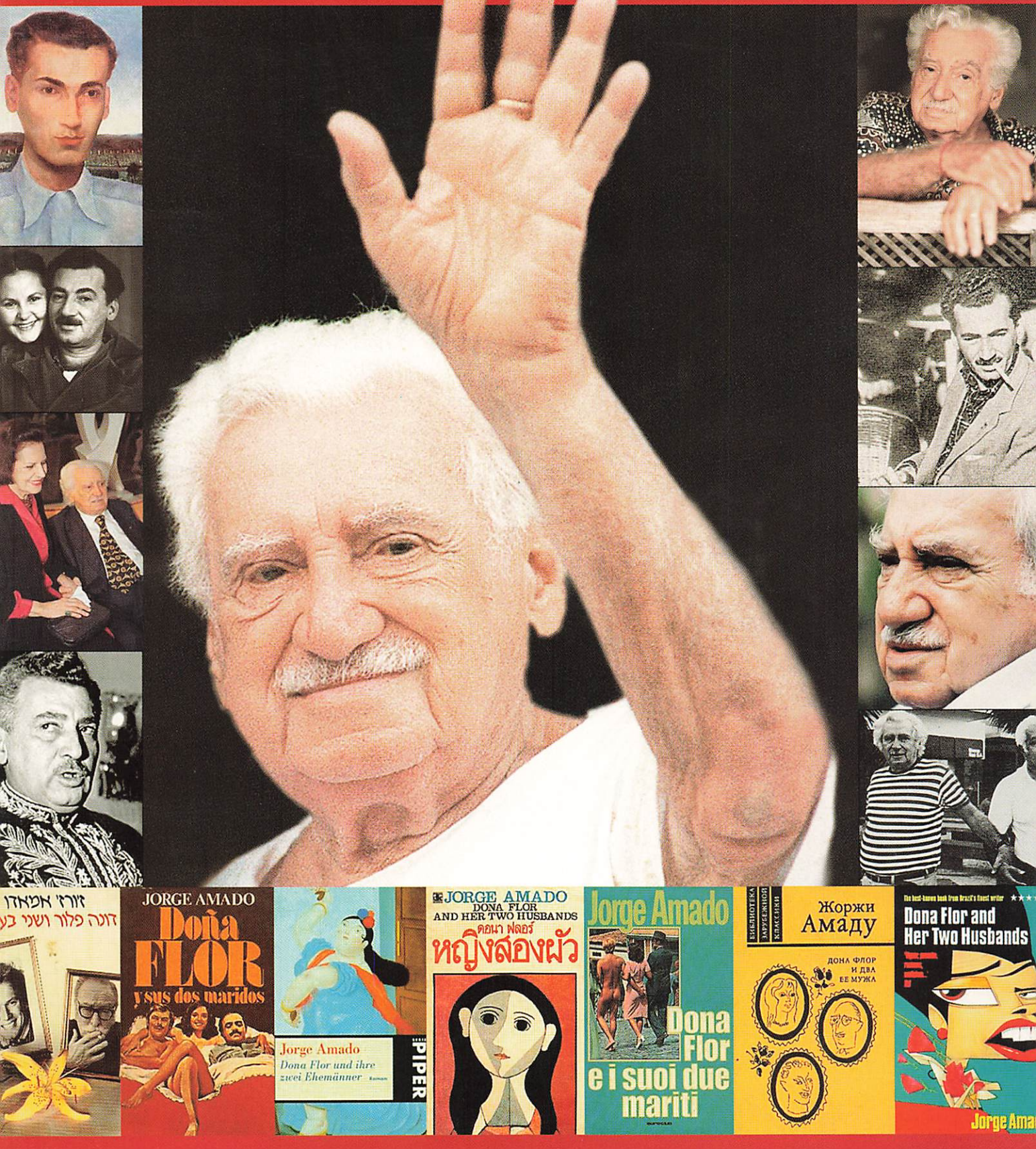
3·2001
40. JAHRGANG
DM 15,–
R$ 16,–
ISSN 0949-541X
www.topicos.de

Tópicos

DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA



JORGE AMADO
1912–2001

STRATEGY

WEGE IN DIE ZUKUNFT

Strategische Weitsicht, unternehmerischer Mut und Pioniergeist haben Voith zu einem der führenden Unternehmen im Maschinen- und Anlagenbau gemacht. Unsere Strategien der letzten Jahre waren sehr erfolgreich. Voith ist weiter gewachsen.

Wir haben unsere Geschäftsfelder substanziell ergänzt. Papiertechnik, Bespannungstechnik, Antriebstechnik, Strömungstechnik, Industriedienstleistungen sind unsere Märkte. Hier sind wir zu Hause, hier werden wir uns weiter entwicklen.

WEGE IN DIE ZUKUNFT

J.M. Voith Aktiengesellschaft
Konzern-Kommunikation
Postfach 2000
D - 89510 Heidenheim
www.voith.com
info@voith.com

VOITH

...and it is possible!

Liebe Leserinnen, Liebe Leser

Kriegsszenarien und Terrorismus rücken Lateinamerika als Region des Friedens und der Stabilität in ein neues Licht. Es ist keine Selbstverständlichkeit, dass Terror in Brasilien nie zu einer echten Bedrohung wurde. Auch nach der Zäsur des 11. September hat sich Brasilien mit seinem starken Eigengewicht auf dem südamerikanischen Kontinent als solidarischer Stabilitätsfaktor für die gesamte Region erwiesen.

Ein Ärgernis ist in diesem Zusammenhang der mit einem Foto, das lachende Menschen beim suggerierten Hören der Todesmeldungen aus New York zeigt, illustrierte Artikel des SPIEGEL-Korrespondenten Matthias Matussek. Seine Beschreibungen, in Brasilien hätten die Menschen nach den Attentaten „unverhohlene Schadenfreude" über die Ermordung von über 5000 Amerikanern geäußert, ist eine unzutreffende Interpretation. Wer Brasilien auch nur ein bisschen kennt, weiß, dass Schadenfreude angesichts der Ermordung von Menschen keine in Brasilien vorstellbare Reaktion ist.

Nachdenkenswert ist mit Blick auf Brasilien vielmehr das sprachgewaltige Essay, mit der Indiens Autorin Arundhati Roy, angesichts der Schreckensbilder aus den USA in wenigen Tagen zum Sprachrohr der südlichen Hemisphäre wurde. Ihre Deutung des Attentats hat auch im intellektuellen Brasilien landesweiten Widerhall gefunden. Im Unterschied zur Stammtischrhetorik Mattuseks beschreibt Roy die Attentate als „monströse Visitenkarte einer aus den Fugen geratenen Welt", deren ökonomische Unebenheiten aber auch Errungenschaften gerade in kontrastscharfen Ländern wie Brasilien unübersehbar sind. Der Dialog zwischen der nördlichen und der südlichen Hemisphäre wird künftig aktiver als bisher zu führen sein, um zu einem größeren Verständnis für andere Lebensentwürfe zu kommen. „Wut ist der Schlüssel" schreibt Arundhati Roy über die Motive der Täter. Wut, die in ihrem brutalen Irrtum nur entstehen kann, da die in ehrbarer Absicht verfolgten Ziele der zivilisierten Welt an ihrem unzivilisierten Ende offenbar nicht so ankommen, wie überwiegend in der nördlichen Hemisphäre beabsichtigt. Auf die religiösen, kulturellen und wirtschaftlichen Mittlerorganisationen kommt in Zukunft eine gewaltige Aufgabe zu.

Schon lange setzt sich Brasiliens meistverkaufter Autor Paulo Coelho in einem Programm der Unesco für eine Verbesserung der Verständigung zwischen den Weltreligionen ein. In dieser Ausgabe lesen Sie ein Interview mit Paulo Coelho, dessen Bücher von Japan bis Amerika und Deutschland die Bestsellerlisten anführen. „Ich glaube, dass alle im Grunde denselben Gott anbeten. Manche brauchen Religion, andere nicht. Ich zum Beispiel brauche eine. Aber das wichtigste ist, den Glauben der andern zu respektieren", so Coelho in einem Gespräch.

Wir erinnern in dieser Ausgabe auch an den Vertrag von Tlatelolco mit dem Lateinamerika 1967 zur atomwaffenfreie Zone wurde. Brasilien spielte, wie Sie lesen werden, beim Zustandekommen dieses Vertrages eine entscheidende Rolle. Es ist angebracht, sich diesen Vertrag, durch den sich eine ganze Region der Gefahr einer direkten atomaren Bedrohung entledigte, ins Gedächtnis zu rufen.

Im Titel dieser Ausgabe erinnern wir an Brasiliens bekanntesten Autor Jorge Amado, der am 6. August im Alter von 88 Jahren in Salvador da Bahia gestorben ist. Amado hat Millionen seiner Leser auf der ganzen Welt das nordöstliche Brasilien näher gebracht. Auch ich selbst bin einst nach der Lektüre von Amados Buch „Gabriela wie Zimt und Nelken" zu einer Reise nach Brasilien aufgebrochen, um die beschriebenen arabischen Köstlichkeiten in Gabrielas Hauptschauplatz, der Bar „Vesúvio" in Ilhéus zu kosten. Vor Ort roch es dann weder nach Zimt noch nach Nelken. Der literarischen, die wirkliche Reise folgen zu lassen, lohnte sich mit Amado im Gepäck jedoch allemal.

Wie ich haben viele Leser Brasilien auf den leidenschaftlich gesetzten Spuren Amados kennen gelernt. Zum Verständnis von Brasiliens Nordosten geben Amados Bücher über die Kaffee- und Kakaobauern, die Kaufleute, Strandjungen, Piraten und Nachtschwärmerinnen tiefere Einblicke in Brasiliens Seele als viele Reiseführer. Ich wünsche Ihnen viel Spaß bei der Lektüre

Ihr

Michael Rose

Caros leitores!

Cenários de guerra e de terrorismo fazem com que a América Latina, uma região de paz e de estabilidade, apareça sob uma nova luz. Não é por acaso que o terror no Brasil nunca se tornou uma ameaça verdadeira. Depois da cesura do dia 11 de setembro, o Brasil se mostrou através do seu grande porte no continente latino-americano como um fator de estabilidade solidário para toda região.

Por isso, causa irritação o artigo do correspondente da revista "Der Spiegel", Matthias Matussek, ilustrado com uma foto de brasileiros sorridentes ao ouvir supostamente as mensagens sobre os mortos em Nova York. A descrição de que as pessoas no Brasil teriam expressado "franca satisfação" com o assassinato de mais de cinco mil americanos, é uma interpretação um tanto quanto injusta. Quem conhece um pouco do Brasil sabe que satisfação perante o assassinato de pessoas não é uma reação imaginável no país.

Tendo em vista o Brasil, é preferível refletir sobre o ensaio de grande força lingüística da autora indiana Arundhati Roy, o qual se tornou em poucos dias, devido às imagens de terror vindas dos Estados Unidos, algo como um porta-voz do hemisfério Sul. Sua interpretação do atentado também encontrou uma repercussão nacional entre os intelectuais brasileiros. Diferentemente das simplificações polêmicas de Matussek, Roy descreve os atentados como "um cartão de visita monstruoso de um mundo fora do eixo", cujas irregularidades, bem como avanços econômicos são visíveis principalmente em um país de contrastes e contradições como o Brasil. O diálogo entre o hemisfério Norte e Sul deverá acontecer futuramente de modo mais intenso a fim de alcançar uma compreensão mais profunda para outros estilos de vida. "Raiva é a chave" descreve Roy sobre os motivos dos autores dos atentados. Raiva é o fruto de um engano brutal: Ela só pode surgir porque os objetivos perseguidos com boas intenções pelo mundo civilizado nos seus fins não-civilizados não são entendidos da mesma forma como são vistos principalmente no hemisfério norte. As organizações mediadoras da área religiosa, cultural e econômica terão um grande desafio para o futuro.

Há tempo o autor brasileiro com o maior índice de vendas, Paulo Coelho, se engaja em um programa da UNESCO em prol de um entendimento entre as religiões do mundo. Nesta edição vocês poderão ler uma entrevista com Paulo Coelho, cujos livros lideram as listas dos mais vendidos, englobando desde o Japão até os Estados Unidos. "Acredito que no fundo todos louvam o mesmo Deus. Algumas pessoas precisam de uma religião, outras não. Eu, por exemplo, preciso de uma. Porém, o mais importante é respeitar a fé dos outros", diz Coelho numa entrevista.

Lembramos nesta edição também do Tratado de Tlatelolco com o qual a América Latina se tornou em 1967 uma zona livre de armas nucleares. O Brasil assumiu, como vocês poderão conferir, um papel-chave nas negociações deste Tratado. Imaginamos sermos justos ao reportar sobre este Tratado, pelo qual uma região inteira se livrou de uma ameaça nuclear direta.

No título desta edição fizemos uma homenagem a Jorge Amado. O escritor de 88 anos, considerado o maior romancista brasileiro, morreu no dia 6 de agosto na capital baiana Salvador. Jorge Amado conseguiu levar milhares dos seus leitores do mundo todo a conhecer o nordeste brasileiro. Eu mesmo viajei ao Brasil depois da leitura do livro "Gabriela, Cravo e Canela" para provar as delícias árabes servidas no bar Vesúvio, palco principal de Gabriela, em Ilhéus. Chegando lá não senti o cheiro nem de cravo nem de canela. Mas fazer uma viagem real após a literária sempre valeu a pena com Jorge Amado na mala.

Assim como eu, muitos leitores conheceram o Brasil seguindo os passos passionais de Jorge Amado. Para entender o nordeste do Brasil, os livros de Jorge Amado sobre os barões do café e do cacau, comerciantes, capitães de areia, piratas e damas da noite dão uma visão bem melhor da alma brasileira do que muitos guias turísticos.
Desejo-lhes uma boa leitura.

Cordialmente

Michael Rose

BRASILIEN kennenlernen...
Tópicos. Viermal jährlich.

www.topicos.de

Tópicos Abo-Auftrag

❑ ***JA,* ich möchte Tópicos abonnieren.** Den Abonnentenpreis in Höhe von 48,– DM/24,– € jährlich habe ich auf das Konto der Sparkasse Bonn Vertrieb Tópicos (BLZ 380 500 00) auf Konto-Nr.: 14 850 614 überwiesen.

Bitte ausschneiden und im Fenstercouvert ausreichend frankiert an:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201

53113 Bonn

Name / Vorname _____ Geburtsdatum _____

Straße / Nr. _____

PLZ / Ort _____ Land _____

BLZ / Konto-Nr.* _____

Bankverbindung _____

Datum / Unterschrift _____

*Durch Angabe Ihres Kontos erteilen Sie uns Ermächtigung zum Lastschriftverfahren.

Assinatura Tópicos

❑ ***SIM,* quero ser assinante de Tópicos.** O valor da assinatura anual de R$ 50,– deve ser depositado na conta de Tópicos – P. Aguileira, Banco do Brasil, Agência 1397.8, Nr. 5243-4, Maracaí-SP

Preencha, recorte e envie em envelope selado para:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201

53113 Bonn

Alemanha

Nome _____ Data de nascimento _____

Endereço _____

CEP / Cidade _____ Estado / País _____

Nr. da conta bancária* _____

Agência _____

Data / Assinatura _____

*Permissão de saque automático através do envio do número de sua conta.

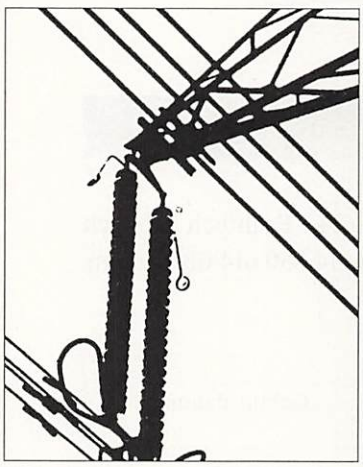
TITEL

Jorge Amado ist tot.
Am 6. August, nur 4 Tage
vor seinem 89. Geburtstag,
starb der große brasilia-
nische Schriftsteller
in Salvador de Bahia.

S. 36

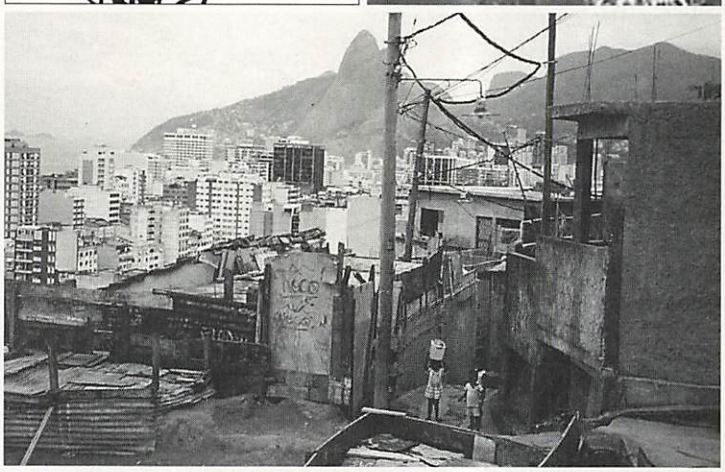
Der trockenste Winter
seit 70 Jahren eröffnet
Industrie und Haus-
halten Brasiliens
derzeit die Aussicht auf
Stromabschaltungen.
Sparen heißt die Devise.

S. 12



Das Pantanal
ist in Gefahr:
Bedroht ein
gigantisches
Kanalprojekt
Brasiliens
„Garten Eden"?

S. 10

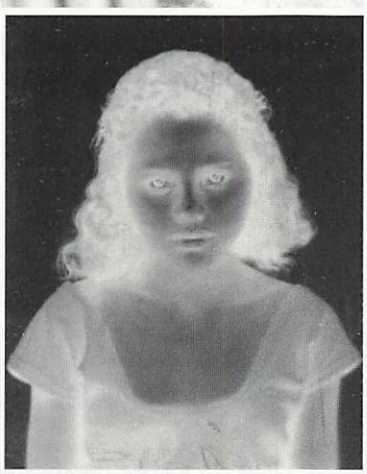


Ermutigende Ergebnisse
des Sanierungsprogrammes
„Favela-Bairro" in Rio de
Janeiro. Das Programm ist
vorbildlich in der städtischen
Armutsbekämpfung und
Wohnungsversorgung.

S. 16

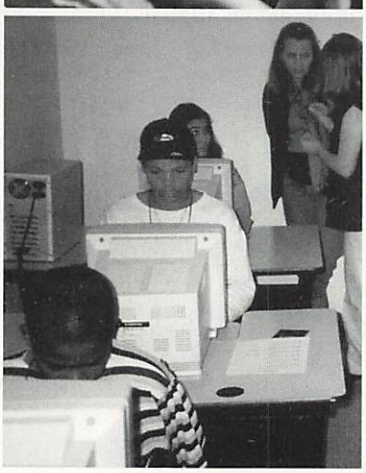
Bild Mitte:
Ismael Ivo estréia
balé inspirado
em Genet.
O bailarino
brasileiro provoca
polêmica
na Alemanha.

S. 32



Seu Francisco ist
Fotograf. Er hat seine
Kamera selbst gebaut.
Eine blaue Kiste aus
Holz, mit einem uralten
Objektiv und Verschluß.
Sie funktioniert.

S. 22



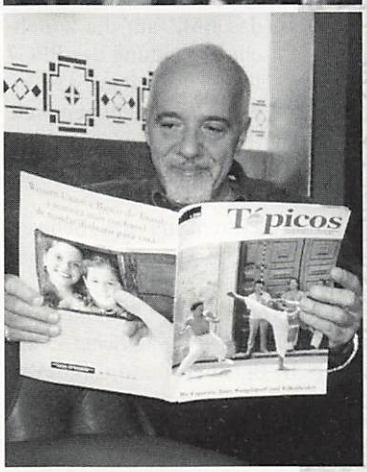
Eigenengagement und EU-Unter-
stützung machen es möglich:
Bedürftige Jugendliche können in
kostenlosen Computerkursen ein
Ausbildungszertifikat erwerben.

S. 54

Tópicos
DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA

Ab 1824 sind viele deutsche Kolonisten nach Süd-Brasilien ausgewandert, darunter auch geistliche Männer und Frauen. Ein Beitrag über deutsche Orden und Kongregationen und die Bewahrung deutscher Kultur im südlichen Brasilien.

S. 28



Der 1947 in Rio de Janeiro geborene, weltweit erfolgreiche Schriftsteller Paulo Coelho im Gespräch mit Tópicos.

S. 40

POLITIK

8 Deutsche Entwicklungshilfe in Brasilien – wer fördert was?
10 Das Pantanal ist in Gefahr: Bedroht die BSE-Krise Brasiliens „Garten Eden"?

WIRTSCHAFT

12 Aus Schaden klug geworden? *Brasilien im Strom-Notstand*
14 Der IT-Markt in Brasilien 2001
15 Deutschland und Brasilien müssen sich besser kennen lernen – *Brasiliens Botschaft gründet Experten-Kolloqium*

LANDESKUNDE

16 Favela-Sanierung in Rio de Janeiro – Erfolge des Programms „Favela-Bairro"
18 Der Vertrag von Tlatelolco
20 Schein und Sein: Die Geiselaffäre um Silvio Santos
22 Lambe-Lambe: Seu Francisco ist Fotograf und arbeitet mit einer selbst gebastelten Kamera
26 „Wenn etwas passieren soll, dann bitte sofort…"
Tópicos-Interview mit dem brasilianischen Filmregisseur Toni Venturi
28 Konflikte mit der brasilianischen Volksreligiosität
31 Pina Bausch declara su amor ao Brasil – *Coreógrafa alemã estréia novo espetáculo*
32 Ismael Ivo estréia balé inspirado em Genet – *O bailarino brasileiro provoca polêmica na Alemanha*
34 *Tópicos-Interview:* Balé de Rituais – *Ismael Ivo defende nove espetáculo e discorda da crítica alemã*
35 Movie-mientos: Nützliches Nachschlagewerk des brasilianischen Films
36 TITEL Jorge *weltweit* Amado
39 TITEL Untrennbar verbunden – *Erste Begegnungen mit Jorge Amado*

LITERATUR

40 *Tópicos-Interview:* Paulo Coelho – Romanautor der postmodernen Weltkultur
42 *Lima Barreto:* Das traurige Ende des Policarpo Quaresma, Teil II
44 Medicina moderna – *Crônica de Doc Comparato*
46 *Buchrezension:* Brasilien – Land ohne Gedächtnis?
47 *Buchrezension:* Brasilien: Die Unordnung der Peripherie

MUSIK

48 Fogo Encantado lambe os céus da Europa
49 As Sílabas – Suzana Salles, em seu melhor momento
50 O Choro está bem vivo – Café Brasil

DBG · LAZ

52 Personaländerungen bei der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V.
52 Seit 1966 aktives Mitglied der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft: Marie Theres Stahlschmidt
53 Dora Schindel zum Ehrenmitglied der DBG gewählt
53 DBG-Präsidiumsmitglied Wolfgang G. Müller trifft Bundeskanzler
53 DBG-Mitgliederversammlung
54 *Europa hilft:* Computerkurse im alten Goldgräberland
Berufsausbildung Jugendlicher in Belo Horizonte
55 Minas Gerais in Kürze
56 Ausbildung über die Natur und mit der Natur: *Landwirtschaftsschulen im Süden Chiles bauen aus*
57 Daten und Fakten zu Chile und der „Décima Región"
58 Tätigkeitsbericht 2000 des Lateinamerika-Zentrum e.V.

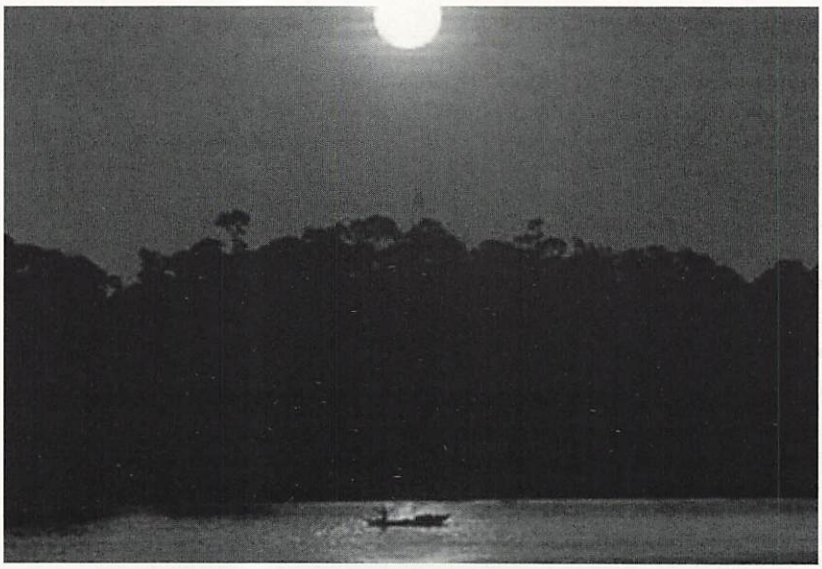
RUBRIKEN

3/4 Editorial
62 Autoren, Impressum, Inserentenverzeichnis

Deutsche Entwicklungshilfe in Brasilien

Wer fördert was?

EIN ÜBERBLICK VON MARKUS GOTTWALD



Brasilien ist in Lateinamerika Deutschlands wichtigstes Partnerland bei der Entwicklungszusammenarbeit (EZ).

Unter den Hauptempfängerländern deutscher öffentlicher Entwicklungshilfe (ODA) rangierte Brasilien im Jahresdurchschnitt 1998/99 mit 1,3 Prozent aller vergebenen Leistungen an siebter Stelle. Im Jahr 1999 belief sich die deutsche öffentliche Entwicklungshilfe, die sogenannte „official development assistance" (ODA), auf 87,324 Mio. DM. Diese Summe entsprach 11,94 Prozent aller bilateralen ODA-Zahlungen, die in die Förderregion Lateinamerika gingen. Insgesamt sind von 1950 bis 1999 rund 2,9 Mrd. DM deutsche ODA-Mittel nach Brasilien geflossen.

Die Bundesregierung bedient sich sechs zentraler Organisationen, die in ihrem Auftrag in den Bereichen Finanzielle Zusammenarbeit (FZ), Technische Zusammenarbeit (TZ) und Personelle Zusammenarbeit (PZ) tätig sind, d.h. die die Durchführungskompetenz für Projekte der EZ innehaben. Da es den Rahmen des Artikels sprengen würde, müssen in der Folge sowohl die multilaterale EZ der Bundesregierung als auch das umfangreiche Engagement nichtstaatlicher Organisationen (kirchliche Einrichtungen, politische Stiftungen, sonstige private Träger) in Brasilien ausgeklammert werden.

Orientiert am 1995 von der Bundesregierung verabschiedeten Lateinamerika-Konzept lauten die Schwerpunktbereiche der bilateralen staatlichen EZ der letzten Jahre: Umwelt- und Ressourcenschutz, Armutsbekämpfung sowie Förderung der brasilianischen Klein- und Mittelindustrie.

Internationales Pilotprogramm

Unter dem Aspekt **Umwelt- und Ressourcenschutz** ist in erster Linie auf das *Internationale Pilotprogramm zur Erhaltung der tropischen Regenwälder Brasiliens (PPG7)* einzugehen, in welches sowohl die für die Finanzielle Zusammenarbeit zuständige Kreditanstalt für Wiederaufbau als auch die die Technische Zusammenarbeit koordinierende Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ) involviert sind. Das in Deutschland für die Entwicklungshilfe verantwortliche Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung (BMZ) bezeichnet dieses Programm als „größtes FZ/TZ-Kooperationsprogramm der deutschen Entwicklungszusammenarbeit".

Das PPG7, das von der Weltbank koordiniert wird und für das die Bundesrepublik Deutschland als größter bilateraler Geber bisher rund 500 Mio. DM zur Verfügung gestellt hat, zielt darauf ab, das Konzept der nachhaltigen Entwicklung in der Praxis zu realisieren. Im einzelnen werden folgende Resultate angestrebt:

- Nachweis der Vereinbarkeit von ökologischen und ökonomischen Zielen bei Schutz und Nutzung tropischer Regenwälder,
- Bewahrung der umfangreichen genetischen Ressourcen der tropischen Regenwälder,
- Schutz des Lebensraums indigener Völker,
- Verringerung der Kohlendioxidemissionen des Amazonasraums und
- Demonstration internationaler Zusammenarbeit zur Lösung eines drängenden globalen Umweltproblems

Nach einer mehrjährigen Planungsphase befindet sich mittlerweile die Mehrzahl der ausgearbeiteten Teilprogramme des PPG7 in der Umsetzung (u.a. sind hier die Demarkierung von Indianergebieten und die Unterstützung der brasilianischen Landesumweltbehörden bei der Umsetzung einer angepassten Naturressourcenpolitik anzuführen). Die Zwischenbilanz des Pilotprogramms fällt gemischt aus: Während etwa die OECD in ihrem jüngsten Prüfbericht über die deutsche Entwicklungszusammenarbeit kritisiert, dass das Programm nur langsam in Gang komme und bisher kaum Fortschritte dabei erzielt worden seien, die weitere Zerstörung großer Regenwaldflächen aufzuhalten, verweist das BMZ auf die zunehmende politische Bedeutung des PPG7 in Brasilien selber sowie darauf, dass inzwischen auf allen Projektebenen viele brasilianische Nichtregierungsorganisationen aktiv am Programm beteiligt seien.

Bei der Betrachtung des Schwerpunktbereichs Umwelt- und Ressourcenschutz sind darüber hinaus die von der GTZ geförderten *Maßnahmen des städtisch-industriellen Umweltschutzes* anzuführen. In Brasilien nimmt die „Verstädterung" stetig zu und daraus ergeben sich für die Ballungszentren vielfältige Belastungen. Neben sozialen Aspekten sind hier vor allem Umwelt- und infrastrukturelle Probleme, etwa bei der Abwasserbehandlung, der Abfallentsorgung und der industriellen sowie verkehrsbedingten Luftverschmutzung zu nennen. Die GTZ unterstützt in diesem Förderbereich die Landesumweltbehörden als bislang wichtigste Akteure in der nationalen Umweltpolitik.

Im Schwerpunktbereich **Armutsbekämpfung** fördert die Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ) mittels des Programms PRORENDA die Entfaltung von Selbsthilfeinitiativen einkommensschwacher Bevölkerungsgruppen (etwa Kleinbauern, Kleinstunternehmen und Bewohner städtischer Armutsgebiete) in ihren Wirtschaftsräumen. Unter anderem legt

die GTZ hierbei Wert auf die Einbeziehung brasilianischer Nichtregierungsorganisationen und auf den Einsatz von selbstverwalteten Finanzierungsfonds.

Der **Schwerpunktbereich Förderung der brasilianischen Klein- und Mittelindustrie** umfasst vor allem Maßnahmen zur Unternehmens- und Unternehmerförderung, der beruflichen Fortbildung sowie zur Verbesserung des Meß-, Prüf- und Qualitätssicherungsbereichs. Die Effizienz kleiner und mittelständiger Unternehmer soll durch die Zusammenarbeit gesteigert und ihre Wettbewerbsfähigkeit erhöht werden.

Die Deutsche Investitions- und Entwicklungsgesellschaft (DEG) hat die Aufgabe, durch Beteiligungen und Darlehen deutsche Direktinvestitionen in Entwicklungsländern zu fördern, um dort den Aufbau der Privatwirtschaft zu unterstützen. Schwerpunkte der Aktivitäten sind die Förderung kleinerer und mittlerer Unternehmen, die vor dem Hintergrund der Liberalisierung unter besonderem Anpassungsdruck stehen; die Förderung deutscher Unternehmen, die mit ihren Investitionen entwicklungspolitisch bedeutsame Beiträge leisten (an dem sogenannten *Private Partnership Programm* der Bundesregierung, welches das Ziel verfolgt die Wirtschaft stärker in entwicklungspolitische Vorhaben einzubinden, nimmt die DEG seit 1999 teil) sowie Innovationsmaßnahmen im Bereich der Umwelttechnologie.

Als Institution des entwicklungspolitischen Dialogs und der Fortbildung für Entscheidungsträger, Fach- und Führungskräfte aus Entwicklungs- und Transformationsländern ist die Deutsche Stiftung für Internationale Entwicklung zwar nicht regional organisiert und führt auch keine Projekte im eigentlichen Sinne in den Partnerländern durch, gleichwohl partizipieren jedes Jahr auch Teilnehmer aus Brasilien an den veranstalteten Konferenzen, Tagungen, Seminaren und Trainingskursen (1999: 93 Personen). Die Seminare werden über die deutschen Botschaften in allen Entwicklungsländern ausgeschrieben und sind – unterteilt in bestimmte entwicklungsrelevante Sektoren – auf den jeweiligen Fortbildungsbedarf in den Ländern ausgerichtet.

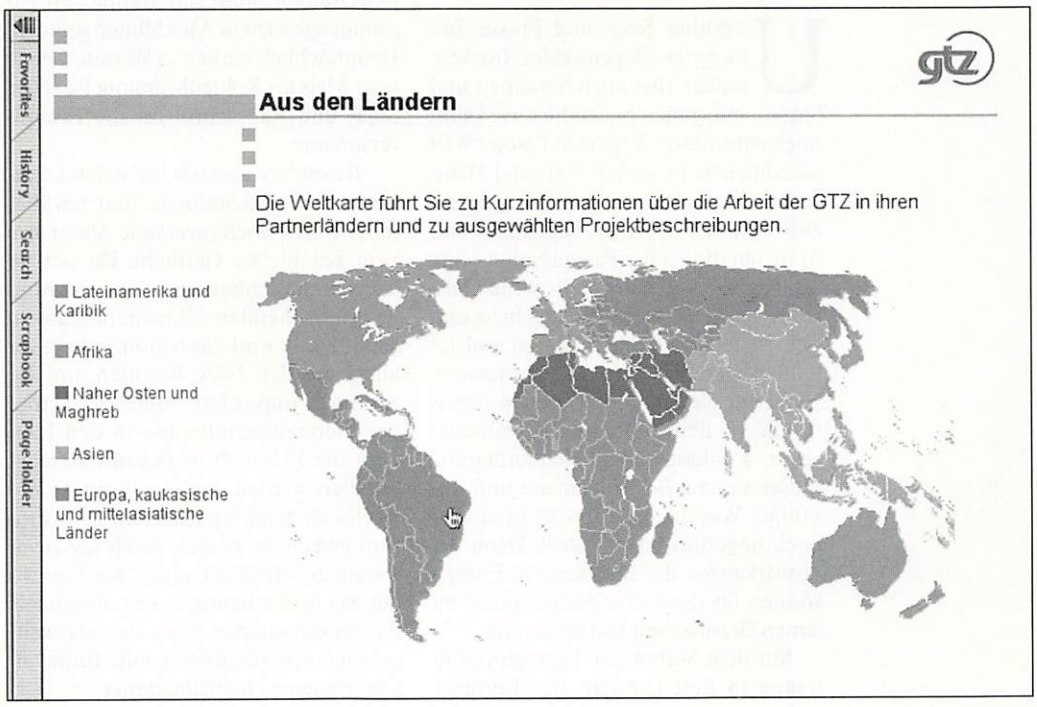
Schwerpunktland Brasilien

Zum 1. Januar 2000 waren 53 Entwicklungshelferinnen und Entwicklungshelfer des Deutschen Entwicklungsdienstes (DED) in Brasilien tätig. Nach Einschätzung des BMZ werden jedoch die „entwicklungspolitische Situation Brasiliens als Schwellenland, die zunehmende Verlagerung der Kooperation vom Süden in den Nordosten des Landes und die Verringerung auf weniger Schwerpunkte in den kommenden Jahren zu einer tendenziellen Abnahme der DED-Fachkräfte führen. Hauptschwerpunkt der gegenwärtigen Tätigkeit ist der Sektor Landwirtschaft und Ressourcensicherung. In diesem Bereich bemüht sich etwa die Hälfte der in Brasilien tätigen Entwicklungshelfer gemeinsam mit ortsansässigen Nichtregierungsorganisationen, sozialen Bewegungen und Landarbeitergewerkschaften darum, die Lebensfähigkeit kleinbäuerlicher Betriebe zu erhalten und eine nachhaltige Verbesserung der Lebensbedingungen kleinbäuerlicher Familien zu erreichen.

Für die Carl-Duisberg-Gesellschaft, die im Februar 1999 eine Außenrepräsentanz in São Paulo eröffnete, zählt Brasilien zu den Schwerpunktländern der Förderung. 1999 wurden 227 brasilianische Teilnehmer an Kursen und Seminaren gefördert. Der Schwerpunkt lag im Sektor Umwelt- und Ressourcenschutz, insbesondere in den Bereichen erneuerbare Energien, Energiemanagement und umweltorientierte Unternehmensführung. Darüber hinaus erhalten im Rahmen des ASA-Programms jährlich Studenten oder sonstige junge Teilnehmer, die eine Berufsausbildung abgeschlossen haben, in Projekten die Gelegenheit zu entwicklungspolitischen Arbeits- und Studienaufenthalten in Brasilien.

Wie gezeigt worden ist, ist die Zahl der genutzten deutschen EZ-Instrumente in Brasilien sehr hoch. Daraus ersichtlich wird der hohe Stellenwert Brasiliens für die Bundesrepublik in diesem Politikfeld. Abschließend zu konstatieren ist, dass die durchgeführten Projekte der staatlichen deutschen Entwicklungszusammenarbeit – so veranschaulichen es Evaluierungsberichte – überwiegend als erfolgreich zu bewerten sind. Sie erreichen größtenteils die anvisierten Zielgruppen und es ist ferner zu würdigen, dass Deutschland beim PPG7 eine umweltpolitische Vorreiterrolle einnimmt.

Tatsache ist jedoch auch, dass dadurch an den in Brasilien vorherrschenden Entwicklungshemmnissen – im Ganzen betrachtet – nur wenig geändert wird. Abhängig ist diese Einschätzung von dem jeweiligen Anspruch, den man der EZ zugrunde legt. Es sollte berücksichtigt werden, dass sich das BMZ seiner Möglichkeiten und des geringer gewordenen finanziellen Spielraums durchaus bewusst ist und die geleistete Hilfe als komplementär zu den Eigenanstrengungen des Partnerlandes versteht. ■



Das Pantanal ist in Gefahr

Bedroht die BSE-Krise Brasiliens „Garten Eden"?

STEFAN BUNDSCHERER

Das portugiesische Wort für Sumpf – Pantanal – ist der Name eines der schönsten und artenreichsten, aber auch eines der letzten Feuchtgebiete der Erde. Nicht ohne Grund wird dieses Gebiet, das in seiner Fläche fast der Größe Griechenlands entspricht, von den Brasilianern liebevoll „der Garten Eden" genannt.

Unzählige Seen und Flüsse, immergrüne Regenwälder, Trockenwälder aber auch Savannen und Salzwasserlagunen bieten hier wie kaum noch eine andere Region auf dieser Welt so zahlreichen seltenen Tier- und Pflanzenarten eine Heimat. In der Regenzeit, zwischen den Monaten September und April, überfluten der Paraguay und seine zahlreichen Nebenflüsse die weite Graslandschaft. Die Seen, Feuchtgebiete und tote Seitenarme bilden einen pulsierenden und vielfältigen Lebensraum. Nicht nur die selten gewordenen Jaguare, die in den Wäldern des Pantanal jagen, sondern auch Flachlandtapire, Riesenwarane, Brillenkaimane und unzählige Wasservogelarten können hier noch ungestört leben. Noch. Denn die Auswirkungen der BSE-Krise in Europa können für diese einzigartige Idylle im fernen Brasilien zur Gefahr werden.

Mit dem Verbot der Tiermehlverfütterung in den Ländern der Europäischen Union steigt der Bedarf an eiweißhaltigem Tierfutter in der Landwirtschaft dramatisch. Bisher wurden jährlich in der Europäischen Union ca. 2,5 Mio. Tonnen Tiermehl verfüttert, das vor allem als Eiweißquelle dem Futter beigemischt wurde. Dieses nicht erst seit dem BSE-Skandal umstrittene Futtermittel wird nun ersetzt werden müssen. Masttiere werden meist mit kompliziert zusammengesetztem Mischfutter gefüttert. Hauptsächlich enthält es Weizen, Gerste oder Mais als Kohlenhydratquelle sowie Soja- und Rapsschrot für die Eiweißversorgung.

Besonders Soja gilt bei vielen Landwirten als willkommene und darüber hinaus auch noch preiswerte Alternative zum geächteten Tiermehl. Da sich in Europa der Anbau von Soja aufgrund der herrschenden Klimabedingungen kaum lohnt, wird das benötigte Soja vor allem aus den USA, Brasilien und Argentinien importiert. Sollte das Verbot der Tiermehlverfütterung in den Ländern der EU auch in Zukunft aufrecht erhalten werden, kann mit einem Zuwachs an Sojaimporten um 11,5 Prozent gerechnet werden. Noch nie zuvor waren die Absatzchancen für Soja so gut wie in der heutigen Zeit. Besonders das brasilianische Soja, das als weitgehend gentechnik-frei gilt, findet in Europa seine Hauptabnehmer.

Das nordamerikanische Unternehmen ACBL (American Commercial Barge Line), eine der größten Schifffahrtsgesellschaften der USA, will durch schnelles Handeln von dieser Entwicklung in Europa profitieren. So plant ACBL, jährlich ca. zwei Millionen Tonnen Soja für die Rindermast weltweit zu verschiffen. Zu diesem Zweck erhielt ACBL vom zuständigen brasilianischen Bundesstaat Mato Grosso die Genehmigung, im Norden des Pantanal einen neuen großen Hafen zu bauen. Dieser Hafen gilt aber auch als Grundstein zu einem schon seit vielen Jahren geplanten gigantischen Kanalprojekt, dessen Realisierung bisher immer wieder erfolgreich von Naturschützern auf juristischem Wege verhindert werden konnte. Quer durch das hochsensible Ökosystem Pantanal, das in Teilgebieten erst im Dezember 2000 von der UNESCO als besonders schützens- und erhaltenswert zum Weltnaturerbe erklärt worden ist, soll das zweitgrößte Flusssystem Südamerikas auf rund 3500 Kilometern durchgängig schiffbar gemacht werden. Mittlerweile gibt es bereits zwei weitere Hafenprojekte im Süden des Pantanal, deren Genehmigung durch die zuständigen Behörden als sehr aussichtsreich gilt. Mit den geplanten Häfen wird dort, wo heute lediglich ein paar Fischerhütten stehen, eine entspre-

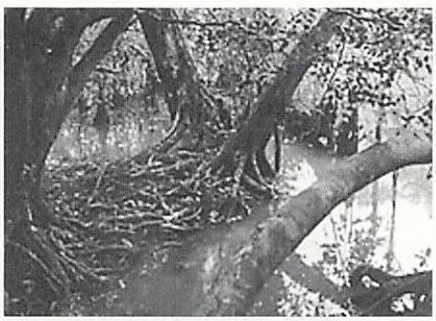
Das Pantanal – eines der schönsten und artenreichsten Feuchtgebiete der Erde.

Weltweit nimmt das Interesse am Schutz und Erhalt des Pantanal zu.

chende Infrastruktur wachsen; Wirtschaftsgebäude, Zufahrtsstrassen und Dämme werden folgen. Vor Jahren schon haben die Ingenieure den Bau einer gewaltigen Wasserstraße mitten durch das ökologische Herz Lateinamerikas geplant. Der Fluss Paraguay soll vertieft und begradigt, Felsenhindernisse gesprengt, Untiefen ausgebaggert und Deiche aufgeschüttet werden. Die 50 Meter breite und über drei Meter tiefe geplante Fahrrinne würde den Fluss Paraguay zu einer „Schiffs-Autobahn" machen. In ein paar Jahren sollen große Hochseefrachter die Flüsse Parana und Paraguay mitten ins abgelegene und schwer zugängliche Innere des Kontinents hinauffahren, vom Rio de la Plata bis nach Caceres im brasilianischen Bundesstaat Mato Grosso.

Der Bund für Umwelt und Naturschutz Deutschland warnt davor, dass das einzigartige Ökosystem des Pantanal, dass sich über eine Gesamtfläche von 140.000 km² erstreckt, durch dieses Vorhaben zerstört würde. In der Folge dieses Projektes wird mit großer Wahrscheinlichkeit auch mit den altbekannten Problemen wie der Erweiterung der landwirtschaftlichen Flächen durch Brandrodung, Monokulturen und dem übermäßigen Einsatz von Pestiziden zu rechnen sein. Auch wenn die Ausmaße der zu erwartenden Schäden heute noch nicht beschreibbar sind, ist sicher, dass mit der Zerstörung des südamerikanischen Pantanal nicht nur für Brasilien der „Garten Eden" verloren geht.

Und doch haben die brasilianischen Umweltschutzgruppen und deren internationale Partner nicht aufgegeben. Es wäre nicht das erste Mal, dass breiter internationaler Protest ein fast schon endgültig scheinendes Vorhaben stoppen konnte. Im Jahr 1994 haben sich etwa 300 regierungsunabhängige umwelt- und entwicklungspolitische Gruppen aus Bolivien, Paraguay, Brasilien, den USA und Europa zur Koalition Rios Vivos, „Lebendige Flüsse" zusammengeschlossen, um sich dem Mammutprojekt entgegenzustellen und auf die ökologischen und sozialen Folgen für die Bevölkerung entlang der Flüsse aufmerksam zu machen. So hat z. B. in den vergangenen Jahren die brasilianische Umweltschutzorganisation ECOTROPICA Gebiete am Fuß der Bergkette Sierra do Amolar aufgekauft und im Pantanal mehrere Schutzgebiete mit einer Gesamtfläche von 538 km² eingerichtet, die während der Regenzeit vielen Tieren als Rückzugsort dienen. Auch aus Deutschland erhalten die Umweltschutzorganisationen Unterstützung. So hat die von der Deutschen Umwelthilfe (DUH) 1997 gegründete Stiftung



„Global Nature Found" das Pantanal als Partnerregion in ihr weltweites Projekt „Living Lakes – Lebendige Seen" aufgenommen. Weltweit nimmt das Interesse am Schutz und Erhalt des Pantanal zu. Auch die Nichtregierungsorganisationen müssen sich durch eine weltweite Vernetzung der Globalisierung stellen, wenn sie das globale Naturerbe wirksam schützen wollen. ■

ANZEIGE

RESTAURANTE
BELO HORIZONTE

Dergenthiner Str. 47
19348 Perleberg
Tel.: (0 38 76) 61 24 08

Montag bis Freitag ab 17:00
Wochenende und Feiertage ab 11:00

500 Jahre Brasilien - 3 Jahre "Belo Horizonte"

Die originale Küche des Bundesstaates Minas Gerais
mitten in Deutschland

- Mineirisches Büfett 21,90 DM pro Person
- Churrasco-Spießbraten 29,90 DM pro Person
- Chapa (Fleisch vom Tischgrill) 26,50 DM pro Person
(Auszug aus unserer umfangreichen Speisekarte)

Kapazität: 100 Plätze davon 60 im Restaurant und 40 in Pavillon

Zusätzlich 24 Plätze im brasilianischen Biergarten "Uoro Preto"
und 26 Plätze im brasilianischen Biergarten "Sete Lagoas"

Speisen in authentischem Ambiente mit Souvenirshop.

Der trockenste Winter seit 70 Jahren eröffnet Industrie und Haushalten Brasiliens derzeit die Aussicht auf Stromabschaltungen. Denn mehr als 90 Prozent der jährlich verbrauchten elektrischen Energie stammen drüben aus Wasserkraft, doch die Talsperren der Kraftwerke sind äußerst knapp gefüllt. Sparen heißt es darum – wahrscheinlich noch auf Monate hin.

Aus Schaden klug geworden?

LORENZ WINTER

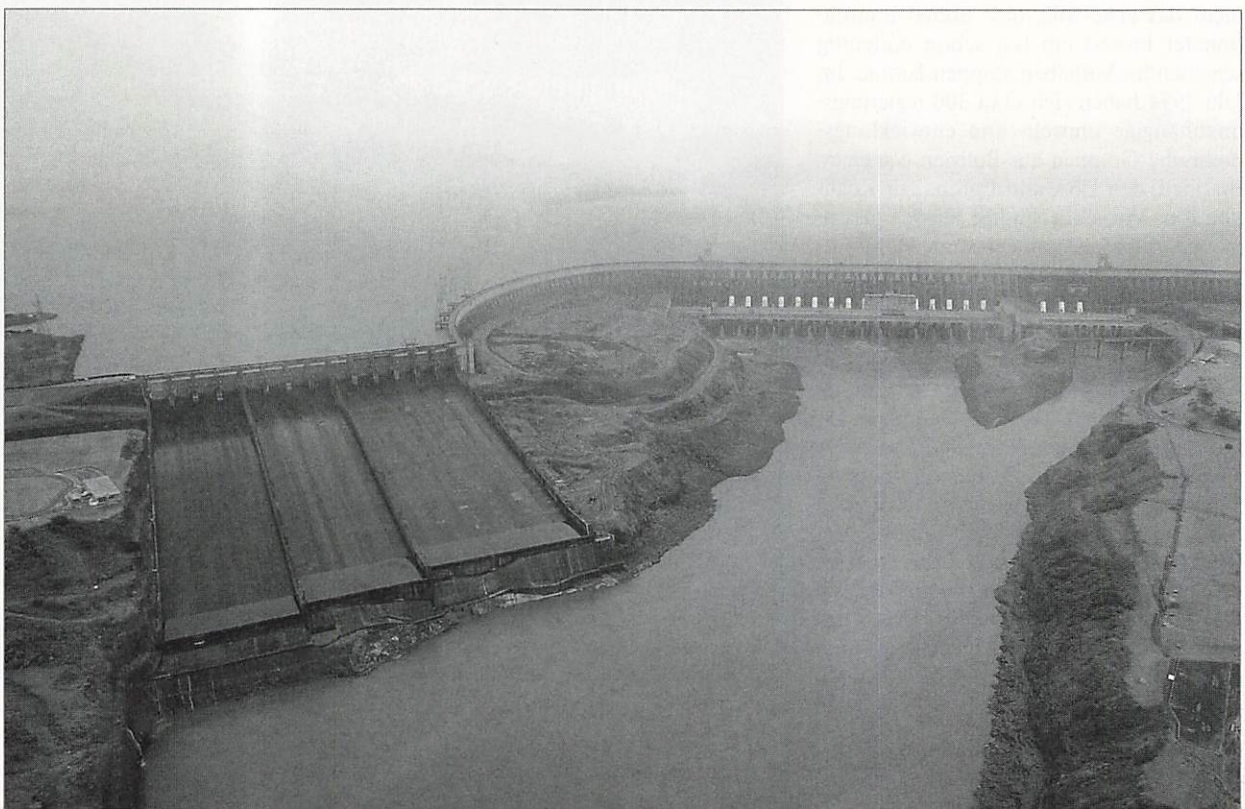
Ende August wurden erstmals Lohn und Strafe ausgeteilt: Wer in Brasilien letzthin eifrig Strom sparte, bekommt von seinem Versorgungs-Unternehmen eine Prämie, die den Betrag der nächsten Rechnung senkt. Wer dagegen im Juni und Juli (den beiden ersten Monaten des laufenden Notstands-Programms) jedes Mal die ihm vorgeschriebene Höchstzahl an verbrauchten Kilowattstunden überschritt, dem drohen nunmehr Tarifaufschläge und Stromabschaltungen.

Den Anfang machte dabei die Industrie, denn sie blieb im Durchschnitt der drei betroffenen Regionen mit 18 Prozent Minderverbrauch um zwei Prozentpunkte unter dem verordneten Planziel. In Rio zum Beispiel standen darum bei etwa 50 besonders gefräßigen Betrieben die Maschinen still. Kleine und mittlere Firmen nahm die Regierung allerdings in letzter Minute von dieser drastischen Maßnahme aus. Ferner schuf sie für die Industrie eine Art Quotenbörse, über die sparfähige und strombedürftige Firmen Verbrauchsanteile kaufen und verkaufen können.

Die Privathaushalte folgten dem Aufruf zum solidarischen Stromsparen dagegen offenbar gehorsamer. Zwar gab es auch unter ihnen, um beim Beispiel Rio zu bleiben, im Juni 7,5 und im Juli nochmals gut 6 Prozent Quotenüberzieher die nun Straftarife zahlen müssen. Doch querbeet schalteten die stromverbrauchenden Haushalte im Nordosten, Südosten und Mittelwesten des Landes genug Kühltruhen, Durchlauferhitzer und Klimaanlagen ab, um das Planziel von 20 Prozent einzuhalten. Bügeleisen, Waschmaschinen und Geschirrspüler wurden seltener als sonst benutzt, Fernseher und Computer nur für kürzere Zeit eingeschaltet, Mikrowellenherde, Kaffeemaschinen und Toaster waren weitgehend tabu.

Erstaunlicherweise verbrauchten sogar viele Privathaushalte, die normalerweise nur auf etwa 100 Kilowattstunden pro Monat kommen und darum von den Beschränkungen ausgenommen sind, in den ersten acht Wochen Stromnotstand bis zu 40 Prozent weniger. Bei den nächsthöheren Verbrauchsgruppen (200 bzw. 500 kWh/Monat) sah das Ergebnis ähnlich günstig aus.

In den Unternehmen versuchte das Management, dem Sparziel vor allem jenseits des eigentlichen Produktions-



verbrauchs näher zu kommen. So schickte etwa die brasilianische Autoindustrie lieber ihre Mitarbeiter in bezahlten Zwangsurlaub als jeden Tag die Bänder ein paar Stunden weniger laufen zu lassen. In den Werkhallen der Industrie ging zur Tischzeit das Licht aus, ebenso wurden Werbebeleuchtungen an der Außenfront abgeschaltet. Aufzüge und Klimaanlagen bekamen dienstfrei, und wer von den Firmen es immer konnte, versorgte sich statt aus dem Netz über eigene Generatoren mit Strom.

Ähnlich verhielten sich Banken und Behörden; gleichzeitig schraubten die Stadtverwaltungen die übliche Festbeleuchtung der wichtigsten Verkehrsadern auf die Hälfte zurück – mehr wollten sie hierzu nicht riskieren, damit Brasiliens Spitzbuben nicht allzu leichtes Geschäft hätten.

Hoffen nach der Devise „Deus é Brasileiro"

All das half zumindest, das Inkrafttreten des gefürchteten „Plano B" vorerst zu vermeiden. So elegant bei ihm auf den ersten Blick die Idee klingen mag, den Beschäftigten in Wirtschaft und Verwaltung einen oder gar mehrere Monate lang „blaue Montage" zu gewähren, so traumatisch wären doch die Auswirkungen derartiger „feriadões" auf das in diesem Jahr ohnehin schon lahmende Wirtschaftswachstum.

Wenn aber sogar lange Wochenenden nicht mehr helfen, bliebe der Regierung Cardoso schließlich nur noch die Möglichkeit, wie schon 1986 einmal im Süden des Landes und dann wieder 1987/88 im Nordosten Brasiliens den Strom in bestimmten Bezirken stundenweise ganz abzuschalten – eine im Wahljahr 2002 überaus unerfreuliche Perspektive. Schon jetzt werfen Kritiker aus der Wirtschaft dem Kabinett vor, es habe nach der Devise „Deus é Brasileiro" darauf gehofft, der Herrgott werde es schon richten, und darum die Bevölkerung nicht frühzeitiger von der Notwendigkeit des Stromsparens informiert. Wäre das nämlich geschehen, hätte die erforderliche Sparquote sanfter ausfallen können.

Inzwischen ist aber wenigstens die Hauptgefahr vorläufig gebannt: Infolge von Stromersparnis und gemächlicher laufenden Turbinen sank der Wasserpegel in den Staubecken der Kraftwerke langsamer als noch im April und Mai dieses Jahres befürchtet wurde. Der „Plano B" kann also erst einmal in der Schublade bleiben: Er würde erst wieder hervorgezogen, wenn der Staupegel ein Prozent unter der Prognose bleibt.

Dennoch warnte Mauricio Tolmasquin, ein Experte für Energiewirtschaftsfragen an der Bundesuniversität Rio, vor verfrühten Jubelrufen. Denn niemand könne sagen, was geschieht, wenn die Temperaturen in Brasilien wieder auf sommerliches Niveau klettern. Erfahrungsgemäss verdreifacht sich während der heißen Jahreszeit die Stromnachfrage – es ist darum noch sehr die Frage, ob der jetzt erkenntliche gute Wille der Bevölkerung bei 40 Grad im Schatten nicht schlapp macht.

Auch ein Blick auf den Staupegel der Wasserkraftwerke vermag Tolmasquin nicht zu beruhigen: „Der jetzige Stand ist auf kurze Sicht zwar akzeptabel, längerfristig schützen 25 bis 30 Prozent Stauvolumen Brasilien aber keineswegs vor dem Risiko von Stromabschaltungen", meint der Energiefachmann. Dazu seien vielmehr mindestens 60 Prozent erforderlich.

Etwas optimistischer glaubt sein Kollege Adriano Pires, der Stromverbrauch werde im Sommer wohl tatsächlich wieder steigen, aber nicht mehr auf das Niveau der Vorjahre. In einer Hinsicht stimmt allerdings auch Pires den Warnungen Tolmasquins zu: Selbst wenn es im Sommer 2001/2002 in den von der Dürre betroffenen Regionen Brasiliens üppig regnen sollte, brauchen die Stauwerke doch mindestens zwei Jahre „normalen" Zulaufs, ehe ihr Pegel wieder soweit steigt, dass eine Mindestreserve für künftige Trockenzeiten entsteht.

Erschwerend für die jetzige Dürresituation ist vor allem, dass in den Vorjahren immer weniger in die Stromerzeugung investiert wurde. Brachte Brasilien Mitte der 80er Jahre dafür jährlich noch mehr als 15 Mrd. Dollar auf, so waren es letzthin nur fünf Mrd. Dieser Wert ist zwar durch den schlechten Real-Kurs verzerrt. Doch wies der frühere Energieminister Rodolpho Tourinho erst kürzlich darauf hin, dass schon bei seinem Amtsantritt im Januar 1999 eine Lücke beim Stromangebot von 40 Prozent über die nächsten fünf Jahre erkennbar war, die er durch stärkere Diversifizierung in Wärme- und Kernkraftwerke vergeblich zu schließen trachtete.

Als einzigen Erfolg konnte Tourinho im Vorjahr die Fertigstellung des Kernkraftwerks Angra 2 verbuchen, das vor allem den Staat Rio versorgt. Angra war ein Projekt der Siemens-Tochter KWU; in den Vormonaten lieferte der Münchener Konzern zudem drei der von Tourinho insgesamt geplanten 49 neuen Wärmekraftwerke, was das Energieangebot zumindest etwas verbesserte.

Die Zeche zahlen Haushalte und Industrie

Endlich war die jetzige Mangellage auch dadurch bedingt, dass Brasilien mit Strom aus Wasserkraft stets sehr verschwenderisch umging. Denn offenbar glaubte man, diese „natürliche" Energiequelle könne nie versiegen. Deshalb wuchs der Stromverbrauch meist deutlich rascher als die Wirtschaftsleistung: Bei den für dieses Jahr ursprünglich angepeilten vier Prozent Wachstum zum Beispiel hätte der Verbrauch um sieben Prozent zugenommen. Gleichzeitig werden 15 Prozent des Stroms technisch vergeudet, und ungefähr ebenso viel fließt unbezahlt in die Elektrogeräte der Schattenwirtschaft.

Die Zeche für all das zahlen nun Haushalte und Industrie. Besonders betroffen sind dort nach Auskunft des Industrieverbands von Sao Paulo (Fiesp) die Unternehmen der Papier- und Zellstoffbranche, Chemie und Metallverarbeitung. Im Fahrzeugbau bestritten VW und Fiat zwar, dass die Stromrationierung Einfluss auf ihre Produktions- und Investitionspläne haben könnte. Die beiden Firmen wollten aber auch nicht ausschließen, dass bei Versorgungsengpässen ein Teil der Montage nach Osteuropa oder in die Türkei umdirigiert werden muss. Auch die privaten Betreiber der lokalen Stromnetze stimmt die Aussicht auf länger dauernde Rationierung bereits mulmig. Denn halten die Verbraucher die vorgeschriebenen Höchstquoten strikt ein, drohen den Firmen sogar bei Bestrafung von Stromsündern durch Übertarifierung gewisse Umsatzeinbußen. ■

Der IT-Markt in Brasilien 2001

Internethandel und Telekommunikation – Wachstumsmärkte in Brasilien

RALF OVERKAMP

Haben Sie Ihre Steuererklärung schon einmal per E-Mail an Ihr zuständiges Finanzamt geschickt? Oder haben Sie Ihren favorisierten Wahlkandidaten schon einmal per Mausklick im Internet gewählt? 8 Millionen brasilianische Steuerzahler haben erstere Erfahrung bereits hinter sich. 61 Millionen brasilianischen Wählern bot sich bereits 1998 die Möglichkeit der elektronischen Stimmabgabe[1].

In Brasilien begegnet man dem Internet mit Fantasie und Mut. Den Sicherheitsbedenken stehen die großen Chancen gegenüber, die das Internet dem riesigen Flächenland bietet.

Der „IT-Markt Brasilien 2001" war das Thema eines Workshops des Lateinamerikazentrums (LAZ) und der Strukturförderungsgesellschaft Bonn/Rhein-Sieg/Ahrweiler, der im Juni in Bonn stattfand. Der Workshop sollte vor allem bei Unternehmern der Bonner Region Interesse für den brasilianischen IT-Markt wecken. Hierzu hatte der Präsident des LAZ, Helmut Hoffmann, Vortragende aus der Wirtschaft in die Beethovenhalle eingeladen, welche die Chancen, aber auch die Risiken von Investitionen in Brasilien beleuchteten.

Lars Grabenschröer, Volkswirt der Deutsch-Brasilianischen Handelskammer (AHK) in São Paulo, berichtete über die derzeitigen wirtschaftlichen Rahmenbedingungen in Brasilien, und stellte die AHK-Publikation „E-Commerce-Führer Brasilien" vor.

Die Prognosen für die brasilianische Volkswirtschaft sind, nachdem die Finanz- und Wirtschaftskrise der Jahre 1998/99 überwunden scheint, überwiegend optimistisch. Sehr gute Gründe für Investitionen in Brasilien finden sich unter anderem in der Größe des Binnenmarktes, der Integration Brasiliens in den Mercosur sowie im Wachstumspotential der Wirtschaft mit ihren umfangreichen Rohstoff- und Energie-Ressourcen[2].

Im IT- und TK-Bereich sind Argentinien und Brasilien die am stärksten wachsenden Märkte Lateinamerikas[3]. Im Segment des Business-to-Business Handels (B2B), dessen Umsatz in Brasilien mit ca. 15 Mrd. US$ bisher nur zwei Prozent des Bruttoinlandsproduktes ausmacht, wird in den kommenden Jahren ein jährliches Wachstum von 36 Prozent erwartet[4]. Der Umsatz im Business-to-Customer Sektor (B2C) wird von zur Zeit ca. 1,2 Mrd. US$ auf voraussichtlich 6,3 Mrd. US$ im Jahr 2004 steigen[5]. Da bisher nur ein geringer Bevölkerungsteil über einen Zugang zum Internet verfügt, ist die Infrastruktur der Telekommunikationswege eine wichtige Voraussetzung für ein anhaltendes Wachstum des gesamten IT-Marktes in Brasilien. Der Telekommunikationsmarkt (TK-Markt) bildete daher einen Schwerpunkt des Workshops, dem die Präsentationen von Ari Duarte, Vertreter der CPqD Europe GmbH und Dr. Detlev Zaun von der DETECON GmbH gewidmet waren.

Die zukünftige Entwicklung des TK-Marktes wird von dem Bestreben geprägt sein, internationale technische Standards für einen breitbandigen Internetzugang zu gewährleisten. Obwohl das vorhandene brasilianische Festnetz bereits überwiegend digitalisiert ist, stehen mangels entsprechender Technologien (DSL-Digital Subscriber Line, ISDN-Integrated Services Digital Network) zur Zeit noch keine ausreichenden Bandbreiten für eine effektive Internetnutzung zur Verfügung. Im Jahre 2005 sollen jedoch bereits über zwei Millionen Brasilianer über einen Breitbandanschluss mit der DSL-Technologie verfügen können[6].

Um das enorme Wachstumspotential des Landes ausschöpfen zu können, müssen zudem die weniger finanzkräftigen Bevölkerungsschichten Zugang zum Internet erhalten. Zur Zeit nutzen ca. fünf Prozent der Brasilianer (ca. 8,5 Mio. Personen) das Internet. In Deutschland beträgt der Anteil der Internetnutzer an der Bevölkerung ca. 30 Prozent, in den USA gar 52 Prozent. Der weitaus größte Anteil der brasilianischen Internetnutzer kommt aus der relativ kleinen Ober- und Mittelschicht und befindet sich in São Paulo und Rio de Janeiro.

Für 80 Prozent aller Brasilianer sind ein eigener Personal Computer und ein Internetzugang zur Zeit noch unerschwinglich[7]. Die brasilianische Regierung hat einen modularen „Volkscomputer" entwickeln lassen, der – lediglich mit den wichtigsten Komponenten ausgestattet – noch in diesem Jahr in Schulen installiert werden soll. Für ca. 300 US$ soll er käuflich zu erwerben und für 15 US$ monatlich zu mieten sein[8]. Ob die gute Idee sich über ihren Symbolwert hinaus auf den IT-Markt auswirken wird, erscheint allerdings zweifelhaft.

Die Bereitstellungskosten für einen Telefonanschluss sind infolge der Privatisierung des Telekommunikationsmarktes auf ein erträgliches Maß gefallen. Noch vor wenigen Jahren kostete der Anschluss an das Festnetz fast unvorstellbare 7000 Reais. Die hohen Bereitstellungskosten behinderten das Wachstum des Marktes. Selbst in der Mittelschicht verfügte nicht jeder, der sich Auto, Eigenheim und vielleicht sogar eine „piscina" leistete, auch über einen eigenen Telefonanschluss.

Heute kommt der Telefonanschluss für 50 Reais und weniger ins Haus. Voraussetzung ist allerdings, dass ein Zugang zur Telekommunikationsinfrastruktur des Landes besteht. Bisher ist dies nur in den Regionen mit hohem Einkommen und hoher Bevölkerungsdichte im Süden und Südosten Brasiliens gewährleistet. Die Bereitstellung flächendeckender Telekommunikationsnetze erfordert immense Investitionen, die Brasilien alleine nicht aufbringen kann. Erschwerend kommt hinzu, dass das Telekommunikationsequipment zum größten Teil importiert werden muss[9]. Die Zukunft der Telekommunikation in Brasilien ist daher wahrscheinlich im Mobilfunk zu finden. Die strukturellen Probleme im Festnetzbereich wirken sich auf den Mobilfunksektor förderlich aus. Der Mobilfunk ist der am schnellsten wachsende Markt Brasiliens[10]. Die technischen Standards basieren auf TDMA (Time Division Multiple Access) und CDMA (Code Division Multiple Access). Landesweit wurden auch Lizenzen für die in Deutschland verwandte GSM-Technik (Global System for Mobile Communication) vergeben[11]. In den kommenden 4 Jahren soll fast ein Drittel aller Festnetzzugänge über das sog. Wireless Local Loop (WLL) hergestellt werden[12].

Deutsche Unternehmen haben sich mit Investitionen im brasilianischen Telekommunikationsmarkt bisher sehr zurückgehalten. Die Portugal Telekom und die Spanische Telefónica haben dagegen bereits große Marktanteile erworben. Die Telecom Italia Mobile erwarb flächendeckende Lizenzen für den Mobilfunk[13] und will innerhalb von fünf Jahren 1,5 Billionen US$ in die brasilianischen Netze investieren[14]. Die großen Gewinnzuwächse, welche die spanische Telefónica im Jahr 2000 erzielte, stammten hauptsächlich aus Brasilien[15].

Die Privatisierung des Telekommunikationsmarktes in Brasilien hat Mitte der 90er Jahre begonnen. Bis dahin bildeten die Gesellschaften TELEBRAS und EMBRATEL in Brasilien ein staatliches Monopol. 1998 wurde die TELEBRAS in zwölf regionale Einzelgesellschaften aufgeteilt. Die Hauptanteile an EMBRATEL wurden verkauft. Eine vollständige Liberalisierung des TK-Marktes ist bis 2003 geplant. Wie in anderen Staaten auch, wird der nationale Markt durch

Einfuhrsteuern, Regulierungsmaßnahmen und besondere Zulassungsverfahren geschützt. Nicht zuletzt deshalb sollten sich gerade kleinere ausländische Investoren lokale Partner für den Eintritt in den brasilianischen IT-Markt suchen. Brasilianische Firmen sind andererseits häufig auf internationale Partner angewiesen, um Zugang zu Finanzierungsmöglichkeiten, Technologie und erfahrenem Personal zu erhalten.

Bei der Entwicklung von Software verfügt Brasilien allerdings über eine eigene ausgeprägte Kompetenz, die in Deutschland noch viel zu wenig bekannt ist. Nach den Worten Claus Traegers, der als ehemaliger Mitarbeiter der Softex Europe GmbH und als Geschäftsführer der humanIT AG in Sankt Augustin über den Software-Markt in Brasilien berichtete, hat diese Kompetenz ihren Ursprung u.a. in der Zeit der Hyperinflation in Brasilien: Brasilianische Banken, die zu den wenigen Gewinnern der wirtschaftlichen Schieflage gehörten, benötigten damals moderne Software für ihre Systeme. Restriktive Importbeschränkungen zwangen die Banken zu hohen Investitionen in die nationale Softwareentwicklung. Die Investitionen in das Know-how haben sich gelohnt. Sie wirken – nicht nur bei der Bankensoftware – bis heute nach. Brasilien bezieht nur halb so viel Software aus dem Ausland wie z. B. das Nachbarland Argentinien, das ca. 80 Prozent der benötigten Software importiert[16].

Die Umsätze, die der brasilianische Markt mit Software erzielte, wuchsen von 1991 bis 1999 von 1,1 auf 4,3 Mrd. US$. Das entspricht einer Wachstumsrate von 291 Prozent. Mit einem Prozent Anteil am Software-Weltmarkt (EITO 99) ist Brasilien der siebtgrößte Entwickler von Software weltweit[17]. ■

Der Autor ist selbständiger Rechtsanwalt in Bonn und Syndikus der Deutschen Telekom AG. Seit 15. September gehört er dem neu gewählten Präsidium der DBG an.

1 Quelle: Softex Europe – 2001
2 Quelle: AHK-SP 06/01
3 Quelle: DETECON 06/01
4 Quelle: AHK-SP 06/01/Yankee Group 12/00
5 Quelle: AHK-SP 06/01/Forrester/IDC
6 Quelle: CPqD Europe/IDO
7 Quelle: DETECON 06/01
8 Computerwoche-News, 06.03.2001
9 Quelle: DETECON 06/01
10 Quelle: DETECON 06/01
11 Quelle: DETECON 06/01
12 Quelle: DETECON 06/01
13 Financial Times International, 14.03.2001
14 The Wall Street Journal Europe, 14.02.2001
15 Financial Times Deutschland, 28.02.2001
16 Softex Europe – 2001
17 Quelle: Softex Europe 2001

Deutschland und Brasilien müssen sich besser kennen lernen

Brasiliens Botschaft gründet Experten-Kolloquium

DR. HANS JOACHIM DUNKER

Seit Jahren nutzt der brasilianische Botschafter in Deutschland, Roberto Pinto F. M. Abdenur, jede sich bietende Möglichkeit, um seinem deutschen Publikum ein objektives Bild seines großen Heimatlandes in Übersee zu vermitteln. Dabei verhehlt er kaum seine wachsende Sorge, dass beide Länder noch immer zu wenig voneinander wissen und durch einseitige und sensationshungrige Berichterstattung zu falschen Schlussfolgerungen in ihrem Urteil geführt werden.

Um diese Tendenz wirkungsvoller als bisher zu bekämpfen und um positive Initiativen eines Zusammenfindens beider Länder in Wirtschaft, Wissenschaft und Kultur zu fördern, entschloss sich Abdenur dazu, in Deutschland ein Instrumentarium zu schaffen, um einer ausgewählten Zielgruppe präzise Informationen zur Verfügung zu stellen.

In diesem Sinne ist das Zusammentreffen eines Expertenboards im Juni 2001 in der brasilianischen Botschaft in Berlin zu verstehen, zu dem der brasilianische Botschafter Lateinamerika-Experten einlud. Darunter den Vorsitzenden der deutsch-brasilianischen Parlamentariergruppe, Albert Deß, Dr. Arnold Spitta vom DAAD, Rainer Willingshofer aus dem BMZ, Dr. Lothar Kraft, vormals stellv. Generalsekretär der Konrad Adenauer-Stiftung, die Korrespondentin Hildegard Stausberg sowie Michael Rose von der Tópicos, DBG-Präsidentin Sabine Eichhorn und Hans-Jürgen Thien, den deutschen VARIG-Chef.

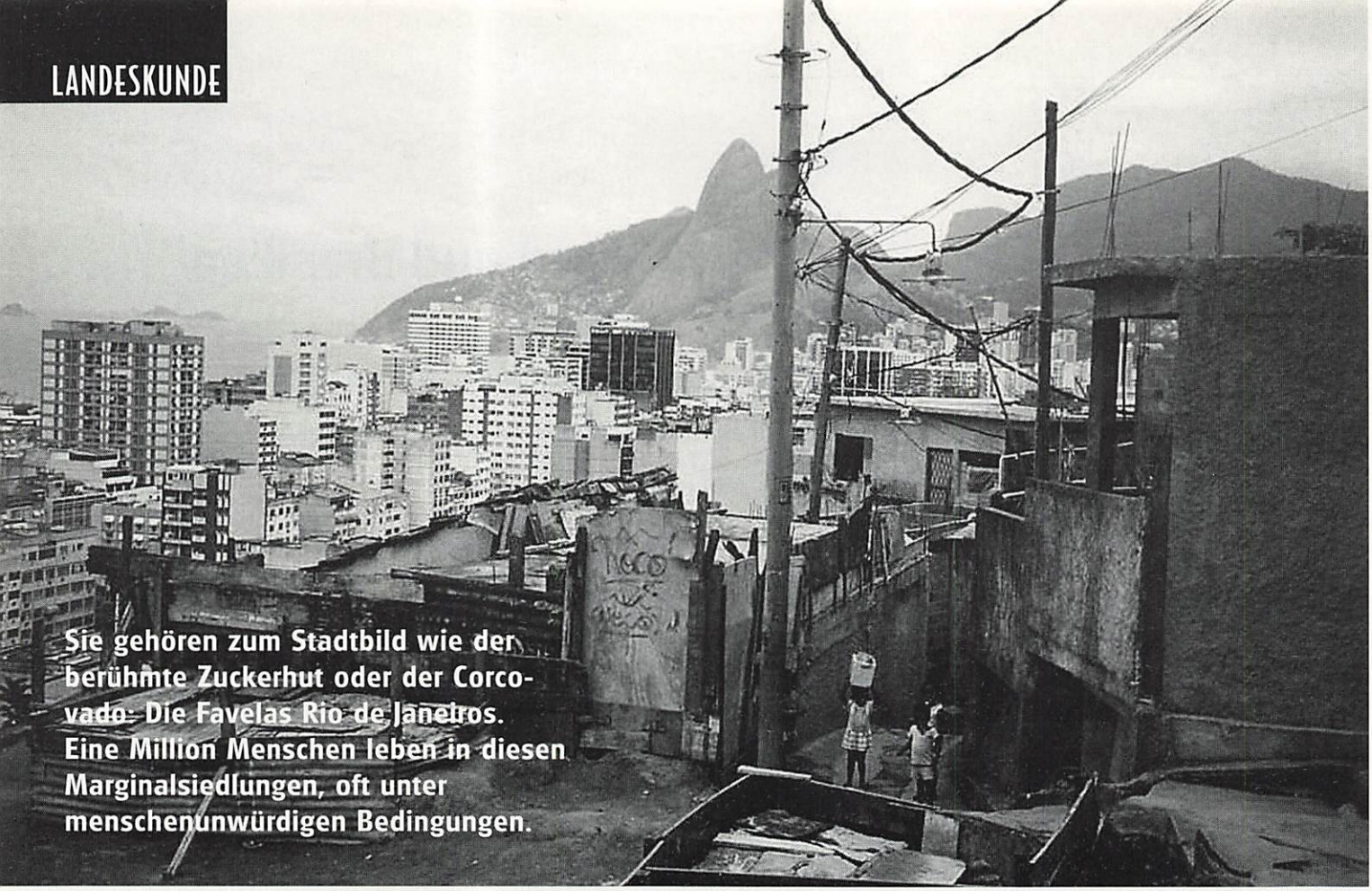
Zu den wichtigsten Diskussionspunkten gehörten Maßnahmen zur Verbesserung des Brasilien-Images in Deutschland. Im zweiten Teil wurden Vorschläge zur Vertiefung der bilateralen Kontakte diskutiert.

Zur von Botschafter Abdenur hervorgehobenen Effizienz des täglich per Fax und E-Mail an ausgesuchte Unternehmen und Banken versandten Brasilien-Bulletins äußerten sich die deutschen Teilnehmer zurückhaltend. Information müsse kurz und gut aufbereitet sein, um angesichts der Info-Flut wahrgenommen zu werden. Außerdem warnten sie vor Schönfärberei und meinten, der deutsche Leser habe Anspruch auf realistische Berichte auch über negative Ereignisse.

Aus brasilianischer Sicht sollten deutsche Medien erheblich mehr über die Privatisierung und die moderne weitgefächerte brasilianische Industrie wie z. B. im Flugzeugbau, der Telekommunikation, der Energiegewinnung und sonstigen Infrastruktur-Projekten berichten. Neben wissenschaftlichen Leistungen wäre auch der hohe Stand der brasilianischen Kultur in der klassischen Musik, der darstellenden Kunst und der Belletristik erwähnenswert. Hier gäbe es in Deutschland bereits erfreuliche Initiativen.

Eine geringe und darüber hinaus weiter zurückgehende deutsche Berichterstattung über die Reformen Brasiliens und die Bereitschaft zur Wirtschaftskooperation und auch Wissenschaftskooperation wurden von brasilianischer Seite kritisiert. Deutsche Studenten bzw. Stipendiaten, die in Brasilien gearbeitet hätten, sollten vom DAAD kontaktiert und angeregt werden, als „Testimonials" über ihre Erfahrungen zu berichten.

Im Tourismus-Bereich könnte durch Schulung von Reisebüro-Angestellten vor Ort und durch eine Aufstockung der Mittel für Tourismus-Werbung zugunsten Brasiliens noch sehr viel getan werden. Die VARIG-Fluglinie sei längst nicht ausgelastet. Auch sei Brasilien als Urlaubsland noch nicht auf der Ferienkarte der Deutschen. ■



Sie gehören zum Stadtbild wie der berühmte Zuckerhut oder der Corcovado: Die Favelas Rio de Janeiros. Eine Million Menschen leben in diesen Marginalsiedlungen, oft unter menschenunwürdigen Bedingungen.

Favela-Sanierung in Rio de Janeiro:

Aufwertung ganzer Stadtteile

Erfolge des Programms „Favela-Bairro"

DR. JÜRGEN DIETZ*

Das Programm „Favela-Bairro" der Stadtverwaltung von Rio de Janeiro hat sich zum Ziel gesetzt, die Favelas der Stadt zu sanieren und in reguläre Stadtviertel („bairos") umzuwandeln. Der vorliegende Beitrag skizziert die Entstehung, das Wachstum und die Problembereiche der Favelas in Rio de Janeiro und bilanziert die Ergebnisse des „Favela-Bairro" Programms.

Entstehung und Wachstum der Favelas in Rio de Janeiro

Der Begriff „Favela" wurde im Rio de Janeiro des ausgehenden 19. Jahrhunderts geprägt. 1897 errichteten ehemalige Söldner, die im Krieg von Canudos in Bahia gegen Aufständische gekämpft hatten, eine Hüttensiedlung auf dem „Morro da Providência" unweit des Kriegsministeriums, um die von der Regierung versprochene Landvergabe einzufordern. Ihren besetzten Hügel nannten sie „Morro da Favela", nach einer Strauchart, die sie im Krieg von Canudos unangenehm kennen gelernt hatten, da sie bei Berührung schmerzhafte Verbrennungen verursachte. In den Jahren von 1902 bis 1906 wurde das Zentrum Rio de Janeiros mit dem Ziel der Schaffung einer modernen Hauptstadt für die neugegründete Republik radikal umgestaltet, was zur massenhaften Zerstörung preiswerter Mietwohnungen führte. Der Großteil der vertriebenen Bevölkerung begann die über das Stadtgebiet verstreuten Hügel („morros") zu besetzen, womit der Beginn des Favelawachstums in Rio de Janeiro markiert wurde. Seitdem breiten sich die Favelas entlang der Expansionslinien der formellen Stadtentwicklung aus.

Quantitative Aspekte der Favelas

Angaben zur Zahl der Favelas im Munizip von Rio de Janeiro sind wegen der unsicheren Datenlage nur unter Vorbehalt möglich. Unterschiedliche Erhebungsmethoden der durchführenden Organisationen von Favela-Zählungen führen zu teilweise sehr abweichenden Ergebnissen. Nach dem aktualisierten Favela-Kataster der Stadtplanungsbehörde IPLANRIO gab es 1997 im Munizip von Rio de Janeiro 608 Favelas mit knapp einer Million Einwohnern, was 17 Prozent der städtischen Gesamtbevölkerung entspricht. Nach Meinung von Favela-Experten neigen die Daten von IPLANRIO dazu, das quantitative Ausmaß der Favela-Problems unterzubewerten. Trotz der Schwierigkeiten bei der statistischen Erfassung besteht kein Zweifel daran, dass die Bevölkerung der Favelas in den vergangenen Jahrzehnten absolut und auch im Verhältnis zur Gesamtbevölkerung von Rio de Janeiro stetig zugenommen hat.

Strukturmerkmale der Favelas

Als illegale, durch Landbesetzungen entstandene Siedlungen haben die Favelas keinen rechtlichen Anspruch auf Versorgung mit grundlegenden städtischen Dienstleistungen. Deshalb gibt es in den meisten Favelas, zumindest in den ersten Jahren nach ihrer Entstehung, nur selten fließendes Wasser, Kanalisation und keine befestigten Strassen. Ein weiterer Problembereich der Favelas ist das Fehlen sozialer Einrichtungen (Kindergärten, Schulen, Arztposten). Trotz der Vernachlässigung durch die städtischen Behörden durchlaufen die Favelas in der Regel einen Aufwertungsprozess, der an der schrittweisen Verbesserung der Siedlungsinfrastruktur und der Häuser erkennbar ist. Diese bemerkenswerte, in gegenseitiger Nachbarschaftshilfe erfolgte Aufwertung hat dazu geführt, dass sich viele Favelas äußerlich kaum noch von legalen Unterschichtvierteln unterscheiden. Trotzdem ist die Versorgung mit städtischen Dienstleistungen, auch in den konsolidierten Favelas, meist prekär. Die mit

geringen Investitionen von den Bewohnern geschaffenen Infrastruktur-Netze sind mangelhaft und nicht geeignet, die schnell wachsende Bevölkerung in den Favelas ausreichend zu versorgen. Geringe Schulbildung, hohe Arbeitslosigkeit und Unterbeschäftigung sowie niedrige Einkommen aus informellen Tätigkeiten, etwa als Straßenhändler oder Hausbedienstete, kennzeichnen die Mehrheit der Favela-Bevölkerung. Ein kaum lösbares Problem der Favelas in Rio de Janeiro ist ihre Unterwanderung durch Drogenbanden, die die Siedlungen als Operationsbasis und Schutzschild missbrauchen.

„Favela-Bairro" Programm: Entstehung, Konzeption und Durchführung

Seit 1980 werden von Seiten der Stadtverwaltung von Rio de Janeiro Sanierungsprogramme als Instrument zur Verbesserung der Wohnverhältnisse in den Favelas eingesetzt. Hierfür war die Öffnung des Militärregimes („abertura") verantwortlich, die eine Fortsetzung der früheren autoritären Favela-Politik (Zerstörung der Siedlungen und Zwangsumsiedlung der Bewohner in Sozialwohnungen) wegen bevorstehender Wahlen ausschloss. In der Folgezeit wurden zahlreiche Programme zur Verbesserung der Infrastruktur der Favelas durchgeführt, von denen das 1993 aufgelegte „Favela-Bairro" Programm das mit Abstand umfangreichste und wirkungsvollste ist. Ziel von „Favela-Bairro" ist es, die Favelas durch umfassende Infrastruktur-Maßnahmen zu sanieren, in reguläre Stadtviertel zu verwandeln und damit die städtebauliche und soziale Integration der Favelas in die formelle Stadt zu erreichen. Das Programm wurde 1994, zunächst mit städtischen Mitteln finanziert, in 15 kleineren Favelas im Norden Rio de Janeiros gestartet. Um die Defizite an geeignetem Personal in der Stadtverwaltung zu kompensieren und ein Höchstmass an Flexibilität bei der Durchführung zu garantieren, wurde die Bestandsaufnahme, Analyse und Planung für die Sanierungsgebiete privaten Architektur- und Planungsbüros übertragen. Nach dieser Testphase, die die Machbarkeit des Programms demonstrierte, wurde ein Kreditantrag der Präfektur beim „Banco Interamericano de Desenvolvimento" (BID) über 300 Millionen Dollar für die erste Phase des „Favela-Bairro" Programms genehmigt, wobei die Stadt Rio de Janeiro mit 120 Millionen Dollar beteiligt ist und die restlichen 180 Millionen Dollar von der BID vorfinanziert werden. Im März 2000 wurde die Durchführung der zweiten Programmphase („Favela-Bairro II") mit weiteren 180 Millionen Dollar von der BID vorfinanziert. Bis dato hat das Programm 158 Favelas mit etwa 600.000 Einwohnern erreicht. Die Verbesserungs- und Ausbaumaßnahmen umfassen, je nach Notwendigkeit, die folgenden Bereiche der technischen und sozialen Infrastruktur: Stabilisierung erosionsgefährdeter Hänge, Sanierung des Wegenetzes und des Sanitärsystems, öffentliche Beleuchtung, Straßenreinigung und Müllbeseitigung, Bau sozialer Einrichtungen und Maßnahmen zur Einkommens- und Beschäftigungsförderung.

„Favela-Bairro" Programm: Bewertung

Die Durchführung des Programms war, insbesondere in der ersten Phase, nicht frei von Mängeln. Positiv ist jedoch zu werten, dass die Verantwortlichen die Probleme erkannt und entsprechende Korrekturmaßnahmen in das laufende Programm eingebaut haben. Die Schwächen und Probleme des „Favela-Bairro" Programms stellen sich wie folgt dar:

Die Maßnahmen von „Favela-Bairro" waren anfänglich zu einseitig auf die Schaffung von technischer Infrastruktur ausgerichtet (z.B. Sanierung des Sanitärsystems). Schwerpunkte von „Favela-Bairro II" sind daher die Errichtung von sozialen Einrichtungen wie Schulen und Kindergärten sowie die Durchführung von Maßnahmen zur Einkommens- und Beschäftigungsförderung. Ein weiteres Problem, das in der ersten Programmphase vernachlässigt worden war, ist die bodenrechtliche Legalisierung der Favelas. Wegen der mit den Sanierungsprojekten verbundenen Wertsteigerung der Immobilien in den Favelas soll im Interesse der Bewohner nun die Legalisierung des Grundbesitzes forciert werden (Vergabe von Grundstückstiteln). Die im Programm erwünschte Beteiligung der Favela-Bewohner an der Planung der Sanierungsprojekte spielte in der ersten Phase des Programms eine nur untergeordnete Rolle. Inzwischen hat man dieses Defizit erkannt und im Rahmen von „Favela-Bairro II" damit begonnen, in den sanierten Favelas Informationsbüros („Posto der Orientação Urbanística de Social") einzurichten, in denen die Bewohner über die Projekte und die damit verbundenen Fragen und Probleme informiert werden. Obwohl der Widerstand der Drogenbosse gegen Sanierungsprojekte eines der gravierendsten Probleme im Vorfeld von „Favela-Bairro" darstellte, sind größere Konflikte bei der Durchführung des Programms bislang ausgeblieben.

Die bisherigen Ergebnisse von „Favela-Bairro" sind ermutigend. Nach vielen unkoordinierten, punktuellen und teilweise wirkungslosen Favela-Programmen zeichnet sich mit „Favela-Bairro" erstmals eine umfassende und nachhaltige Verbesserung der Favelas in Rio de Janeiro ab. Für die Banco Interamericano de Desenvolvimento gilt „Favela-Bairro", das nun auch im Nachbarmunizip von São João de Meriti durchgeführt wird, daher als Demonstrationsprogramm der städtischen Armutsbekämpfung und Wohnungsversorgung und soll künftig auch in anderen lateinamerikanischen Metropolen zur Anwendung kommen. ■

**Geograph, Experte für Stadt- und Gemeinwesenentwicklung in Brasilien ➤ juergen.dietz@odn.de*

Literatur:

Dietz, J.: Stadtentwicklung, Wohnungsnot und Selbsthilfe in Rio de Janeiro. Bewertung und Evaluierung von Favela-Programmen und -Projekten. Aspekte der Brasilienkunde, Bd. 21. (2000), Brasilienkunde-Verlag Mettingen.

Paiva, V.: Das Programm „Favela Bairro". Zur Wohnungspolitik in Rio de Janeiro.
Trialog, Zeitschrift für das Planen und Bauen in der Dritten Welt, (1999) H. 61, S. 47–49.

Pfeiffer, P. und C. Ribeiro: Favelas und Bairros in Rio de Janeiro. Ein Versuch, Spontansiedlungen und andere Stadtteile einander anzunähern. Jahrbuch Stadterneuerung, (1997), S. 207–224.

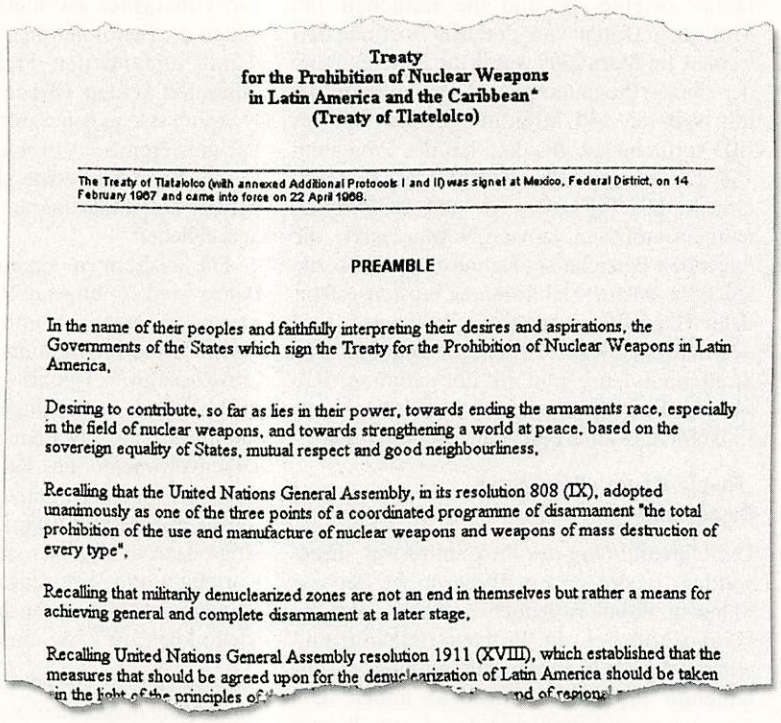
Ribbeck, E.: Wohnungspolitik in Rio de Janeiro. Trialog, Zeitschrift für das Planen und Bauen in der Dritten Welt, (1995) H. 46, S. 8–11.

Homepage der Präfektur von Rio de Janeiro zum Programm „Favela-Bairro":
http://www.rio.rj.gov.br/habitacao/smh2.htm

Bild linke Seite: **Rio de Janeiro, eine Stadt der sozialen Gegensätze: Favela Cantagalo, Ipanema**

Bild unten links: **Favela Pavão-Pavãozinho, Copacabana: Situation des Wegenetzes vor der Sanierung**

Bild unten: **Favela Pavão-Pavãozinho, Copacabana: Sanierung des Wegenetzes**



Treaty
for the Prohibition of Nuclear Weapons
in Latin America and the Caribbean*
(Treaty of Tlatelolco)

The Treaty of Tlatelolco (with annexed Additional Protocols I and II) was signed at Mexico, Federal District, on 14 February 1967 and came into force on 22 April 1968.

PREAMBLE

In the name of their peoples and faithfully interpreting their desires and aspirations, the Governments of the States which sign the Treaty for the Prohibition of Nuclear Weapons in Latin America,

Desiring to contribute, so far as lies in their power, towards ending the armaments race, especially in the field of nuclear weapons, and towards strengthening a world at peace, based on the sovereign equality of States, mutual respect and good neighbourliness,

Recalling that the United Nations General Assembly, in its resolution 808 (IX), adopted unanimously as one of the three points of a coordinated programme of disarmament "the total prohibition of the use and manufacture of nuclear weapons and weapons of mass destruction of every type",

Recalling that militarily denuclearized zones are not an end in themselves but rather a means for achieving general and complete disarmament at a later stage,

Recalling United Nations General Assembly resolution 1911 (XVIII), which established that the measures that should be agreed upon for the denuclearization of Latin America should be taken in the light of the principles of

Der Vertrag von Tlatelolco erklärte 1967 den lateinamerikanischen Kontinent zu einer atomwaffenfreien Zone. Zwar war er nicht der erste seiner Art, jedoch als der erste, der eine bewohnte Region betraf, revolutionär und bahnbrechend.

Der Vertrag von Tlatelolco

Die erste atomwaffenfreie Zone für die 33 Länder des lateinamerikanischen Kontinents und der Karibik

MARIA MENNER

Er wurde aus der blanken Not der auf dem Weltparkett relativ unbedeutenden lateinamerikanischen Staaten geboren. Im Verlauf der Kuba-Krise sahen sich diese immer mehr zur Austragungszone eines Konfliktes zwischen den beiden großen Machtblöcken werden. Ein Konflikt, der sie zum einen aus ihrer Sicht nichts anging und der zum anderen mit der nuklearen Version der Büchse der Pandora spielte. In einem geschickt inszenierten Verhandlungsmarathon von 1963 bis 1967 schafften es die lateinamerikanischen Staaten, sich als eines der seltenen Male in ihrer Geschichte untereinander einig zu werden. Und es gelang ihnen, den Großmächten eine Sicherheitsgarantie abzuringen und damit die nukleare Geißel bis zum heutigen Tag aus ihrer Weltregion zu vertreiben. Brasilien war ursprünglich einer der Vordenker des Vertrages, bis es jedoch während der Militärdiktatur ausscherte. Um seinen Status als regionale Großmacht zu unterstreichen, trat es in einen zwei Jahrzehnte währenden nuklearen Rüstungswettlauf mit Argentinien ein. Erst nach der Abdankung der Generäle stand der Unterzeichnung des Vertrages von Tlatelolco nichts mehr im Wege. Als eines der letzten Länder des Kontinents trat es 1994, also fast dreißig Jahre verspätet, der atomwaffenfreien Zone bei.

Wie kam es dazu? Die Entstehungsgeschichte des Vertrages von Tlatelolco ist vor zwei eng miteinander verwobenen Hintergründen zu sehen. Zum einen ließen die Bemühungen der Vereinten Nationen um weltweite Abrüstung sowie das Verlangen der afrikanischen Staaten nach einer atomwaffenfreien Zone wegen der französischen Kernwaffentests in Algerien die lateinamerikanischen Staaten nicht unberührt. Zum anderen widersprach das Übergreifen des Ost-West-Konfliktes auf Lateinamerika und seine Zuspitzung während der Kuba-Krise 1962 dem Wunsch vieler Staaten der Region nach mehr außenpolitischer Freiheit, speziell gegenüber der Hegemonialmacht USA. Bereits unmittelbar nach der Kuba-Krise legte deswegen Brasilien gemeinsam mit Chile, Bolivien und Ecuador der UN einen ersten Resolutionsentwurf für eine atomwaffenfreie Zone vor. Er gelangte jedoch wegen des Widerstandes der USA erst gar nicht zur Abstimmung. Im Jahr darauf ergriffen dieselben Staaten zusammen nun mit Mexiko eine erneute diplomatische Initiative. Vor der Generalversammlung der UN erklärten sie 1963 ihre ausdrückliche gemeinsame Bereitschaft zur Denuklearisierung ihres Kontinents. Dieser Antrag war nun nicht mehr aufzuhalten und er wurde sogar ohne Gegenstimme akzeptiert. Die Bildung einer atomwaffenfreien Zone war damit eingeleitet.

Anerkennung der atomwaffenfreien Zone

In den folgenden Jahren wurde in umfangreichen Verhandlungen das eigentliche Vertragswerk ausgearbeitet. Da weder die UN noch die Organisation der Amerikanischen Staaten wegen der Dominanz der USA als gastgebendes Forum geeignet gewesen wären, wurde eine eigene Vorbereitungskommission ins Leben gerufen. Bereits zur ersten Sitzung im März 1965 war der teilnehmende Staatenkreis aus 18 lateinamerikanische Nationen angewachsen. Länder mit einem Beobachterstatus kamen ebenfalls dazu.

Zu größeren Problemen kam es bald wegen der Frage, in welchem Rahmen die Anerkennung der atomwaffenfreien Zone durch die Kernwaffenstaaten zu geschehen habe. Man war sich darüber bewusst, dass ohne das Einverständnis der Großmächte das Ziel nicht zu erreichen war. Zu stark waren deren militärisch-strategischen Interessen, als dass sie eine gegen ihren Willen gegründete Zone jemals respektiert hätten. Den USA ging es vor allem darum, der UdSSR die Stationierung von Atomwaffen in Lateinamerika, einschließlich der Karibik zu verwehren, ohne jedoch selbst dabei eingeschränkt zu werden.

Schließlich einigten sich die Vertragspartner auf eine rein friedliche Nutzung der Kernenergie innerhalb der atomwaffenfreien Zone. Jeglicher Umgang mit Kernwaffen sollte in Zukunft untersagt sein. Die damaligen Kernwaffenstaaten USA, Russland, England, Frankreich und China versprachen, gegen lateinamerikanische Staaten nie nukleare Waffen einzusetzen, sofern sie sich an die eigene Selbstbeschränkung hielten. Für dritte Staaten, die jedoch Territorien auf dem Kontinent hatten, wie Frankreich, England und die USA, galt zwar ebenfalls ein generelles Stationierungsverbot von Atomraketen. Ausgenommen waren jedoch explizit der kurzweilige Zugang zu Militärstützpunkten mit atomgetriebenen oder mit Nuklearwaffen bestückten Schiffen und Flugzeugen sowie die Durchfahrt oder der Überflug des Panama-Kanals. Diese Aufweichung des Grundprinzips der atomwaffenfreien Zone kam in erster Linie den USA entgegen, die so ihre Sicherheitsinteressen gewahrt wussten. Zum einen war damit der UdSSR, die in Lateinamerika nie über eigene Militärbasen verfügte, nach der Kuba-Krise nun endgültig die Stationierung von Kernwaffen verwehrt. Zum anderen aber behinderte die großzügige Transitregelung die USA mit ihren zahlreichen Stützpunkten im Vertragsraum selber kaum.

Ein diplomatischer Erfolg also auf ganzer Linie. Die lateinamerikanischen Vertragsstaaten konnten sich mit der Respektierung ihrer atomwaffenfreien Zone der nuklearen Dimension des Kalten Krieges endgültig entziehen. Die UdSSR musste sich zwar vom Gedanken verabschieden, den USA Atomraketen auf Kuba quasi vor der Haustüre aufzustellen, sie geriet jedoch dadurch in keine strategisch schlechtere Position wie zuvor. Sie hatte es halt probiert und es hatte nicht geklappt. Ganz zufrieden konnten hingegen die USA sein. Ihr Hinterhof blieb vor sowjetischen Atomwaffen geschützt, Lateinamerika durfte auch nicht selbständig damit zündeln und dennoch konnten sie wegen der Transitregelung weiterhin militärisch schalten und walten, wie sie wollten.

Rivalität zwischen Argentinien und Brasilien

Es hätte alles so schön sein können. Aber der Abschluss des Vertrages von Tlatelolco 1967 und die Ehrung des wohl federführenden mexikanischen Diplomaten Alfonso García Robles mit dem Friedensnobelpreis wurde vom Stimmungsumschwung in Brasilien und Argentinien überschattet. Beide Länder waren seit jeher Rivalen: sei es wegen gegenseitiger Zoll- und Handelsbeschränkungen, wegen der Konkurrenz um den Einfluss auf andere lateinamerikanische Staaten oder wegen ungelöster Grenz- und Wasserkonflikte in der wichtigen Rio de la Plata-Region. Im Kampf um die Vorherrschaft konnte sich über zwei Jahrhunderte keines der beiden Länder durchsetzten. Zwar wurde das endlose Tauziehen bis auf einen dreijährigen Krieg Anfang des neunzehnten Jahrhunderts ohne direkte kriegerische Auseinandersetzungen ausgetragen. Die beiden schwachen Länder Paraguay und Uruguay wurden jedoch zu Pufferstaaten, in denen der Wettbewerb dafür stellvertretend um so heftiger tobte.

Mit der Machtübernahme in Brasilien und Argentinien Ende der sechziger Jahre bekam der schwärende Konflikt plötzlich nun eine nukleare Dimension. Mit der Machtübernahme der Generäle in beiden Ländern wollte man sich nun auf einmal die Option von eigenen Atomwaffen offen lassen, in erster Linie weil man sich berufen fühlte, im Reigen der Großmächte mitzutanzen. Der Vertrag von Tlatelolco passte deshalb von einem Tag auf den anderen nicht mehr zu den argentinischen und brasilianischen nationalen Interessen. Als es 1967 mit der Vertragsunterzeichnung zur endgültigen Einrichtung der atomwaffenfreien Zone kam, stiegen deshalb beide Länder aus und verweigerten die Unterschrift.

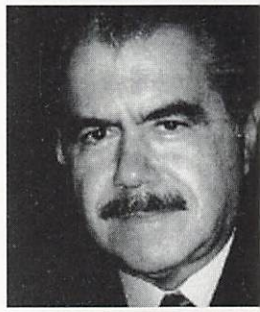
In Brasilien wie in Argentinien starteten die Militärs daraufhin geheime nukleare Rüstungsprogramme. Zum Teil arbeiteten in beiden Ländern die einzelnen Teilstreitkräfte Luftwaffe, Heer und Marine unabhängig voneinander, wenn nicht sogar in Konkurrenz zueinander. Mit mehr Koordination und vereinten Kräften wären die Projekte wohl letztendlich eher aus dem Stadium von Teilergebnissen und Kleinhuberei herausgekommen.

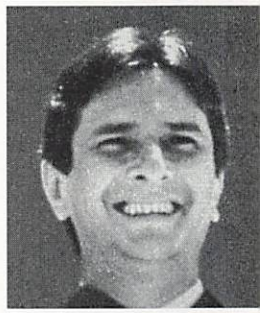
Obwohl Brasilien und Argentinien sich in ihrem Streben nach atomarer Rüstung gegenüberstanden, fühlten sie sich doch beide betroffen vom internationalen Druck. Die Aufforderung durch die Staatengemeinde, vor allen Dingen vertreten durch die USA, dem Atomwaffensperrvertrag beizutreten, auf Atomwaffen zu verzichten sowie die üblichen Überwachungsanlagen der Internationalen Atomenergiebehörde in den normalen Kernanlagen zuzulassen, wurde als Diskriminierung empfunden. Auch wollte man sich gleichermaßen die Option der friedlichen Kernexplosion offen lassen, um sich in der wirtschaftlichen Entwicklung nicht einschränken zu lassen. Auf der offiziellen Ebene kam es sogar diesbezüglich zur diplomatischen Zusammenarbeit, die beide Länder im Vergleich zu den Einschränkungen des Atomwaffensperrregimes als das kleinere Übel einschätzen.

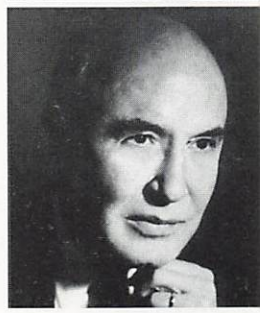
Brasilien und Argentinien schließen sich der atomwaffenfreien Zone offiziell an

Auch andere Entwicklungen eröffneten Wege aus der Isolation. 1979 konnte ein historischer Vertrag zwischen Brasilien und Argentinien geschlossen werden, der Energie- und Grenzdispute am Rio de la Plata löste. Kurz danach kam es zu einer ersten Kooperation bei der Erzeugung von friedlicher nuklearer Energie, die ein erstes Tauwetter einleitete. Der Falkland-Krieg brachte Argentinien schließlich an den Rand des wirtschaftlichen Ruins, so dass die darauffolgende Krise sowie die Reaktion auf die grausame Verfolgung der Linken im Lande zur Wahl des Zivilisten Alfonsin und Abdankung der Generäle beitrugen. Gemeinsam mit dem brasilianischen Präsidenten Sarney schloss dieser 1985 das Abkommen von Foz de Iguaçu ab, das gegenseitige Kontrollen in nuklearen Anlagen gestattete. 1991 sattelten die späteren Präsidenten Menem und Collor am gleichen Ort noch eines auf und vereinbarten eine ständige bilaterale Atomenergiebehörde. Mit der gleichzeitigen Einstellung sämtlicher geheimer Rüstungsprojekte konnte damit ein zwei Jahrzehnte dauernder Rüstungswettlauf zwischen zwei Nachbarn, die mittlerweile sogar Wirtschaftspartner im Mercosur waren, friedlich eingestellt werden.

Der Rückkehr zum Vertrag von Tlatelolco war damit wieder möglich. 1994 schlossen sich Brasilien und Argentinien als fast die letzten Staaten auf dem lateinamerikanischen Kontinent der atomwaffenfreien Zone offiziell an. Mittlerweile war der Vertrag bereits Vorbild für weitere Weltregionen geworden, so dass heute nahezu unbemerkt von der Weltöffentlichkeit fast die ganze Südhalbkugel völkerrechtlich anerkannt atomwaffenfrei geworden ist. ■







Von oben:
Präs. Alfonsin (Argentinien)
Präs. Menem (Argentinien)
Präs. Sarney (Brasilien)
Präs. Collor de Mello (Brasilien)
Nobelpreisträger Alfonso García Robles (Mexiko)

SCHEIN UND SEIN

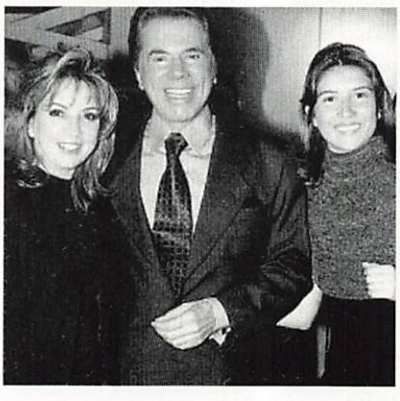
Bei der Geiselaffäre um Silvio Santos stand auch die Erpressbarkeit des Staates auf dem Spiel

LORENZ WINTER

Irgendwann gab es in dem bizarren Geiseldrama um den Fernsehboss Silvio Santos und seine Tochter Patricia einen Augenblick, in dem Brasilien geradezu körperlich spürbar auf einen Ausgang der Affäre im besten Novela-Stil zu hoffen schien.

Also etwa so: Zuerst gibt der Entführer die erpresste halbe Million zurück und wird dafür zum Marketingdirektor der SBT-Kette ernannt. Denn, so der gekidnappte Showmaster anerkennend, „der Bursche ist unheimlich schnell" – und das muss man als Quotenjäger ja wohl sein. Dem gelernten Bierverkäufer aus Lapa, der es dank Geschäftssinn und Schaugeist zum Multimillionär brachte, braucht man solche Binsenweisheiten natürlich nicht erst zu erklären.

Dann heiratet die sogenannte Pastorin Patricia den Bruder des Geiselnehmers, jenen netten Kerl, der ihr in der Haftzelle heißen Tee servierte und sie ihre Lieblingsprogramme sehen ließ. Der Gouverneur von São Paulo, Geraldo Alckmin, der durch seinen mannhaften Eingriff in den absurden Thriller weiteres Blutvergießen verhinderte, demonstriert damit erfolgreich, dass er das Zeug zum nächsten Staatspräsidenten besitzt. Silvio Santos selber endlich tauft im Blick auf die imposanten Zuschauerzahlen des Spektakels seine bisherige „Show do Milhão" flugs in „Show dos Cinco Milhões" um. Und alle leben sie glücklich und zufrieden… Doch dieses Traumszenario entsprach leider nur einem durch unablässigen Konsum von Seifenopern gemästeten Wunschdenken, wonach sich im Leben auch das größte Unheil schmerzlos einrenken lässt, wenn der sprichwörtliche „jeito" bis zur letzten Konsequenz strapaziert wird.



Konsequenter Räuber

Konsequent in diesem Sinne handelte eigentlich aber nur der Anführer des Räuber-Sextetts, der nach eigenem Eingeständnis den zweiten Überfall auf die Santos-Villa vor allem deshalb riskierte, weil er glaubte, sich so besonders schnell und bequem freies Geleit verschaffen zu können – und mit diesem Kalkül beinahe auch recht behalten hätte.

Die Eilfertigkeit hingegen, mit der die übrigen Teilnehmer eine sonderbare Fassade „politischer Korrektheit" um das Sensationsstück hochzuziehen probierten, berührte eher peinlich und wurde durch unfreiwillig herausrutschende Einzelheiten der Affäre denn alsbald auch als hilflose Lebenslüge, wo nicht gar als pure Heuchelei entlarvt.

Das begann mit den Moralpredigten der Patricia Abravanel, die, offenbar von der hauseigenen „Ratinho"-Justiz angesteckt, ihre eigenen Entführer als hungernde arme Teufel gegen „die Korrupten da oben" in Schutz nehmen zu müssen glaubte. Nicht dass es Brasilien an letzteren fehlen würde: Gleichzeitig mit dem Geiseldrama um die Familie Santos flimmerten ja die Skandale Barbalho, Maluf, Lalau & Co. über die Bildschirme. Aber es passte dann doch nicht so recht in Patricias tränenerstickte, aber mit schrägem Blick auf die Publikumsgunst vorgetragene Gerechtigkeitsode, dass die Mitglieder der Entführerbande der Polizei seit langem wegen unerlaubten Waffenbesitzes bekannt waren.

Ihr Vater wiederum lobte die Polizei, weil sie ihren Beruf „mit Liebe und Würde" ausübe. Das klang gut, zumindest für einen Profi wie Santos, aber Kompetenz und Ehrlichkeit wären in diesem Metier vielleicht auch nicht eben unnütz. Jedenfalls befremdete es, zu erfahren, dass Polizeibeamte zwei Bandenmitglieder am geplanten Übergabeort für das Lösegeld verhafteten, noch ehe das Überleben der Geisel gesichert war. Oder dass zwei Beamte den Hauptentführer „verfolgten", ohne zu argwöhnen, dass er neben ihnen im Aufzug stand. Grotesk wurde es schließlich, als ein besonders eifriger Polizist aus dem Versteck der Bande in einem Aparthotel als erstes nicht etwa deren Waffen, sondern den Koffer mit dem Lösegeld beiseite schaffte und so (Brasilien bleibt Brasilien?) in einen naheliegenden Verdacht geriet.

Auch Gouverneur Alckmins Heldenmut besaß seine Schattenseite. Gewiss: Zwei Polizisten waren schon tot, weitere hätten ihre Einsatzbereitschaft mit dem Leben bezahlen können. Dennoch darf gefragt werden, ob der gemeinsame Auftritt mit Santos vor der versammelten Fernsehnation für den Politiker nicht auch seine Attraktion hatte.

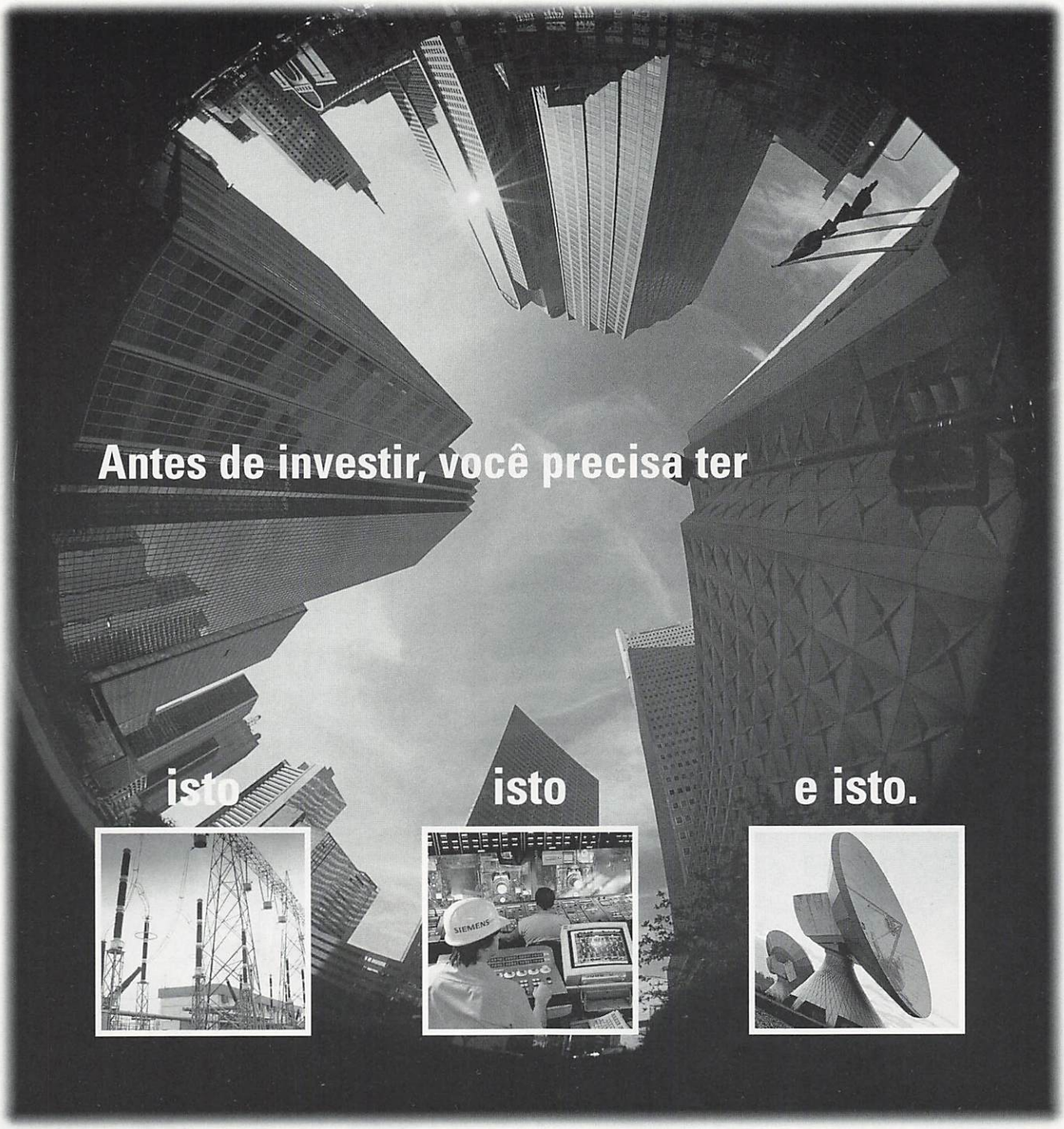
Immerhin gelang es Alckmin und Santos mit vereinter Überredungskraft, den Geiselgangster zur Aufgabe zu bewegen. Damit fand das wochenlange Drama ein anderes Ende als 1994 die Entführung von Kardinal Lorscheider in Fortaleza, wo die Kidnapper für seine Herausgabe vom damaligen Gouverneur und heutigen Präsidentschaftskandidaten Ciro Gomes mit Maschinengewehren, kugelsicheren Westen und einem Panzerwagen entlohnt wurden.

Die Dimensionen der Ereignisse von São Paulo, New York und Washington mögen jeweils anders sein – eines aber haben sie gemeinsam, und das ist nicht etwa die weltweit grassierende Atmosphäre von Horrorfilmen. Dahinter erhebt sich vielmehr wie bei uns zu Lande schon vor bald 30 Jahren die Frage: Ab wann und bis wohin sind Staaten erpressbar? ■

SIEMENS

Em todas as cidades do mundo, os administradores buscam soluções para os problemas de infra-estrutura. Cada vez mais, eles estão procurando a Siemens. Fornecemos desde iluminação urbana até sistemas completos de transporte de massa; de avançados equipamentos hospitalares, conectados à rede de informática da cidade ou país, até sistemas de telecomunicações públicas. Portanto, se você necessita de produtos que se integrem perfeitamente às tecnologias existentes ou futuras, ou de soluções totalmente integradas, projetadas e construídas desde o início, fale com quem já está fazendo isso no mundo todo.

We're Siemens. We can do that.™



Informática e Comunicações • Indústria • Energia • Medicina • Transportes • Técnica Automotiva • Iluminação
Internet: www.siemens.com

FOTO: MANOEL NUNES

Teresina, Piaui. Auf der Straße, zwischen Fußgängern, Fahrrädern, Läden, im Zentrum einer der heißesten Städte in Nordostbrasiliens, in Teresina, arbeitet noch heute, da die Technologie eine pseudo-virtuelle Welt erschaffen hat, Seu Francisco.

Lambe-Lambe

MANOEL NUNES

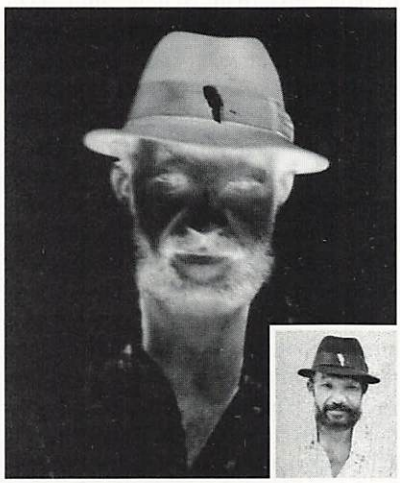
Ein sehr einfacher Mensch, der sich, entgegen der Strömung, seinen Traumberuf ausgesucht hat. Er hat keinen Chef, keinen bestimmten Arbeitsplatz, einfach die Welt da draußen. Seu Francisco ist Fotograf und arbeitet mit einer selbst gebastelten Kamera. Das Fotografieren hat er sich selbst beigebracht, mit der Gewißheit und Entschiedenheit eines naiven Helden. Er kann weder lesen noch schreiben – aber er kann fotografieren. Er hat begriffen, wie man das Licht durch ein winziges Loch in einer Kamera festhalten kann. Die Kamera ist auch gleichzeitig sein Labor, in dem er nie ganz drin gewesen ist, weil da drin nur gerade Platz für seine Hände ist. Aber wer braucht schon einen dunklen Raum, wenn man stattdessen unter der Sonne arbeiten kann?

Seu Francisco arbeitet als freier Fotograf in der Hauptsatadt von Piaui, Teresina, im Nordosten Brasiliens. Er bevorzugt die Märkte, auf denen er Leute aus der ganzen Region treffen kann. Seine Kunden sind wie er: Menschen des Volkes.

Es hat die ganz Nacht geregnet, der Morgenhimmel ist mit grauen Wolken bedeckt. Es sieht aus, als ob es hier sehr kalt wäre. Es ist aber warm – und es ist auch laut, denn es wird schon, trotz des noch frühen Morgens, heftig gefeiert.

Es ist noch keine acht Uhr morgens und ich sitze an einem Tisch in einer Kneipe, trinke meine Guarana und versuche mich auf meine Arbeit zu konzentrieren, aber die Musik ist so laut, daß ich große Schwierigkeiten habe, meine Gedanken aufzuschreiben. Heute ist Karnevalssamstag und auf so einen Tag wartet man das ganze Jahr.

Vor einer Woche bin ich hier in Teresina gelandet und habe ein paar Tage gebraucht, um mich hier wieder zuhause zu fühlen. Die ersten Tage bin ich nur bei meiner Familie, im Haus und in der altvertrauten Nachbarschaft geblie-



ben. Am letzten Donnerstag habe ich nach mehreren Versuchen auf dem Alten Markt Seu Francisco gefunden. Normalweise arbeitete er auf der anderen Seite des Alten Marktes, gegenüber von einem Museum, wo Hunderte von kleinen Geschäftsleuten ihre Waren verkaufen. Seu Francisco hatte sich auf dieser Seite des Marktes in Jahrzehnten seine Kundschaft erarbeitet und viele Freunde gewonnen. Seine Kunden sind arme Leute, die kein Geld haben um einen anderen Fotografen bezahlen zu können oder sich auch nicht in ein Fotostudio hineintrauen; aber auch wenige Touristen, die mehr Geld als die Armen haben, aber immer weniger für ein Foto ausgeben wollen, das ihnen wie ein Relikt aus einer anderen Zeit erscheint und so seinen besonderen Reiz hat.

Die Kneipe liegt neben anderen kleinen Kneipen am Rand des alten Marktes. Um diese Kneipen herum wird alles verkauft, was man auf dem Markt nicht verkaufen darf: exotische Tiere wie Papageien und Affen, Wundermittel gegen alle möglichen Krankheiten, Marihuana, aber auch gestohlene Fahrräder und was man sich sonst noch vorstellen kann. Die Preise sind sehr unterschiedlich von einem Verkäufer zum anderen, das macht diesen Teil des Marktes sehr lebendig ...und laut.

Der Regen hört auf und die kleinen Geschäftsleute fangen wieder an ihre Holzbuden zu montieren. Hier ist es so: wenn es regnet, geht keiner mehr auf die Strasse, und jeder wartet auf das Ende des Regens, normalerweise dauert dies nicht lange.

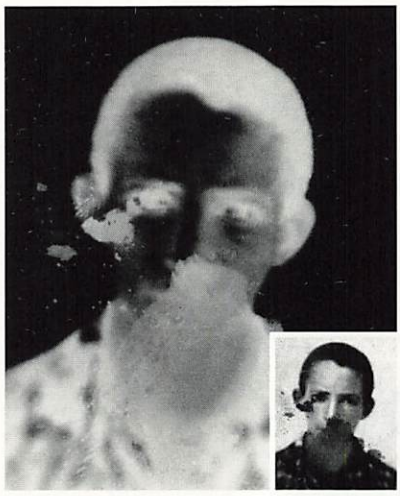
Es ist schon fast neun Uhr, mit der Sonne kommen jetzt die Leute, auf dem Markt wird es bunter. Alles scheint hier verkauft zu werden: Die Kleinbauern aus der Umgebung kommen mit Gemüse, Obst, frischen Eiern von sicherlich frei laufenden Hühnen. Maiskolben werden gekocht, gebraten und schnell verkauft.

Seu Francisco kommt mit einem Fahrrad, steigt ab und fängt an seine Kamera aufzustellen, die er über Nacht bei einem Bekannten läßt, der in der Nähe ein Geschäft hat. Jeden Tag morgens, von Montag bis Samstag, arbeitet er jetzt auf diesem Bürgersteig und wartet auf Kunden.

Seu Francisco hat mir erzählt, daß er sich schon seit mehr als fünfzig Jahren mit Fotografie beschäftigt. Anfangs hatte er mit einem Fotografen gearbeitet, der sehr viele Portraits für die reichen Leute Teresinas anfertigte. Dieser Fotograf hieß Benjamin Angelico. Seu Francisco hat für ihn gearbeitet, dessen Bilder bemalt und als wahre Kunst verkauft. Seu Angelico soll der erste Profifotograf Teresinas gewesen sein.

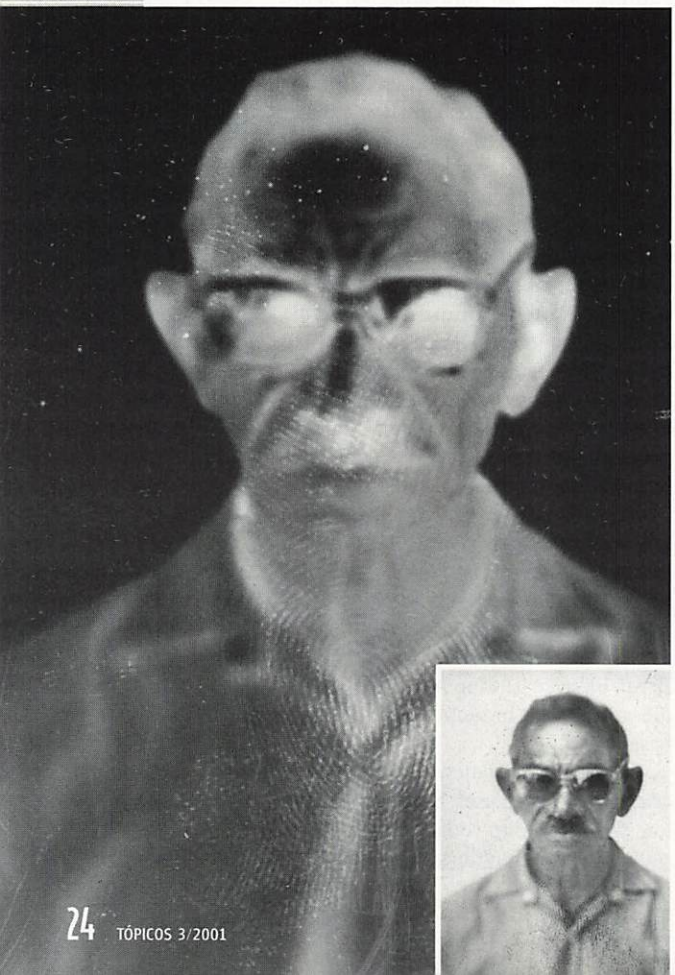
Ich beobachte, wie Seu Francisco arbeitet und kann sehen, wie stolz er auf seinen Beruf ist. Allein von der Fotografie kann er nicht leben. Er muß immer dazu verdienen, so erzählt er mir lächelnd. Gelernt hat er keinen richtigen Beruf, aber er ist eine Art von Mensch, die nicht viel braucht, um etwas zu basteln.

Seit sechs Monaten darf Seu Francisco nun auf dieser Seite des Marktes, an einer Hauptverkehrsstraße, unter schlechten Bedingungen arbeiten. An-



fang siebzig ist er schon und ist damit für unsere Lebenserwartung im Nordosten Brasiliens sehr alt. Seine dunkle Haut ist durch die Sonne sehr faltig geworden, und seine kaputten Zähne zeugen von der Geschichte eines harten Lebens.

Seu Francisco hat seine Kamera selbst gebaut, so daß er drei verschiedene Formate benutzen kann. Eine blaue Kiste aus Holz, mit einem uralten Objektiv und Verschluß (Made in Germany). In der Kamera gibt es drei Kassetten aus Metall und mattpoliertem Glas. Diese Kassetten haben unterschiedliche Größen: die Kleinste für das Format 4 x 6 cm, die Mittlere für 6,5 x 8,5 cm und die Größte für 8,3 x 13,5 cm. Das kleine und mittlere Format entsprechen dabei in etwa der Größe der Passbilder, wie sie in Brasilien gefordert werden. Das größte Format wird „cartao postal" (Postkarte) genannt, obwohl die üblichen Postkarten heute ein anderes Format haben, in der Regel größer sind (10,5 x 14,8 cm). Interessant ist, daß diese Postkartengröße der Lambe-Lambe in etwa dem Format der „Postkartenkamera" von Janovitsch mit ihrer 8,3 x 14,0 cm entspricht.



Seu Francisco braucht keinen Film, wenn er fotografiert. Er benutzt ein Fotopapier gleichzeitig als Negativ und Positiv. Die Papiernegative vergrössert er, indem er sie vor die Kamera montiert und wieder fotografiert.

In der Kamera hat Seu Francisco alles untergebracht was er braucht, um die Bilder anzufertigen: Fotopapier, Entwickler, Fixierbad, Schere, und dazu noch alles was klein ist und was er nicht draussen lassen will. Außerdem Mercuchrom, das auch in Deutschland als Hautdesinfektionsmittel bekannt ist, das er auf die hellen, unterbelichteten Stellen der Negative aufträgt, um den Kontrast einigermaßen auszugleichen. Als Pinsel dafür benutzt er ausgefranste Ende eines Holzstäbchens von einem Eis am Stil.

Die Kamera ist jetzt schon auf dem alten Holzstativ montiert und ich frage ihn, ob er mich fotografieren möchte. Er will, aber fragt mich vorher, ob ich ihm fünf Reais vorstrecken könnte. Er hat kein Papier mehr. Ich frage ihn wieviel Papier er damit kaufen kann. Er sagt, daß er für eine Packung mit hundert Blatt im Format 8,9 x 13,8 cm von Kodak 30 Reais bezahlen muß. Ich gebe ihm genug für eine halbe Schachtel und er geht weg. Unter der Sonne auf dem Bürgersteig neben seiner Kamera warte ich auf ihn und beobachte die Leute, die vorbeigehen. Nach einer Viertelstunde erkenne ich ein Gesicht in der Menge, ein ehemaliger Schulkamerad. Er geht einen halben Meter entfernt an mir vorbei und ich spreche ihn an. Er guckt mich an und bevor ich mit ihm ins Gespräch komme, ist er weggelaufen. Ich bin sehr überrascht über seine Reaktion. Aber ich glaube, daß er mich nicht wiedererkannt hat oder er wollte mich nicht als Lambe-Lambe erkennen. Das war das erste Mal, daß ich mich als ein echter Lambe-Lambe fühlte.

Eine dreiviertel Stunde später kehrt Seu Francisco mit dem Fotopapier zurück und fängt an mich zu fotografieren. Ich sitze da auf seinem Hocker und merke wie die Leute, die vorbeigehen, reagieren. Viele von ihnen finden es sehr amüsant. Für sie gehören Lambe-Lambes eher in Museen. Aber ich weiß, daß es sie nicht mehr lange geben wird, daß diese Fotografen die letzten ihrer Art sind. Deshalb sitze ich hier, genieße jede Minute vor der Kamera von Seu Francisco und freue mich riesig auf seine unscharfen Bilder. Eines Tages werden sie es verstehen. Es gibt eben Leute die länger brauchen… ■

Postskriptum: So entstand Lambe-Lambe

Am Ende der letzten Jahrhunderts landeten europäische Fotografen mit tragbaren Holzkameras in Brasilien, in der Absicht, eine geographisch ferne, wenig bekannte, sozial fremde Landschaft fotografisch zu erobern und im Bild festzuhalten. Ihr Ziel war eine rein dokumentarische Fotografie. Diese Fotografen benutzten z.T. Holzkameras, die gleichzeitig auch das Labor waren, in denen das Bild unmittelbar nach der Belichtung entwickelt wurde.

Mitte des 19. Jahrhunderts wurden die grundlegenden Ideen für diese Art von Kameras entwickelt z.B. (TALBOT und CLAUDET). F. ARCHER konstruierte die erste Kamera mit eingebauter Dunkelkammer, die Grundlage für die späteren kommerziell nutzbaren Kameras diese Art wurde. „Die Kamera von Archer war gleichzeitig eine Dunkelkammer. An der Rückwand waren zwei Manschetten aus schwarzem Samt vorgesehen, durch die der Fotograf mit den Händen in die Kamera greifen konnte. Innerhalb der Kamera befanden sich drei hohe Wannen mit Lösungen zum Sensibilisieren, Entwickeln und Fixieren der Platte. Während des jeweiligen Vorgangs bewegte der Fotograf die Platte von Hand, wobei er durch ein gelbes Glasfenster in der Rückwand den Ablauf des Geschehens beobachten konnte. Die erforderlichen chemischen Lösungen wurden in Flaschen im Inneren der Kamera aufbewahrt" (COE, B. 1978, S. 177).

Ca. 80 Jahre später, beruhend auf dem gleichen Entwicklungsprinzip, entwickelte JANOVITSCH seine Postcard-Kamera. Diese Kamera „besaß eine Einrichtung zum Herstellen positiver Abzüge. (…) Nach dem Belichten und Entwickeln in der Kamera wurden die 8,3 x 14 cm großen Negativkarten in einen an Scharnieren befestigten Halter gelegt, der vor das Objektiv geschwenkt werden konnte, daraufhin das Blatt noch einmal fotografiert wurde und ein Positiv entstand" (COE, B. 1978, S. 185).

Die selbstgebastelten bunten Kameras der Lambe-Lambe-Fotografen bzw. Straßenfotografen im Nordosten Brasiliens beruhen bis heute auf diesem Konstruktionsprinzip. Allerdings: In ihrer Einfachheit fallen die Kameras der Lambe-Lambes noch hinter den Entwicklungsstand und die Abbildungsgenauigkeit, die Präzision der genannten Kameras zurück. Sie nahmen zwar derartige Kameras als Vorbild, doch sie erreichen nicht die technische Qualität

ihrer Vorbilder. Wie die einfacheren Nachbauten entstanden sind, kann ich nur vermuten: vielleicht Kameras, z.T. auch defekt, die zurückgelassen wurden und mit vorhandenen einfachen Mitteln repariert wurden, ungefähre Nachbauten etc. Auf jeden Fall, was auch immer dazu beigetragen haben mag, daß die Kameratechnik bei den Lambe-Lambes hinter den bereits erreichten Entwicklungsstand der schon damals zeitgenössischen Kameratechnik zurückfiel oder sich nicht weiterentwickelte, es entwickelte sich mit ihnen eine eigene fotografischen Sprache. Ihre Fotos haben einen nur ihnen eigenen typischen Charakter: Portraits, schwarzweiß, unscharfe Bilder mit einen hohen Kontrast, teilweise koloriert.

Der Herstellungsprozeß ist für diese Art

der Fotos maßgeblich. Die Lambe-Lambes fotografieren mit einfachsten Objektiven, die dazu häufig auch noch defekt sind. Dabei erfolgt die Belichtung nicht auf Film, sondern auf Papier. Das belichtete Papier wird noch in der Kamera entwickelt und fixiert. So entsteht das Negativ. Das fertige, schon gewässerte Negativ, wird dann, wie bei der Kamera von JANOVITSCH, in einen an Scharnieren befestigten Halter gelegt, der vor das Objektiv geschwenkt werden kann, woraufhin das Blatt Papier noch einmal fotografiert wird, so entsteht das Positiv (vgl. COE,B. 1978, S185).

Dabei gehen die Lambe-Lambe-Fotografen mit den Chemikalien für Entwickler und Fixierbad eher willkürlich um, auf ihre subjektive Erfahrung zurückgreifend. Das fängt schon damit an, daß sie nur über wenig Schulbildung verfügen und infolgedessen die Anweisungen zum richtigen Gebrauch der Chemikalien erst gar nicht lesen können. So kaufen sie z.B. Pulver für die Herstellung eines Liters Entwickler, das sie entsprechend in einem Liter Wasser auflösen sollten. Statt dessen nehmen sie die ungefähr benötigte Menge des Pulvers, mischen dieses Pulver in eine ungefähr geschätzte Menge Wasser für den jeweiligen Bedarf. Erscheint ihnen dann beim Entwickeln die Konzentration zu hoch, verkürzen sie die Entwicklungszeit, lassen also das Bild kürzer im Entwicklungsbad – das alles auf Zeitgefühl und Erfahrung beruhend, ohne Uhr, ohne exakte Mischungsverhältnisse, jedoch so, daß am Ende ein ihres Erachtens mehr oder weniger zufriedenstellendes Foto entsteht. Ebenfalls nur geschätzt sind die Konzentration des Fixierbades und die Verweildauer im Fixierbad. So wird es auch verständlich, wieso sich die Fotografie der Lambe-Lambes über Jahrzehnten nicht geändert hat. Ein Fotograf übernimmt ohne irgendwelches theoretisches Wissen „ungefähr" das Erfahrungswissen des anderen, einschließlich seiner „Fehler" und seiner Ungenauigkeiten.

Wie kann sich überhaupt solch eine Art von Fotografie bis heute erhalten? In einer Zeit, in der auch der Lambe-Lambe-Fotograf täglich die fotografischen Produkte von Hightechkameras sieht? Wieso läßt er sich dadurch gar nicht beeinflussen? Diese Unabhängigkeit von allen zeitgenössischen Entwicklungen der Fotografie, das ganz andere fotografische Selbstverständnis des Fotografen wie auch seiner Kunden läßt sich nur auf dem soziokulturellen Hintergrund der „Nordestinos", der einfachen Bevölkerung vor allem im Nordosten Brasiliens erfassen. Waren diese Straßenfotografen früher in allen großen Städten Brasiliens anzutreffen, so haben sie sich heute mit ihren veralteten Kameras in das Innere des Landes zurückgezogen. Die Märkte im Nordosten Brasiliens sind die letzten Bühnen, auf denen sie noch zu finden sind. Hier hat diese Art der Fotografie eine Nische gefunden. Hier konnten die Lambe-Lambes überleben, weil ihre Fotografie die Geschichte unseres einfachen Volkes erzählt, das eben keine Ansprüche auf „schärfere Bilder" geltend macht hat, sondern sich mit einer unscharfen Bestätigung seines Daseins auf Papier zufrieden gibt.

Diese Portraitfotografie stellt das Gesicht frontal, schlicht und einfach, oft unscharf dar, auf eigentümliche Weise „unwirklich". So lassen sie vielleicht Raum für die Phantasie und stützen das „Wunder" des Porträts. Denn: Die Kunden der Lambe-Lambes gehören zur einfachen Landbevölkerung, die sich einerseits keinen anderen Fotografen leisten können, die sich anderseits aber auch nicht in ein Fotogeschäft mit moderner Ausrüstung hineintrauen würden. Der Lambe-Lambe-Fotograf hingegen entspricht in seiner Einfachheit, mit seinem Atelier unter freiem Himmel, auf der Straße oder auf dem Markt ihrer einfachen, vertrauten Lebenswelt. Er ist so ein alter Bekannter, wie der Bäcker in der Nachbarschaft, an der Ecke. Insofern ist diese Art der Fotografie Ausdruck ihrer Welt und Weltsicht, in der die einfache fotografische Abbildung wirklich noch ein Wunder ist, das Bild eine Trophäe von ihrem Besuch in der Stadt, das voller Stolz den Nachbarn gezeigt wird.

Diese Art, sich in dieser Welt wahrzunehmen, zu erleben und entsprechend wiedergegeben zu finden, hat den Weg frei gemacht für eine schöpferische naive Fotografie, die wahrscheinlich noch längere Zeit braucht, als eine eigene ausdrucksstarke Art der Darstellung überhaupt verstanden zu werden. Bald wird auch das nur rückblickend möglich sein, denn schon jetzt sind die Lambe-Lambes im Nordosten Brasiliens eine Relikt, ein Begriff für eine fotografische Vergangenheit, deren Produkt kaum mehr Bezug zur sonstigen gegenwärtigen Fotografie und ihren technischen Möglichkeit hat. Auch die Kunden, die sich in dieser Darstellung wiederfinden, werden immer weniger. Es sind vor allem ältere Menschen, die auf dem Land aufgewachsen sind und noch dort leben, die die Kundschaft darstellen und sich mit diesen Portraits identifizieren. Deren Kinder hingegen haben das Land verlassen oder leben widerwillig dort, und sind verrückt nach allem, was ihnen städtisch und modern erscheint. Der Lambe-Lambe und sein Produkt ist für sie einfach veraltet, weder er noch seine Fotografie entsprechen ihre Vorstellung von einer schönen neuen Welt. ■

Manoel Nunes wurde 1964 in Parnaiba, Piaui geboren; seit 1991 lebt er in Deutschland. Nach dem Abschluss des Studiums der Visuellen Kommunikation machte er sich als Fotograf in Köln selbstständig. Seine Spezialgebiete sind Porträtaufnahmen und Architekturfotografie.

Nunes wurde 2000 in die DGPh, die Deutsche Gesellschaft für Photographie, berufen. Seine künstlerischen Fotoarbeiten, die sich oft mit Brasilien beschäftigen, wurden auf zahlreichen Ausstellungen gezeigt und finden internationale Anerkennung. Zur Zeit arbeitet Nunes an einem ambitionierten Fotoprojekt mit dem Titel „500 Jahre Mischung – Die Neuen Menschen".

Siehe auch www.manoelnunes.de

Literaturverzeichnis

BAATZ, W.: Geschichte der Fotografie. Köln, 1997

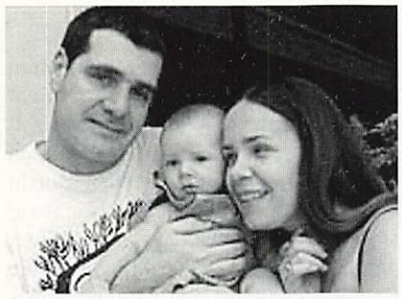
BAIER, W.: Geschichte der Fotografie. München,1977

COE, B.: Kameras. Von der Daguerreotypie zum Sofortbild. Gothenburg, 1978

GERNSHEIM, H.: Geschichte der Photographie. Die ersten hundert Jahre. Frankfurt a. M. 1983

TÓPICOS INTERVIEW

„Wenn etwas passieren soll...



Auf den diesjährigen Internationalen Filmfestspielen in Berlin wurden in der Sektion Panorama zwei brasilianische Spielfilme Memórias Postúmas de Brás Cubas (Regie: André Klotzel) und Latitude Zero (Regie: Toni Venturi) und der Kurzfilm: Palíndromo (Regie: Philippe Barcinski) gezeigt. Die Filme wurden vom Publikum mit großem Interesse und unter großem Beifall aufgenommen.

Latitude Zero ist der erste Spielfilm des Regisseurs Toni Venturi aus São Paulo. Venturi hat sich mit dem Dokumentarfilm O Velho über Luis Carlos Prestes bereits einen Namen gemacht. Latitude Zero wird von zwei Schauspielern Débora Duboc und Cláudio Jaborandy getragen und erzählt eine Geschichte, die am Rande einer stillgelegten Goldmine spielt. Mit dem Regisseur und der Hauptdarstellerin Débora Duboc sprach Ute Hermanns.

Tópicos: *Wie kam es zu der Idee, ein Theaterstück von Fernando Bonassi zu verfilmen?*

Toni Venturi: Schon lange verfolge ich die Arbeit von Fernando Bonassi mit großem Interesse. Ich bewundere seine analytische Schärfe, die Art und Weise wie er mit wenigen Akteuren eine so dichte und eindringliche Atmosphäre herstellen kann. 1997 besuchte ich Fernando – das war noch bevor mein Dokumentarfilm *O Velho/Der Alte* fertig war, der die Geschichte von Luis Carlos Prestes erzählt. Ich erklärte ihm, dass ich meinen ersten Spielfilm drehen wollte und einen Roman zum Verfilmen suchte. Ich fragte ihn, ob er etwas hätte, was ich lesen und womit ich üben könnte. Bonassi gab mir sein Theaterstück *As coisas ruins da nossa cabeça/ Die schlechten Dinge unseres Kopfes.* Durch die geschilderte Gewalt und die menschliche Tragik fühlte ich sofort große Empathie. Also verhandelte ich mit ihm über die Rechte und schrieb mit meinem Co-Drehbuchautor Di Moretti das Drehbuch, wobei wir die ganze Zeit über eine informelle Arbeitsbeziehung zu Fernando beibehielten. Er war unser Berater. Darüber war ich sehr glücklich, vor allem, weil er ein s ehr unabhängiger Autor ist. Er kämpft nicht um den Erhalt seiner Sehweise. Meine Absicht war es, die Essenz des Stückes und seiner Dramaturgie zu erhalten, nämlich mit nur zwei Schauspielern zu arbeiten. Dies aus zweierlei Gründen: Ich wollte keine gewöhnliche Verfilmung machen. Das interessierte mich nicht, denn ich wollte eine Geschichte ganz linear erzählen und auf diese Weise die Essenz des Textes erhalten. Allerdings hatte ich auch einen pragmatischeren Grund: der Film wurde dadurch nicht so teuer. Bei jedem Filmprojekt ist am Anfang ungewiss, wohin es Dich führen wird. Millionen Filme schaffen den Sprung vom Papier aufs Zelluloid nicht. Nur wenige Drehbücher kommen am Ende beim Publikum an, die Leute von außen sehen nur das fertige Produkt, doch wir, die Filmemacher, wissen, dass es weit mehr angefangene als fertiggestellte Projekte gibt. Da es mein erster Spielfilm werden sollte, mit diesem Inhalt, dieser Gewalt und dieser Kraft und Dichte, konnte ich schon voraussehen, dass es Schwierigkeiten geben würde, eine Finanzierung zu besorgen. Deshalb habe ich eine einfache Geschichte genommen. Mir gefallen lineare Geschichten, die sich immer weiterentwickeln und zwischen zwei Schauspielern ablaufen

Tópicos: *Im Drehbuch taucht eine Figur auf, die im Film fehlt: Oberst Mattos, der mit dem Flugzeug eintrifft. Du hast davon gesprochen, dass sich die Intentionen im Prozeß der Verfilmung herausbilden.*

Venturi: Richtig. Du kennst ja das Drehbuch. Bei der Verfilmung ist Mattos, der im Theaterstück wie im Film nicht zu sehen ist, immer der Gesprächsstoff Nummer eins. Er ist die allwissende Gestalt des Theaterstücks und des Films, er ist verantwortlich für die Geschichte, für beider Schicksal: Für Lena, weil sie seine Geliebte war, er hat sie geschwängert und verlassen. Er hat diese Bar für sie aufgebaut, um Lena dann zu verlassen, weil die Goldsuche zusehends unrentabel wurde. Darüber hinaus hat er Vilelas Eintreffen zu verantworten. Dieser hatte ihm als Untergebener in seiner militärischen Einheit gedient. Bei der Verfilmung wollten wir irgendwann doch diese Figur einbringen, sie in eine reale Figur transformieren, sie nicht als virtuelle Figur beibehalten. Bei der Verfilmung hatten Moretti und ich den Mattos als einen Deus ex machina der Tragödie angesehen, der die Dinge nicht erleichtert, sondern noch stärker durcheinanderbringt. Wir haben dafür einen ungeheuren Produktionsaufwand veranstaltet. Dann kam die Filmmontage. Bei der ersten hatte der Film eine normale Dauer von 120 Minuten. Man fängt immer mit einem längeren Film an, den man dann nach und nach kürzt. Als ich meinen dritten Schnitt beendete, hatte ich noch 105 Minuten. Aber irgendetwas störte mich noch. Als Regisseur verliert man den Überblick, da man Monate, Stunde um Stunde damit zubringt, die eigenen Bilder anzuschauen. Ich lud dann nach und nach einige mir wichtige Leute ein, die den Film in Sondervorführungen zu sehen bekamen. Ich lud auch Drehbuchautoren, Dramaturgen ein und stellte durch die Gespräche mit ihnen fest, dass die reale Gegenwart des Mattos die Geschichte eigentlich nicht voranbrachte, sondern eher hinderlich war. Die Geschichte von Lena und Vilela hatte sich entwickelt und das Eintreffen von Mattos löste ein Durcheinander aus. Als er wieder weg war, standen die beiden Protagonisten, die im dramatischen Zentrum des Films standen, noch an derselben Stelle und sahen demselben Ende, derselben Lösung entgegen. Ich sah, dass Mattos *ein Störenfried* für die Dramaturgie war. Mit großem Bedauern habe ich die zwanzig Filmminuten herausgeschnitten und das Material weggeworfen.

Débora Duboc: Der Mattos ist eigentlich eine Art Godot – er kommt nie, um die Lage der beiden Protagonisten zu vereinfachen oder zu lösen.

Venturi: Ich sah, dass der Film durch die Kürzung aussagekräftiger wurde: Es fehlten zwar 20 Minuten, also statt der 105 Filmminuten waren es nur noch 85 Minuten, doch plötzlich war er konzentrierter, intensiver, fast klaustrophobisch. Das wird durch die beiden Schauspieler und den Schauplatz erreicht. Zuletzt fand ich, dass der Film gewissermaßen nach diesem Schnitt verlangt hatte. Als Regisseur war ich da natürlich in einer schwierigen Lage: jetzt musste ich mit dem Schauspieler sprechen, der sehr viel von sich eingebracht hatte. Kein Zweifel, das war ein schwarzer Tag für mich. Aber ich musste mich den Erfordernissen meines Films beugen.

Tópicos: *Im Drehbuch gibt es einen Teil, wo vom Amazonasregenwald die Rede ist. Doch dieser taucht im Film nicht auf.*

Venturi: Stimmt, wir haben Orte besichtigt, die den im Drehbuch genannten besser entsprachen. Abgeschiedene, abgelegene Orte, wo es keine Infrastruktur für Dreharbeiten gab: keinen Strom, kein Telefon. Es ist unmöglich, einen Film ohne ein Mindestmaß an Technik und Technologie herzustellen.

Tópicos: *Wie hast Du den Drehort entdeckt?*

Venturi: Durch Nachforschungen. Die Kneipe haben wir gebaut, den Rest, also die Goldgrube war dort. Das Volk von Poconé war zugegen und hat geholfen. Drei Monate lang hatte sich die Requisite in den Häusern Dona Iné, Dona Coco und Dona Sissi aufgehalten. Sogar Lenas Kleider haben wir ausgeliehen, es waren alte Kleider, Nachthemden.

Tópicos: *Das Feuer ist allgegenwärtig. Hat es die Aufgabe der Reinigung, der Purifikation?*

Débora Duboc: Ja, es ist im ganzen Film allgegenwärtig. Es bedeutet auch Veränderung.

Venturi: Zum Feuer: Di Moretti und ich haben mit den vier Elementen gearbeitet. Da der Film mit den grundlegenden menschlichen Beziehungen arbeitet, versuchten wir die vier grundlegenden Elemente der Natur einzubringen: Feuer, Wasser, Luft und Erde. Immer wenn wir am Drehbuch arbeiteten, entstanden diese Bezüge. Der Film beginnt mit dem Feuer in der ersten Einstellung mit den Kerzen und endet mit dem Feuer, als Lena das große Feuer entfacht und alles in Brand setzt. Das war uns immer bewusst, das Feuer repräsentiert das Fortschreiten der schädlichen „Zivilisation" Brasilien: die Urbanisierung, die Brasilien erlebt, die Ausdehnung der Grenzen, oder wie man die Grenzen verschiebt, indem man Wälder vernichtet. Die Menschen lassen sich nieder und respektieren die Natur nicht. Das ist Teil der Ausarbeitung des Drehbuchs gewesen. Wir wollten diese Elemente präsent lassen, damit die Zuschauer ihre Bezüge herstellen können.

Tópicos: *Warum verlässt Vilela Lena, gleich nachdem sie zum ersten Mal zusammen waren?*

Venturi: Sogar im Film bleibt die Frage in der Luft hängen, warum er sie sofort verlässt, nachdem er sie erobert hat. Er wollte fortgehen. Er hat sie erobern können, sein fleischliches Vergnügen gehabt und ist gegangen. Nur dass Mattos ihn nicht fortgehen lässt, weil in den Plänen dieser virtuellen Person zwei Probleme mit einem Streich gelöst werden. Vilela kommt also nur zurück, weil er von Mattos dazu verdonnert wurde, von sich aus hatte er niemals diese Absicht. Der Zuschauer merkt das nur am Ende. Tatsächlich entdeckst Du, dass diese Person, die so sympathisch und klasse ist, weil sie mit beiden Füßen auf der Erde zu stehen scheint, ein Träumer ist. Eigentlich ist Vilela interessant, er ist nicht böse, er ist zweideutig, er ist ein Mensch mit schwachem Charakter. In diesem Film ist die Frau stark. Sie scheint verrückt zu sein, neurotisch, schizophren. Sie schreit und redet, aber am Ende siehst Du, dass sie die Person ist, die entscheidet.

Débora Duboc: Als sie zusammenkommen, ist das eine Erlösung, wo es ein wenig Zärtlichkeit gibt. Doch sonst gibt es keine Zärtlichkeit zwischen ihnen. Lena hat eine pulsierende, animalische Seite. Zu Beginn des Films masturbiert sie, dieses instinktive Empfinden hält sie am Leben. Dass Vilela am nächsten Tag fortgehen muss, zeigt, wie dringlich seine Lage ist. Es gibt also keinen Grund, die Beziehung der beiden noch in die Länge zu ziehen, denn er würde Lena sowieso verlassen und bestehlen. Im Drehbuch steckt diese Grausamkeit, die auf Fernando Bonassi zurückgeht: Wenn etwas passieren soll, dann bitte sofort.

Tópicos: *Der Film endet ganz anders als das Theaterstück. Warum?*

Venturi: Dafür gibt es zwei Erklärungen: ich habe beide Enden gefilmt. Denn bis zum letzten Moment wusste ich nicht, welches das bessere Ende wäre. Also habe ich beide gefilmt. Dann habe ich wie im Fall der Mattos-Szene Gruppen gebildet, die den Film mit dem Ende „x" anschauen sollten, das heute das definitive Ende darstellt, und Gruppen, die das Ende „y" gesehen haben, das Ende ohne Kind. Beide Versionen haben für große Polemik und Diskussion gesorgt. Schließlich habe ich gemerkt, dass Lena im Film das Kind einfach mitnehmen musste, aus einem ganz einfachen Grund: Ich selbst wurde Vater.

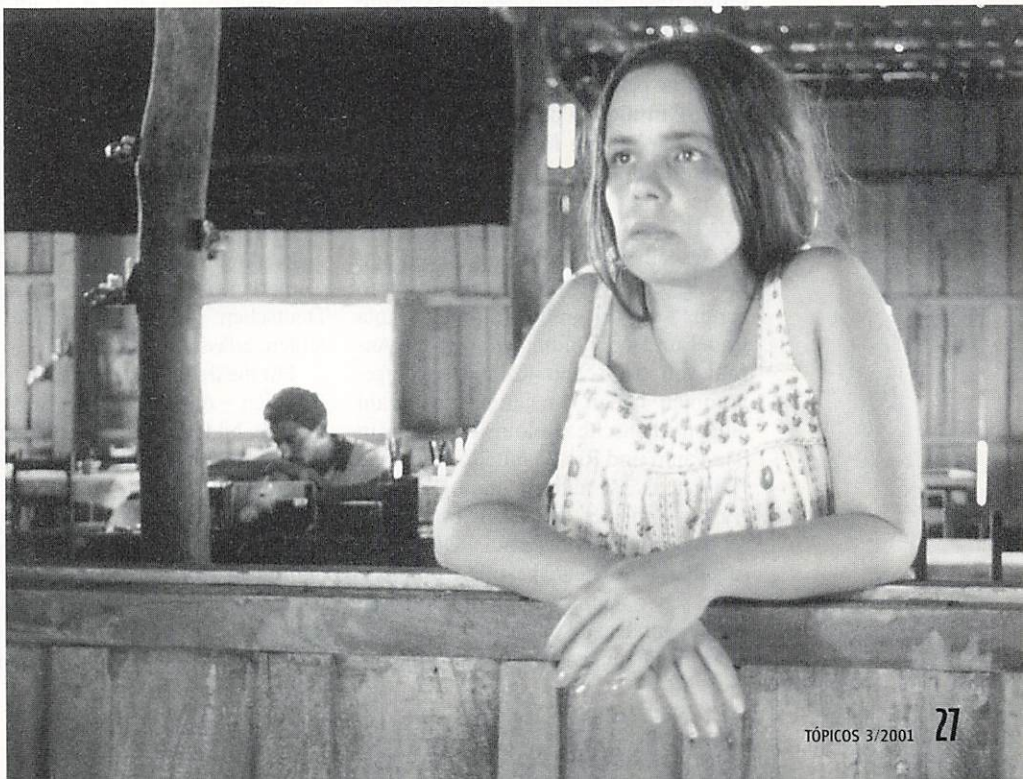
Débora Duboc: Gleichzeitig habe ich Toni aber gesagt, dass es das weniger tragische Ende ist. Aber die Tragödie des Films besteht darin, dass er der brasilianischen Wirklichkeit entspricht. Es gibt viele Mütter, die allein für ihre Kinder sorgen müssen und das ist die wirklich große Tragödie.

Tópicos: *Das neue brasilianische Kino zeigt sehr häufig Grenzsituationen. Reihst Du Dich in diese neue Linie ein?*

Venturi: In Brasilien werden Filme von Männern und Frauen gemacht, die aus der Mittelschicht kommen. Sie hatten Zugang zur Kultur und zum Bildungswesen. Im Land hat jedoch ein großer Teil der Bevölkerung, vor allem die ärmeren Bevölkerungsschichten, keinen Zugang zu Informationen. Also diejenigen, die ein soziales Bewusstsein haben, versuchen auf irgendeine Weise ihre Wut und ihre Empörung über die Dinge, die geschehen, zum Ausdruck zu bringen. Ich gehöre zu diesen Personen, die fühlen, dass wir uns für eine bessere Einkommensverteilung einsetzen müssen, um eine gesellschaftliche Veränderung herbeizuführen. Mich reizen Filme, Kunstwerke mit der Polemik und Sozialkritik, wie sie ein Autor wie Fernando Bonassi entwickelt. Wie andere auch, z. B. Glauber Rocha.

Wenn ich zu den Privilegierten zähle, dann weil ich Zugang zur Kultur und zum Bildungssystem hatte. Daraus leite ich meine gesellschaftliche Aufgabe als Künstler ab. Meine Aufgabe besteht darin, ein wenig von dieser Überlegung zu vermitteln. Ich bin nicht interessiert an einer verfremdeten, dilettantischen Kunst, ich arbeite nicht allein für mich. Ich filme, damit die Menschen mehr über unsere Wirklichkeit diskutieren und versuchen, sie ein wenig besser zu verstehen. Auch ich versuche, sie ein bisschen besser zu verstehen. Also suche ich mir Themen und Situationen aus, die die Leute zum Nachdenken bringen. Das sind meistens die Grenzsituationen. Brasilien ist ein Land mit starken und vielen Widersprüchen, die sich oft in Gewalt entladen. Vielleicht ist das ein Merkmal, an dem Du die Regisseure erkennst, die einen Sinn für den Zustand unserer Gesellschaft haben. ■

...dann bitte sofort."



Konflikte mit der brasilianischen Volksreligiosität

Der Beitrag der deutschen Orden und Kongregationen und die Bewahrung deutscher Kultur in Süd-Brasilien (1824–1938)

PAULO FERNANDO DIEL

Ab 1824 sind in verschiedenen Perioden viele deutschen Kolonisten aus unterschiedlichen Gebieten[1] Deutschlands nach Süd-Brasilien ausgewandert. Die Auswanderung konzentrierte sich auf die Staaten Paraná, Santa Catarina und besonders Rio Grande do Sul. In diesen drei Bundesländern siedelte sich die Mehrheit der deutschen Kolonisten an.

Aber auch andere Bundesstaaten haben deutsche Kolonisten aufgenommen, wie z.B. Espirito Santo, wo zwei große Kolonien, Santa Isabel und Leopoldina, eine große Anzahl von deutschen Kolonisten aufgenommen haben. In geringerer Anzahl fanden deutsche Kolonisten auch in São Paulo und Rio de Janeiro eine neue Heimat. Es ist nahezu unmöglich, die genaue Zahl der deutschen Einwanderer nach Brasilien zu ermitteln. Über die Angaben wird stets spekuliert und beinahe jeder Autor wartet mit anderen Zahlen auf. Dazu kommen unterschiedliche Schätzungen zur konfessionellen Aufteilung. Man geht davon aus, dass ungefähr 50 Prozent Katholiken und 50 Prozent Protestanten nach Brasilien auswanderten. Nach A. Camerlander waren im Jahr 1912 in Rio Grande do Sul 202.700 Deutsche, davon 106.100 Katholiken und 96.600 Protestanten[2]. Jean Roche schätzt die Zahl der deutschsprachigen Einwanderer, die zwischen 1834 und 1939 in Rio Grande do Sul sesshaft wurden, auf maximal 75.000[3]. Roche erwähnte nur die Anzahl der ausgewanderten Deutschen, während Camerland die gesamte Anzahl der Deutschen, die in Rio Grande do Sul lebten, erfasste.

Für die deutschen Kolonisten in Süd-Brasilien – ob Protestanten oder Katholiken – bildete die Religion eine zentrale Rolle für den Erhalt der deutschen Kultur. Die Religion war von Anfang an der Fixpunkt für die deutschen Kolonisten. Deswegen war das Interesse der deutschen Kolonisten groß, auch geistliche Männer und Frauen aus Deutschland vom Schritt nach Süd-Brasilien zu überzeugen. Die Kolonisten schrieben nach Deutschland und baten die Bischöfen und Ordensmänner, sie mögen doch Weltpriester oder Missionare nach Süd-Brasilien schicken[4]. Aus diesem Grund kamen einige Weltpriester nach Brasilien und mit ihnen Orden und Kongregationen, deren Aufgabe es war, die deutschen Kolonisten zu begleiten. Die ersten deutschen Missionaren unter den deutschen Kolonisten in Rio Grande do Sul waren die Jesuiten, sie kamen 1849 nach Rio Grande do Sul. Die Weltpriester kamen 1857 nach Santa Catarina. 1890 folgten die Franziskaner[5]. Auch weibliche Orden und Kongregationen zog es aus Deutschland nach Brasilien, wie z.B. die Franziskanerinnen von Nonnenwerth 1872; die Schwestern von der göttlichen Vorsehung 1895; die Katharinenschwestern 1897, die Steyler Missionsschwestern 1902 u.a.[6]. Diese Orden und Kongregationen hatten die deutsche Kultur als Schwerpunkt bei ihrer Missionstätigkeit. Im Verlauf der Zeit werden die deutschen Missionare gar als „Kulturträger" oder „Pionier der Kultur" bezeichnet[7]. Und

tatsächlich verfolgten sie das Ziel, bei ihrer Missionstätigkeit die deutsche Kultur unter den deutschen Kolonisten zu bewahren und die deutschen Kolonisten vor einer Anpassung oder Assimilierung der luso-brasilianischen Kultur zu schützen.

Die Missionare hatten selbstverständlich und vordringlich natürlich eine andere Aufgabe, beispielsweise die Erneuerung der Kirche Brasiliens sowie die Erneuerung der brasilianischen Volksreligiosität, aber wir werden uns hier nur mit der deutschen Kultur und ihre Beziehung zur brasilianischen Volksreligiosität beschäftigen.

Die deutsche Kultur und die Missionstätigkeit der deutschen Missionare.

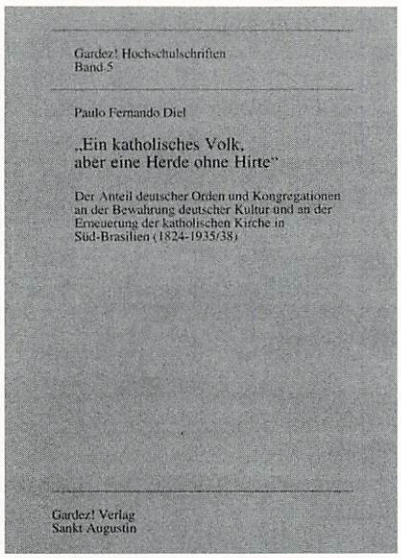
Die Pflege der deutschen Kultur und die Seelsorge waren für die deutschen Missionare untrennbar miteinander verbunden. Für sie spielte die deutsche Kultur bei ihrer Missionstätigkeit eine zentrale Rolle. Der Beitrag der Missionare zur Bewahrung der deutschen Kultur muss daher als entscheidend eingestuft werden. Durch ihre Arbeit konnten Merkmale der deutschen Kultur in Brasilien erhalten bleiben. Man kann die Geschichte der deutschen Kultur im Zeitraum von 1824 bis 1938 grob in drei Perioden unterteilen.

Die erste Periode von 1824 bis 1849

In dieser Periode mussten die deutschen Kolonisten ohne deutsche Seelsorge auskommen. Die deutsche Kultur bildete das einzige Element der Einheit für sie, denn Kirche als Institution und auch der Staat mit seinen identifikationsstiftenden Symbolen waren kaum erkennbar. Diese Periode charakterisiert sich durch den Kampf der Kolonisten um das Beibehalten der deutschen Kultur. Zwei Faktoren trugen wesentlich dazu bei: zunächst die Politik der brasilianischen Regierung, die wenig oder gar nichts für die Integration der deutschen Kolonisten in die brasilianische Gesellschaft unternahm. Zweitens war das kulturelle Selbstbewusstsein der Kolonisten sehr stark ausgeprägt. Die deutschen Kolonisten waren nach Brasilien gekommen, um sich eine neue Heimat zu schaffen, nicht jedoch um den Preis, die eigene Kultur aufzugeben. Hans Gehse fasst diese Motivation folgendermaßen zusammen: *„Die deutschen Einwanderer sind aus freiem Antriebe Brasilianer geworden und wollen es auch bleiben. Zugehörig aber fühlen sie sich zum deutschen Volke“*[8].

Die zweite Periode von 1824 bis 1917

Die zweite Periode erstreckt sich von 1849, der Ankunft der ersten deutschen Missionare, bis zum 29. 10. 1917, als Brasilien den Krieg gegen Deutschland erklärte und begann, die deutsche Kultur einzuschränken. Für die Deutschen wurde schon damals die Debatte um eine Art „Leitkultur“ zu einer existentiellen Angelegenheit, allerdings unter umgekehrten Vorzeichen. Deutsche Predigten, Lieder und Gebete wurden überall im Land verboten, wie auch die deutsche Sprache überhaupt. Aber diese Maßnahmen wurden nicht in voller Schärfe durchgesetzt, so dass sie keine wirklichen Auswirkungen auf das Leben der deutschen Kolonisten hatten. Gleichwohl kann man das Jahr 1917 als Zäsur für den Beginn einer feindseligen Haltung gegenüber der deutschen Kultur in Brasilien bezeichnen. Gleichzeitig kann man diese Periode auch als eine von den deutschen Missionare in kulturpolitischer Hinsicht beherrschte charakterisieren. Denn schließlich waren die deutschen Missionare mit der konkreten Aufgabe nach Südbrasilien gekommen, die katholische, deutsche Kultur vor der Brasilianisierung und vor der „Vermischung“ mit dem deutschen Protestantentum zu bewahren. Um die deutschen Kolonisten vor dieser „Gefahr“ zu schützen, arbeiteten die deutschen Missionare in verschiedene Richtungen: zunächst durch seelsorgerische Begleitung der Kolonisten, rasche Institutionalisierung der Kirche sowie durch die Gründung von Pfarreien und Kapellen. Auch der Aufbau des deutschen Schulwesens und die Organisation der deutschen Kolonisten in den Volksvereinen und Bauernvereinen gehörten dazu. Dadurch und durch die gleichzeitige Ankunft von immer mehr Missionaren bauten die Ordensleute mit den deutschen Kolonisten eine kleine „deutsch-katholische Christenheit“ im Süden Brasiliens auf. In dieser Periode spielte die Kirche die zentrale Rolle bei der Gestaltung einer einheitlichen deutschen Kultur, denn die Missionare übernahmen die Verantwortung für die Bewahrung und Entwicklung derselben, und das nicht nur in religiöser Hinsicht, sondern auch in politischer, sozialer und wirtschaftlicher. Leitbilder für ihr Vorgehen war immer das Modell der kirchlichen Verhältnisse in der deutschen „Heimat“. Referenz für Tätigkeit der deutschen Missionare



in dieser Periode war niemals die „luso-brasilianische Kultur“, sondern das Deutschtum. Beim Lösen dieser Aufgabe waren die deutschen Missionare sehr erfolgreich. Sie praktizierten in Südbrasilien zwar keinen Kulturimperialismus[9], wie es in den deutschen Kolonien in China und Afrika im 19. Jahrhundert der Fall war, aber sie bemühten sich in ihrer Seelsorge, die deutschen Kolonien geschlossen und die deutsche Kultur lebendig zu erhalten.

Die dritte Periode von 1917 bis 1938

In diesem Zeitraum zeigte sich die deutsche Kultur in ihrer Einheit zwar noch stark, aber nicht mehr so selbstbewusst wie in den vorigen Perioden. Ab 1917 wuchs der Druck der brasiliani-

---

1 Zusammenfassend lässt sich sagen, dass die Hälfte aller deutschen Einwanderer aus dem Hunsrück und dem Moselgebiet stammten. Darüber hinaus gab es Leute aus den verschiedenen Teilen des damaligen Deutschen Reiches, die nach Brasilien auswanderten. Man kann hier sicher Baden, Bayern, Brandenburg, Elsass, Niedersachsen, Hessen, Pommern, Rheinland, Saarland, Sachsen usw. erwähnen. Aus beinahe allen deutschen Regionen gingen Deutsche nach Brasilien.

2 Vgl. A. CAMERLANDER, *Sind die Jesuiten deutschfeindlich?* Ein Beitrag zur Geschichte des Deutschtums im Ausland, 2 Auflage, Freiburg 1913, S. 82.

3 Vgl. J. ROCHE, A colonização Alemã e o Rio Grande do Sul, Band II, Porto Alegre 1969, S. 806.

4 Ein Beispiel dafür sind die deutschen Kolonisten aus der Siedlung Hl. Ludger von Braço do Norte, Santa Catarina. In dieser Siedlung wohnten Kolonisten, die aus dem Münsterland kamen.
Sie schrieben einen Brief an den Bischof des Bistums Münster am März des Jahres 1889 und baten um Priester für ihre Gemeinde. Nach einigen Monaten folgte der Priester Franz Topp nach Santa Catarina mit der Aufgabe, die deutschen Kolonisten zu begleiten. Vgl. DIEL, Paulo F., „Ein katholisches Volk, aber eine Herde ohne Hirte“: Der Anteil deutscher Orden und Kongregationen an der Bewahrung deutscher Kultur und an der Erneuerung der katholischen Kirche in Süd-Brasilien (1824-1935/38), Sankt Augustin 2001, S. 125-130

5 Noch einige Orden und Kongregationen aus Deutschland gingen nach Brasilien: Redemptoristen 1894; Steyler Missionare 1895; Salesianer Don Bosco 1896; Benediktiner der Beuroner Kongregation 1897; Salvatorianer 1901; Herz-Jesu Priester 1903; Missionare von der heiligen Familie 1910; Claretiner 1916 und Spiritaner 1927.

6 Es folgten noch: Kongregation der Missions-Benediktinerinnen von Tutzing 1903; Kongregation der Töchter des Unbefleckten Herzens Mariä 1916; Schwestern Unserer Lieben Frau 1923; Franziskanerinnen von heiligen Josef 1926; Franziskanerinnen von Bonlanden 1928; Armen Klarissen 1928.

7 Vgl. T. AMSTAD, Hundert Jahre Deutschtum in Rio Grande do Sul 1824-1924, Porto Alegre 1924, S. 464.

8 Vgl. H. GEHSE, Die deutsche Presse in Brasilien von 1852 bis zur Gegenwart: Ein Beitrag zur Geschichte und zum Aufgabenkreis Auslanddeutschen Zeitungswesens, Münster 1931, S. 12.

9 Vgl. H. GRÜNDER, Christliche Mission und deutscher Imperialismus 1884-1914, Paderborn 1982, S. 339.

schen Regierung und auch der brasilianischen Gesellschaft in Richtung Integration der deutschen Kolonisten immer stärker an. Hier spiegelte sich auch in Brasilien die Feindseligkeit, die sich weltweit gegen das nationalsozialistische Deutschland breit machte. Aber diese Faktoren trugen nicht so nachhaltig dazu bei, wie die internen Faktoren in den deutschen Kolonien selbst. In dieser Periode war es zu einigen Veränderungen unter den deutschen Kolonisten gekommen. Die Zahl die Missionare, die aus Deutschland den Weg nach Brasilien suchten, war in den Jahren des Ersten Weltkrieges sehr stark zurückgegangen. Die Unterkühlung der politischen Beziehungen zwischen Deutschland und Brasilien trug ein übriges dazu bei, dass sich die Kontakte der Kolonisten in die Heimat abschwächten.

Der zweite Punkt liegt in der neuen „missionspolitischen" Ausrichtung der Orden und Kongregationen selbst. Beispielsweise gab es bei den deutschen Jesuiten schon ab 1889 eine Umorientierung dergestalt, dass die Jesuiten nunmehr begannen, Maßstäbe der brasilianischen Gesellschaft vor Augen zu haben, insbesondere an die Gesamtkirche Brasiliens zu denken. Deswegen kehrten die Jesuiten langsam zu ihren alten Aufgaben, die sie vor der Vertreibung aus Brasilien 1759 innehatten, zurück, nämlich, der Ausbildungstätigkeit in den Kollegien. Die Kollegien wurden zum Schwerpunkt der Arbeit der deutschen Jesuiten. Das Ziel war, katholische Intellektuelle für die brasilianische Gesellschaft und auch für die Kirche Brasiliens auszubilden. D. h. aber nicht, dass die deutschen Kolonisten in den Hintergrund geraten waren; sie blieben auch weiterhin eines der zentralen Interessengebiete der deutschen Jesuiten, und zwar so sehr, dass es gerade die Söhne der Kolonisten waren, die die meisten Plätze in den Kollegien besetzten. Durch die deutschen Kolonisten und Kolonien sollte eine Grundlage für die Modernisierung Brasiliens geschaffen werden. Diese politische Änderung der Missionstätigkeit der Jesuiten und auch anderer Orden, wie zum Beispiel der Franziskaner, führte freilich mit der Zeit zu einem erheblichen Verlust an Selbstbewusstsein der deutschen Kolonisten gegenüber ihrer eigenen Kultur. Obwohl einige Missionare sich auch noch in dieser Periode bemühten, die Geschlossenheit und Einheit unter den Deutschen durch Gründung von neuen Kolonien zu erhalten, fielen die Ergebnisse immer schwächer aus.

Der dritte Punkt war, dass unter den deutschen Kolonisten selbst die Erkenntnis der Notwendigkeit einer besseren Integration in die brasilianische Gesellschaft wuchs. Die zweite und dritte Generation der deutschen Kolonisten, die in Brasilien geboren worden waren, forderten bessere Bedingungen für eine Integration in die brasilianische Gesellschaft. Hier lag ein deutlicher Bruch zu den Meinungen und Verhaltensweisen der älteren Generationen vor. Deswegen wurde von ihnen das Erlernen der portugiesischen Sprache immer mehr bejaht. Die deutschen Sitten und Traditionen wurden von ihnen schließlich sogar als Behinderung für die Integration angesehen, was manchmal zu Spott über die eigene, deutsche Tradition führte, nicht nur von den Deutschen selbst, sondern seitens der Brasilianer.

Dies sind nur drei Faktoren, die diese Periode prägten. Das Ende der deutschen Geschlossenheit wurde durch politische Entscheidungen der brasilianischen Regierung im Jahr 1938 herbeigeführt. In diesem Jahr wurde die deutsche Presse, die deutsche Sprache in den Kirchen, Schulen und auch im Alltagsleben endgültig verboten. Diese Entscheidung wurde von einem sehr starken brasilianischen Nationalismus befördert, so dass die Auswirkung unter den deutschen Kolonisten verheerender ausfiel als im Jahr 1917. Das Dekret von 1938 beschleunigte, was unter den deutschen Kolonisten selbst bereits in Gang war, nämlich eine bessere Integration in die brasilianische Gesellschaft. Man kann also diese dritte Periode als eine Periode der Integration bezeichnen, in der die brasilianische Gesellschaft immer stärker Einfluss auf die Verhaltensweisen der Kolonisten, aber auch der Seelsorger unter ihnen, gewann. Die Kirche blieb zwar weiterhin Kristallisationspunkt der Einheit der deutschen Kultur, aber die deutschen Missionare entschieden sich, nicht zuletzt auf Wunsch der brasilianischen Bischöfe, immer mehr dazu, die Kirche Brasiliens zu unterstützen. Die deutsche Kultur sollte nicht mehr allein auf sich selbst rekrutieren, sondern sie sollte zu einem „Labor" für die Modernisierung der brasilianischen Gesellschaft und für die Romanisierung der Kirche Brasiliens werden.

Die Beziehung der deutschen Missionare mit der brasilianischen Volksreligiosität

In Bezug auf die Brasilianer und die erwünschte Erneuerung der brasilianischen Volksreligiosität scheiterten die deutschen Missionare. Ihr Festhalten und das ihrer Landsleute, der Kolonisten, an der deutschen Kultur und am ultramontanen Katholizismus behinderte eine Annährung an die Brasilianer, ja es verhinderte eine Anerkennung ihrer Kultur. Deswegen war die Missionstätigkeit der deutschen Missionare unter den Brasilianern äußerst schwierig. Die deutschen Orden und Kongregationen erzielten zwar unter den reichen Brasilianern mit ihren Schulen und Kollegien große Erfolge, aber in religiöser Hinsicht blieben die Brasilianer weit entfernt von dem, was die Kirche unter den veränderten institutionellen Voraussetzungen von ihnen verlangte. Die deutschen Missionare waren auf die Mission unter den deutschen Kolonisten vorbereitet, nicht aber auf die Arbeit mit den Luso-Brasilianern. Die Missionare waren zwar bereit, die Brasilianer zu evangelisieren und dadurch die deutsch-europäische Kultur zu vermitteln, aber auf keinen Fall sollte der luso-brasilianischen Kultur entgegengegangen werden. Die starke Überzeugung der deutschen Missionare verhinderten einen guten interkulturellen Austausch mit den Brasilianern.

Ein Volk braucht seine Kultur, aber diese Kultur darf nicht in einem fremden Land isoliert werden. Es muss ein Austausch stattfinden, der zu gegenseitiger Anerkennung und zu Respekt führt. Die Aufgabe der Kirche und der Missionare wäre es gewesen, dieses Miteinander der Kulturen und Völker zu fördern. Dies aber ist bei der Missionstätigkeit der deutschen Missionare im Süden von Brasilien zwischen 1824 und 1938 zu vermissen. Es zeigt sich also, dass der „deutsche Einfluss" auf die Entwicklung der brasilianischen Kirche des 19. und 20. Jahrhunderts immens und von entscheidender Bedeutung für die Romanisierung und Institutionalisierung der brasilianischen Kirche war, dass es aber andererseits weitestgehend versäumt wurde, Elemente der luso-brasilianischen Volksfrömmigkeit und Kultur in diesem Prozess als wertvoll und erhaltenswert anzuerkennen. ■

Pina Bausch DECLARA SEU AMOR AO BRASIL

Coreógrafa alemã estréia novo espetáculo

GISELA PIMENTEL

Wuppertal – Quando esteve em dezembro passado no Brasil apresentando Masurca Fogo em São Paulo, Pina Bausch aproveitou para passar cincos dias com seus bailarinos em Salvador. Visitou terreiros de candomblé, casas de pagode e mercados, conheceu Carlinhos Brown e passeou pela favela do Candeal.

O resultado desse tour pôde ser visto no início de maio, em Wuppertal, sede da companhia de Pina, na aplaudidíssima estréia da montagem de 2 horas e meia de duração. Para os maiores jornais da Alemanha, o espetáculo representa a volta da dança como elemento principal do Tanztheater de Pina. O grupo mostrou o trabalho novo no Brasil em agosto.

A coreógrafa conseguiu escapar dos clichês ao falar de Brasil e ainda foi feliz na escolha da trilha sonora: Naná Vasconcelos, Tom Zé, Gilberto Gil, Dorival Caymmi, Rosanna e Zélia (dupla de brasileiras conhecida na Alemanha) e Caetano Veloso (com David Byrne). Mas também tem Tom Waits e Amon Tobin, entre outros. Na tela branca que funciona como cenário no fundo do palco, Peter Pabst projeta filmes com imagens ampliadas de folhas de coqueiros, florestas, gaivotas... Tudo sempre em movimento e a platéia quase chega a sentir a brisa do mar.

Numa das primeiras cenas, a bailarina Helena Pikon aparece excitada e ofegante comendo uma laranja e contando como foi maravilhosa a noite em que estava com tantas dores que não conseguia dormir – enquanto isso, um bailarino vai dando beijinhos no corpo dela. Como naquele dia não agüentava mais de tanta dor, resolveu se levantar da cama e ir até a janela. Quando olhou para o céu, ficou feliz: "Graças a Deus que eu tive essas dores! Se não fossem elas, não teria visto este céu lindo, que noite deslumbrante!". A cena resume a parábola do espetáculo: as pessoas sofrem mas fazem a opção pela felicidade.

Não é a toa que a música de abertura do espetáculo é A Felicidade, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes. Mais adiante, Bebel Gilberto dá o tom com o Samba da Benção, de Baden Powell e Vinícius de Moraes: "É melhor ser alegre que ser triste, a alegria é a melhor coisa que existe...".

O humor está presente em boa parte do espetáculo. Há uma cena em que o bailarino fica andando de um lado para o outro falando várias palavras desconexas em alemão, tudo no diminutivo: Fernandinho, beijinho, oizinho, sofazinho e assim por diante, mexendo com a forma carinhosa de os brasileiros falarem e que é tão pouco usual na língua alemã.

A presença de Regina Advento na equipe de 20 bailarinos certamente forneceu elementos valiosos na composição dos personagens. Antes da viagem do grupo ao Brasil, Pina pediu a ela que respondesse com movimentos o que a palavra favela a fazia sentir. Regina, que nasceu e cresceu numa favela em Minas Gerais, saiu correndo e gritando desesperada pelo palco e fez como se estivesse levando tiros. A experiência foi tão forte que Regina não quis repetir a cena, e o quadro ficou de fora do espetáculo.

Em algumas coreografias, Pina Bausch põe um bailarino de preto para interromper o clima de festa. Numa delas, está todo mundo feliz aproveitando a água que escorre de uma tubulação improvisada (o telão do cenário mostra imagens da quedas de Foz do Iguaçu dando a impressão da água ser desviada de lá) quando, de repente, entra o defensor da ordem e manda parar com tudo. Eles obedecem chateados, mas, assim que o estraga-prazeres vai embora, correm para continuar a brincar com a água. Quando o sujeito volta, leva um tombo, cai sentado no chão e acaba virando motivo de galhofa.

E como tudo termina em bagunça mesmo, o espetáculo encerra com os bailarinos brincando de cuspir água uns nos outros. O palco fica todo molhado, os artistas completamente encharcados e os espectadores saem do teatro de alma lavada. ■

O ESTILO PINA BAUSCH

Pina Bausch revolucionou as artes cênicas levando o expressionismo para a dança e é considerada uma das maiores coreógrafas da atualidade. Está muito mais interessada "aquilo que leva o corpo a se movimentar do que na maneira como ele se movimenta". Para ela, todas as partes do corpo podem dançar: dedos, cabelos, cílios... As coreografias mostram como gestos sutis ilustram os sentimentos mais fortes.

O método de trabalho de Pina consiste em perguntas e respostas. Ela fala uma palavra ou faz uma pergunta e espera que o bailarino responda com algum movimento. Grava tudo em vídeo, faz uma série de anotações e seleciona o que mais gostou. Depois, pede para a pessoa repetir a cena e, se necessário, dá o retoque.

Seus espetáculos se baseiam num sistema de colagem de coreografias solos que parecem formar um mosaico. Apenas as cenas que têm vários bailarinos são totalmente criadas por ela. Os passos não ficam presos a determinadas estrofes da música e os bailarinos mantém o ritmo através da própria respiração.

Nos últimos anos, Pina Bausch tem trabalhado em co-produção com outros países: Masurca Fogo (1998) foi feito com Lisboa, O Dido (1999) com Roma e Wiesenland (2000) com Budapest.

copyright by Dieter Blum

copyright by Dieter Blum

SMAEL IVO ESTRÉIA BALÉ INSPIRADO EM GENET

O bailarino brasileiro provoca polêmica na Alemanha

GISELA PIMENTEL

A perversão sexual, o submundo do crime e a crueldade da opressão social são os elementos principais da obra de Jean Genet (1910–1986), escritor francês abominado pela burguesia e venerado pela elite intelectual européia. A tragédia As Criadas, de sua autoria, tornou-se um clássico do repertório teatral contemporâneo. Yoshi Oïda, diretor japonês da mítica companhia de Peter Brook, acaba de criar um balé inspirado nessa peça com o bailarino e coreógrafo brasileiro Ismael Ivo e o afro-francês Koffi Kôkô nos papéis das criadas. O espetáculo estreou recentemente na Alemanha e provocou grande polêmica. No fim de julho, participou do Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto e teve apresentação única em São Paulo, no Sesc Vila Mariana.

Na peça de Genet, encenada pela primeira vez em 1947, em Paris, as irmãs Claire e Solange se sentem sufocadas pela condição de criadas e quase enlouquecem por não conseguirem mudar de vida. Toda vez que a madame sai de casa, elas dão asas à imaginação e, sempre alternando os papéis, simulam um ritual macabro de assassinato da patroa. A brincadeira acaba se tornando a purgação emocional de cada uma e um ensaio para a prática de um crime verdadeiro.

"Nossa intenção é abordar o universo de Jean Genet e falar da sociedade de hoje, prisioneira da religião, da política, da moral e da economia", explica Yoshi. "E Genet busca justamente a libertação da sociedade". Para o diretor, que soma influências do moderno teatro europeu com o teatro japonês tradicional, Genet procurava fazer um teatro que unisse o homem ao universo:

"Tudo em As Criadas é ritual, tudo tem simbologia, é repetição de palavras e gestos numa misteriosa geometria", afirma. Como o escritor francês queria, o balé As Criadas ganhou cunho oriental e teve os personagens femininos protagonizados por homens, como no cabúqui japonês e na antiga tradição teatral elizabetana.

O caráter ritualístico e religioso é um dos componentes centrais do espetáculo. Enquanto Ismael Ivo trabalha com elementos de dança-teatro mesclando candomblé com dança expressionista, o bailarino e sacerdote Koffi Kôkô, de Benin, desenvolve uma linguagem de movimentos inspirada na dança africana. "Comecei a dançar num contexto ritualístico com a dança do orixá, mas isso foi há 27 anos. De lá para cá já rodei o mundo e conheci outras técnicas", narra Koffi, que diz não encarnar o sacerdote na peça, embora carregue o espírito dele consigo. O bailarino adorou iniciar uma parceria artística com Ismael Ivo: "Além da nossa conexão por meio da genealogia histórica, eu e Ismael temos a mesma espiritualidade. A conexão está nas nossas raízes, nas profundezas do nosso ser e na relação que temos com o mundo".

Sufista

O dançarino turco Ziya Azazi completa o trio da peça no papel da madame. Mestre na dança dos dervixes – místicos e ascetas muçulmanos que seguem o sufismo –, o artista pontua o espetáculo com exibições acrobáticas. "Não foi nada fácil fazer esse trabalho, tive de superar todos os meus limites, mas no final valeu a pena. Tivemos problemas de relacionamento humano, culturais e diferenças de pontos de vista", conta Azazi.

Outra participação importante é a de João de Bruço. O percussionista paulista, que mora há dez anos em Viena e diz conhecer Ismael Ivo "das antigas", já criou composições e arranjos para balés de Ruth Rachaou, Sônia Motta, Mara Borba e Klauss Vianna. Para fazer a trilha de As Criadas, João usou a base pentatônica como ponto comum entre as culturas asiática, africana e brasileira.

Além de dois estrados, apenas seus instrumentos compõem o cenário. Ao fundo do palco, uma caixa acústica presa ao teto e interligada por uma mola a uma outra caixa presa ao chão é usada como parede imaginária. Um móbile de metal com canos e correntes penduradas – "para o som ficar mais sujo", explica o músico – tem estilo new age, e o terceiro instrumento é formado por duas bacias com bolas de gude dentro. João também fala trechos do texto de Genet para localizar o espectador na história e entrega os adereços aos bailarinos: luvas vermelhas, chapéus, pá e vassourinha de limpeza são usados como objetos de fetiche.

"Nosso projeto consiste na pesquisa do universo de Jean Genet usando música, dança e texto, como no teatro tradicional japonês, o cabúqui, que usa simultaneamente esses três elementos", compara Yoshi, que nega a intenção de querer criar um novo cabúqui ou um cabúqui contemporâneo. "Nos primórdios do teatro ocidental esses três elementos também eram indissociáveis. Quer dizer, o que pretendo é resgatar a origem do teatro por meio do trabalho de Genet, sem ficar preso ao texto de As Criadas", esclarece. A primeira cena do balé reproduz o início do curta Un Chant d'Amour, filmado por Genet na década de 50. "Nossa peça começa pelo fim, quando a criada Clair é levada para a prisão e a irmã dela já tinha tomado o chá envenenado. Quer dizer, a coreografia se dá na memória de Clair, que imagina a irmã na cela ao lado", explica Ismael Ivo.

Opiniões divididas

O balé As Criadas recebeu espaço nobre nos cadernos de cultura dos principais jornais da Alemanha e teve as críticas contrastantes – algumas elogiosas e outras devastadoras. A bailarina e coreógrafa Marcia Haydée, que estava presente à 13a. e última exibição do balé na Alemanha antes do grupo embarcar para o Brasil. Ela declarou ter achado a interpretação dos bailarinos "fantástica" e discordou da imprensa alemã que reclamou de haver pouca dança no espetáculo: "A única coisa que eu achei fora do ponto foi o final, que está muito delicado. O Ismael quer deixar a situação no ar, mas para isso é preciso atentar, por exemplo, para o timing de como se retira a luz", opinou a consagrada bailarina.

No dia em que Marcia assistiu ao espetáculo, a platéia da Casa Teatral de Stuttgart estava lotada e o público aplaudiu o espetáculo por quase dez minutos. Se Ismael Ivo é um dos maiores bailarinos da atualidade ou não, é uma questão de gosto. Pelo menos num fator todo mundo concorda: ele é, sem dúvida, um dos mais polêmicos. ■

TÓPICOS INTERVIEW

BALÉ DE RITUAIS

Ismael Ivo defende novo espetáculo e discorda da crítica alemã

Ismael Ivo é um dos bailarinos brasileiros que alcançaram maior projeção no estrangeiro. Descoberto na década de 80 pelo cultuado coreógrafo novaiorquino Alvin Ailey, o paulistano já vive há 16 anos na Alemanha, onde dirigiu por quatro anos a companhia de dança-teatro do Deutsches Nationaltheater Weimar. Suas maiores influências foram o expressionismo de Pina Bausch, o radicalismo estético do diretor teatral Johann Kresnik e o butô de Sankai Juku. Há 17 anos como diretor artístico do Festival de Dança de Viena, Ismael Ivo se prepara para assumir, em dezembro de 2002, a direção de uma sala de dança-teatro na Casa Teatral de Stuttgart. Nesta entrevista, o coreógrafo fala sobre a polêmica do balé As Criadas e conta como fez para dar forma física à poética de Genet.

Tópicos: *Como surgiu a idéia de criar um espetáculo inspirado em Jean Genet?*

Ismael Ivo: Sugeri ao Koffi de fazermos um balé juntos e ele concordou imediatamente. A princípio, tínhamos escolhido a peça Esperando Godot, mas como Samuel Beckett proibiu em testamento o uso do título da peça em formato diferente do concebido por ele, não conseguimos autorização para fazê-la em forma de movimento. Sendo assim, optamos por As Criadas, de Genet. E como precisávamos de um terceiro bailarino, eu chamei o Ziya Azazi, que já tinha dançado em um espetáculo meu e de Marcia Haydée (Floresta do Amazonas) no ano passado, em Viena. Depois, convidamos Yoshi para ser nosso diretor, pois ele já havia trabalhado com Koffi e está acostumado a usar uma linguagem multicultural na companhia de Peter Brook.

Tópicos: *Qual o ponto de intercessão entre as diferentes culturas desses artistas?*

Ismael: É o teatro do ritual, ou seja, voltar a uma forma de teatro que tem muito a ver com o cabúqui, o teatro nô e o teatro originado na África, no qual se fala e se dança, e que é a forma primitiva da multimídia. Nossa intenção foi ritualizar o texto de Genet tentando encontrar, assim, a essência desse escritor existencialista. A princípio, Yoshi queria chamar a peça de Genet – Le Africaine, mas a fundação Genet nos obrigou a usar o nome original.

Tópicos: *Durante os ensaios, que duraram quase dois anos, vocês trabalharam com dramaturgos e literatos especializados em Genet. Como eles contribuíram?*

Ismael: Nós organizamos uma academia Genet na Casa das Culturas do Mundo, em Berlim, e convidamos dez especialistas na obra de Genet para dar palestras. Enquanto eles apresentavam suas teorias, nós tentávamos entender a idéia junto com o público e improvisávamos com o Yoshi. Quer dizer, muitas das idéias do espetáculo vieram desses ensaios abertos durante o processo de criação.

Tópicos: *O balé não tem apenas As Criadas como base, ele também faz uma alusão ao curta Un Chant d'Amour. De quem surgiu essa idéia?*

Ismael: O Yoshi queria que tivéssemos contato com todo o material de Genet. Quando assisti ao filme, fiquei impressionado com sua poesia e existencialismo cruel, principalmente nas primeiras cenas. Já tínhamos decidido fazer As Criadas, mas tive um impulso e falei com o Yoshi para fazermos uma conexão com o filme, pois achei que o espetáculo ficaria poético.

Tópicos: *As Criadas não é seu primeiro balé só com homens no palco interpretando papéis femininos. Você já usou esse recurso em Francis Bacon, Othello, Tristão e Isolda, Aura e Medéia (para a companhia do Balé de Ancara). Isso tem a ver com um mergulho nas origens do teatro?*

Ismael: Como estamos começando um novo milênio, precisamos rever as possibilidades de encontrar novos caminhos. Por enquanto, ninguém sabe de nada, este é o ano um. As Criadas não é um espetáculo de dança nem de teatro. O que é isso? Yoshi diz que é um cabúqui contemporâneo e futurista... Quer dizer, não há uma definição exata. Essa fusão de culturas e linguagens, essa pesquisa existencial dentro do teatro, indo para a dança, vindo para o ritual, é isso o que cria a possibilidade de ser algo novo. E é isso que é importante.

Tópicos: *Como você recebeu a crítica alemã sobre As Criadas? Houve opiniões totalmente divergentes, algumas elogiosas e outras muito severas. Jochim Schmidt, um dos principais críticos do país, escreveu no Frankfurter Allgemeine Zeitung que algumas cenas pareciam de palhaços e outras chegavam a ser decadentes.*

Ismael: Na realidade, tudo já era previsível. Como Yoshi disse, este não é um espetáculo fácil de se qualificar: "Dança? Teatro? Dança-teatro?". Ok, uma forma já feita, tradicional, Pina Bausch, Johann Kresnik. Mas o artista precisa ter a coragem de deixar tudo de lado e falar assim: "Vamos tentar um caminho novo". E críticas? Vai-te! O artista tem de continuar a sua pesquisa. Eu sou um artista que está sempre buscando o novo, e faço isso em todos os meus trabalhos.

Tópicos: *Uma crítica de Berlim enxergou uma mensagem anti-racista no balé. Vocês tiveram essa intenção?*

Ismael: Não, não tem nada a ver com o sentido racial, isso foi simplesmente uma alemã vendo dois negros no palco. Então, vai direto: "Ah, é racismo". O espetáculo não teve nenhuma intenção de ter esse tipo de leitura.

Tópicos: *E quanto ao uso de elementos homoeróticos?*

Ismael: O foco não ficou tanto no homoerótico, mas no existencial. Foi uma opção nossa, porque a idéia não era fazer um espetáculo gay, um espetáculo sobre a liberação. Liberar-se do que nos dias de hoje? A meta era pegar a essência de Genet pelo foco existencial, a existência dessas duas pessoas.

Tópicos: *Polêmica por polêmica, no Brasil também sempre acontecem auês quando você se apresenta. Quais são as suas expectativas para esta vez?*

Ismael: Não tenho a menor idéia... Quando nos apresentamos na França, o Yoshi ficou preocupado com a crítica de lá e o Libération adorou, achou o espetáculo incrível. O artista de hoje precisa ter coragem de dar passos em direções contrárias, porque tudo já foi feito, tudo já foi mostrado. E nada melhor do que experimentar o novo no Brasil. ■

MOVIE-mientos weist eine angenehme Übersichtlichkeit auf: keine simple Einteilung nach Ländern, vielmehr ist es der gelungene Versuch, eine Gesamtentwicklung des lateinamerikanischen Films darzulegen, und dabei die nationalen, teilweise regionalen Besonderheiten hervorzuheben.

Nützliches Nachschlagewerk des lateinamerikanischen Films

MARTINA MERKLINGER

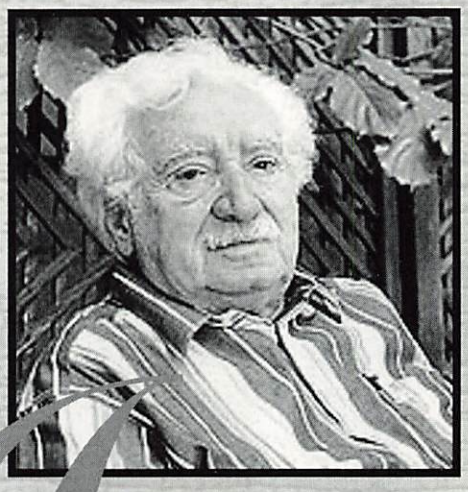
Hintergrundinformationen über neuere Filme wie *Central do Brasil* (dt. Titel: Central Station), *Tieta do Agreste* (dt. Titel: Tieta do Brasil) oder Wim Wenders *Buena Vista Social Club* auf Kuba erfährt man in ‚MOVIE-mientos – Der lateinamerikanische Film' genauso wie über die Klassiker der lateinamerikanischen Filmgeschichte. Obwohl der zweite Untertitel ‚Streiflichter von unterwegs' eher eine exemplarische Auswahl als eine enzyklopädische Vollständigkeit erwarten lässt, wird eine beachtlich große Anzahl von Filmen besprochen.

Die Autorin des Buches, die Berliner Filmemacherin und -kritikerin Bettina Bremme, beginnt chronologisch mit den Anfängen des neuen Films in Lateinamerika zu Beginn der 60er Jahre, als in Argentinien der Streifen *Los inundados* (Die Überschwemmten) erstmals gezeigt wird. Schon in den 50er Jahren sind an verschiedenen Orten Lateinamerikas neue Wege innerhalb des Filmschaffens festzustellen, die sich in den 60er Jahren zu einer Art Strömung formieren. Die Gründung von Festivals in mehreren Ländern des Subkontinents oder die Einrichtung einer ‚Kinemathek der Dritten Welt' in Montevideo unterstützte das länderübergreifende, kontinentale Verständnis der Filmemacher. Diese filmischen und institutionellen Neuerungen spiegeln auf besondere Weise die gesellschaftlichen Verhältnisse jener Zeit wider. Das brasilianische *Cinema Novo* mit seinem oft schonunglosen Realismus gilt dabei als ein Ausdruck dieser kulturellen Aufbruchsstimmung.

MOVIE-mientos weist eine angenehme Übersichtlichkeit auf: keine simple Einteilung nach Ländern, vielmehr ist es der gelungene Versuch, eine Gesamtentwicklung des lateinamerikanischen Films darzulegen, und dabei die nationalen, teilweise regionalen Besonderheiten hervorzuheben. Erfreulich detailliert beschreibt Bremme diese Strömungen und führt dies auch bei den einzelnen Filmen fort. In einem Kapitel über den fremden Blick auf Lateinamerika berichtet sie von den gründlichen Recherchen des französischen Regisseurs Marcel Camus zu *Orfeu Negro*, einem Produkt internationaler Kooperation, wohingegen sie die Klischees im *Haus in Montevideo*, einem Klassiker aus der nachkriegsdeutschen Filmproduktion mit Heinz Rühmann, auf das vordergründige Interesse zurückführt, Exotisches zu zeigen, ohne die tatsächlichen Originalschauplätze darstellen zu wollen. Ebenfalls behandelt werden die berühmten Filme des deutschen Regisseurs Werner Herzog in Brasilien, die auf abenteuerliche Weise und mit nicht ganz unfragwürdigen Methoden produziert wurden.

Das Filmregister und die Nennung ihrer technischen Angaben machen aus dem kurzweilig geschriebenen Text ein nützliches Nachschlagewerk des lateinamerikanischen Films. ■

316 Seiten, fest gebunden, 318 Abbildungen, DM 49,80, ISBN 3-89657-603-8



„Ich träume von einer Revolution ohne Ideologie, in der das Schicksal des menschlichen Wesens, sein Recht zu essen, zu arbeiten, zu lieben, das Leben vollkommen zu leben nicht in einem von welcher Ideologie auch immer ausgedrückten und aufgezwungenen Konzept unterworfen ist.

Ein absurder Traum? Wir besitzen kein größeres und unveräußerlicheres Recht, als das Recht zu träumen. Das einzige, das kein Diktator einschränken oder abschaffen kann."

Aus *Kindheit in Gapiuna*, Leipzig/Weimar 1992, in der Übertragung von Kristina Hering.

TITEL

JORGE weltweit AMADO

HELGA DRESSEL

Seit Wochen hatten die Medien die Schwankungen seines angegriffenen Gesundheitszustandes aufmerksam verfolgt. Dann kam die traurige Meldung: Am 6. August 2001 verstarb der Schriftsteller Jorge Amado, wenige Tage vor der Vollendung seines 89. Lebensjahres, an den Folgen eines Herzinfarktes.

Mit Jorge Amado starb nicht nur der weltweit berühmteste Schriftsteller Brasiliens und die geliebte Vaterfigur der Stadt Salvador da Bahia. Jorge Amado war auch ein Zeitzeuge des Zwanzigsten Jahrhunderts ganz besonderer Art.

1912 auf einer Kakau-Pflanzung in Ilhéus im Bundesstaate Bahia geboren, fand Jorge Amado früh seinen Weg zur Literatur. Ganze 20 Jahre jung, veröffentlicht er 1932 seinen ersten Roman, *O País do Carnaval*. Es ist der Auftakt zu seinem Bahia-Zyklus, der in den Romanen *Cacau* (1933), *Suor* (1934), *Jubiabá* (1935) und *Mar Morto* (1936) zu *Capitães de Areia* (1937) von dem Leben in seiner Heimat kundtut. Zeitgleich und in enger Freundschaft mit seinen Schriftsteller-Kollegen Graciliano Ramos und José Lins do Rego malt er ein Bild der Lebenswelt des Nordostens. Diese Literatur des Regionalismo ist eine engagierte, die ihr Augenmerk auf das Schicksal des kleinen Mannes richtet, die Ungerechtigkeit, die dieser auf der Plantage und in der Stadt erfährt, aber auch die Kraft, die er entwickelt, diesem Elend etwas entgegen zu setzen. Rührt die Ungerechtigkeit in Amados Analyse immer aus oligarchen Hierarchien und kapitalistischem System, so schöpfen die Betroffenen Kraft und Überlebenswillen aus dem kulturellen Reichtum lusoafrosynkretistischer Kultur.

Engagiert nicht nur als Literat, schließt sich Amado der kommunistischen Partei an, wird mehrmals verhaftet, seine Werke verboten. Auf das Verbot seiner Romane reagiert er mit der Biographie des bahianischen Dichters, *ABC de Castro Alves* (1941).

Schließlich geht er nach Argentinien ins Exil, wo er die Biographie von Luis Carlos Prestes veröffentlicht, der in den zwanziger Jahren die legendäre Coluna Prestes Tausende von Kilometer durch die Weiten des Landesinneren geführt hat, zum Kopf der kommunistischen Bewegung wurde und zu dieser Zeit im Gefängnis des Estado Novo sitzt, *O Cavalheiro da Esperança* (1942).

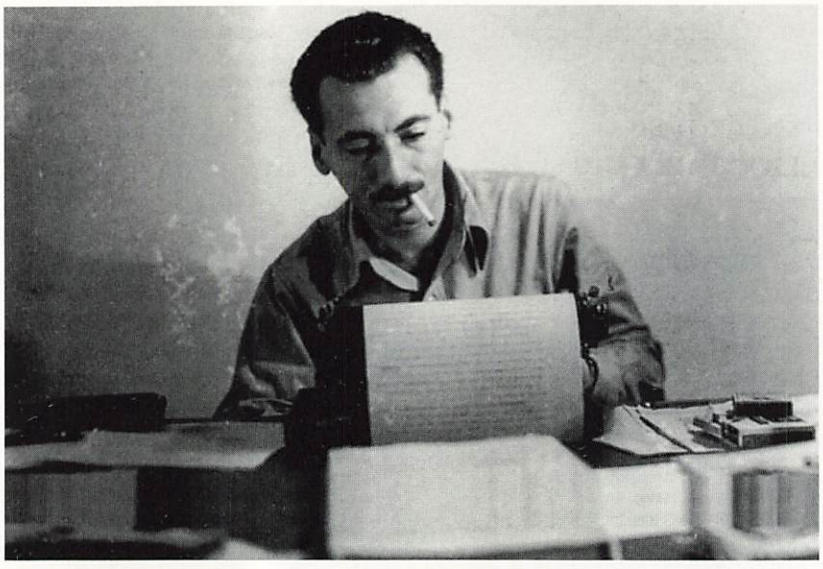
Nach dem Ende des Estado Novo kehrt Amado nach Brasilien zurück und

wirkt als für den nun legalen Partido Comunista Brasileiro gewählter Abgeordneter an der Erarbeitung der neuen Verfassung mit. Es enstehen Werke, die stark das Aroma des sozialistischen Realismus ausströmen *Terras do Sem Fim* (1943), *São Jorge do Ilheus* (1944) und *Seara Vermelha* (1946). Doch das politische Glück währt kurz. Mit dem Verbot des PCB 1948 geht Amado erneut ins Exil und verbringt einige Jahre zwischen Paris und Prag. Er führt das Leben eines Reisekader der sozialistischen Kultur-Internationale, von Kongress zu Kongress, von der UdSSR in die Mongolei, von China nach Ungarn. Er ist verkehrt mit Pablo Picasso, Ilja Ehrenburg, Miguel Otero Silva, René Depestre, reist mit Pablo Neruda, Nicolás Guillen, ist befreundet mit Anna Seghers. 1951 erhält er den Stalin-Preis.

1952 kehrt Amado nach Brasilien zurück, wo er sich endgültig in Salvador da Bahia niederläßt und arbeitet in *Os Subterrâneos da Liberdade* die Erfahrungen der Opposition im Estado Novo auf.

In diese Zeit fallen auch die ersten Anzeichen von Ernüchterung und Distanzierung von der KP, die ihn schließlich zum Austritt aus der Partei bewegt. Er nimmt von der aktiven Politik Abstand, nicht jedoch von seiner engagierten und sozialistisch geprägten Haltung. Auch nicht nach dem Putsch von 1964.

Erste Frucht seiner Rückkehr ins „reine Literatendasein" und später von manchen als Wendepunkt in seinem Schaffen bezeichnet, ist der Roman *Gabriela, Cravo e Canela* (1958). Er entwirft die erste der nun folgenden starken Frauengestalten, die insbesondere das Spätwerk beherrschen (*Dona Flor e Seus Dois Maridos* (1966), *Tenda dos Milagres* (1970), *Teresa Batista Cansada de Guerra* (1972), *Tieta do Agreste* (1977). Das große Publikum weltweit verschlingt diese farbenprächtigen, tropengeschwängerten Geschichten voller fremdklingender Namen (die prompt in Fußnoten erklärt werden) exotischer Früchte, gewürzter Speisen, afrikanischer Götter und erotikausströmender Frauenkörper. Die Literaturkritik würdigt Amados Werken kaum noch einer Zeile. War er ihr zuvor zu naturalistisch und sentimental, findet sie nun Sexismus und Klischeebedienung gewürzt mit etwas Sozialkritik und Politanekdote. Auf die deutschen Verhältnisse übertragen könnte man vom Vorwurf einer „VerSimmelung" sprechen. Doch die Romane finden weltweit Absatz: *Òs Pastores da Noite* (1964), *Farda, Fardão, Camisola de Dormir* (1979),



Tocaia Grande (1984), *O Sumiço da Santa* (1988). Gerade wegen seines – im wahrsten Wortsinne – grenzenlosen Erfolges lastet man ihm die Verantwortung für die weltweite Verbreitung eines Brasilien-, Bahia-, und Bahianerinnen-Bildes an, das nahezu als Illustrierung der – nicht weniger umstrittenen – soziologischen Thesen Gilberto Freyres gelesen werden kann (wobei dieser jedoch der verlorenen Welt des Herrenhauses verhaftet blieb) Selbst diejenigen, die mit den nationalen Klischees in Amados Romanen haderten, haben jedoch seine soziale Sensibilität und sein stets hilfsbereites Engagement respektiert. Sein Haus auf dem Pelourinho beherbergt eine nach ihm benannte Stiftung, die sich der Erforschung und Pflege der reichen Kultur Bahias widmet. Hier war er zuhause. Hier wurde er nicht nur verehrt, hier wurde er geliebt wie ein Vater.

In ihrem jeweils eigenen Medium haben der Musiker Dorival Caymmi, der Maler Carybé und der Geschichtenerzähler Jorge Amado, das Dreigestirn eines Ortes und einer Epoche, in der Mitte des nun vergangenen Jahrhunderts das Bild und Selbstbild Bahias modelliert.

Als Zeichen der Kondolenz – und weil sie in die Reihe der Klassiker der Weltliteratur gehört – möge sich ein Verlag für die Wiederauflage von Jorge Amados leider vergriffenen Meisternovelle finden: *A Morte e a morte de Quincas Berro Dágua* / *Die drei Tode des Jochen Wasserbrüller.* ■

Die Jorge Amado-Rezeption hier zu Lande

Jorge Amado war und ist seit den fünfziger Jahren des nun vergangenen Jahrhunderts der meistübersetzte brasilianische Autor auf dem deutschen Buchmarkt Ost und West und geeint.

Um die Verbreitung seines Frühwerkes haben sich insbesondere die Verlage der DDR (Volk und Welt) verdient gemacht. Zwischen 1950 und 1960 erschienen große Teile des Bahia-Zyklus, der zweiten Romanserie, sowie natürlich die Luis Carlos Prestes Biographie.

Ende der fünfziger Jahre begannen auch westdeutsche Verlage Jorge Amados Romane zu veröffentlichen und übernahmen zunächst Übersetzungen der ostdeutschen Verlage für den westdeutschen Markt. Dann begann die Zeit der Doppelübersetzungen, einmal hüben einmal drüben. Und in den siebziger und achtziger Jahren dann auch die eine oder andere Neuübersetzung. Über zwanzig Werke Jorge Amados erschienen in über dreißig Übersetzungen. Als kleiner aber feiner Dauerbrenner erwies sich übrigens *Capitães da Areia, Herren des Strandes*, das zwischenzeitlich in die Sparte Jugendbuch rutschte.

Ein Zeichen des großen Erfolges in Deutschland ist schließlich der Umstand, dass Jorge Amado als bisher einziger brasilianischer Autor Eingang in die literaturkritische Reihe der Edition Text & Kritik und damit ins Bücherregal der bundesdeutschen Gymnasiallehrer gefunden hat. ■

Zur Zeit von Jorge Amado in deutscher Sprache im Buchhandel erhältlich:
(Laut VlB-Verzeichnis lieferbarer Bücher):

Romane:
Herren des Strandes
(Rowohlt) ISBN 3-499-20068-6; 12,90 DM

Die Abenteuer des Kapitäns Vasco Moscaso
(Suhrkamp) ISBN 3-518-01850-7; 24,80 DM

Nächte in Bahia
(Piper) ISBN 3-492-20411-2; 18,90 DM

Dona Flor und ihre zwei Ehemänner
(Piper) ISBN 3-492-20666-2; 19,90 DM

Viva Teresa
(Piper) ISBN 3-492-22098-3; 19,90 DM

Tieta aus Agreste
(Piper) ISBN 3-492-20926-2; 19,90 DM

Das Verschwinden der heiligen Barbara
(Volk u. Welt) ISBN 3-353-00665-6; 39,80 DM
oder
(Piper) ISBN 3-492-21568-8; 19,90 DM

Auf grosser Fahrt
Notizen zu einer Autobiographie, die ich niemals schreiben werde
(Dietz Vlg Bln) ISBN 3-320-01945-7; 39,80 DM

Über Jorge Amado:

Erhard Engler
Jorge Amado
(Edition Text & Kritik)
ISBN 3-88377-410-3; 28,50 DM

Untrennbar verbunden

Erste Begegnungen mit Jorge Amado

JOAS KOTZSCH

Mein erster Kontakt mit Jorge Amado liegt schon ziemlich lange zurück. Es war kein persönlicher mit dem Autor, nein, es war ein Buch von ihm, das ich in die Hände bekam. Klar, werden Sie jetzt sicherlich denken, ich habe Jorge Amado durch dieses Buches kennengelernt. Aber ganz richtig ist dies nicht, denn gelesen habe ich das Buch nicht. Ich konnte es gar nicht, es war auf portugiesisch.

Ich muss 15 oder 16 Jahre alt gewesen sein und war nach der Schule zu Besuch bei einem Freund, der einige Jahre mit seinen Eltern in Brasilien gelebt hatte. Sein Vater hatte dort für eine große deutsche Firma als Ingenieur gearbeitet. Als wir an diesem Mittag bei ihm zu Hause eintrafen, war ein Paket für ihn angekommen; geschickt von einer lieben Freundin, die ihrerseits auch einige Zeit mit ihren Eltern in Brasilien verbracht hatte. Die beiden hatten sich dort kennengelernt und waren in São Paulo gemeinsam zur Schule gegangen. Seit dieser Zeit standen mein Freund und sie in engem Kontakt, wenn auch über große Distanz, denn nach ihrer Rückkehr aus Brasilien hatte es beide durch berufliche und familiäre Bindungen der Eltern in ganz verschiedene Regionen Deutschlands verschlagen.

Anlass des Pakets war der nur wenige Tage zurückliegende Geburtstag meines Freundes. Regelmäßig zu seinem Geburtstag schickte sie etwas. Meistens waren es selbst gebastelte Dinge; einmal war es ein Wandkalender, der Monat für Monat von ihr gestaltet worden war, ein anderes Mal ein Photoalbum, das sie selbst gebunden hatte und häufig hatten ihre Geschenke etwas mit Brasilien zu tun. Was an jenem Tag alles in dem Paket war, daran erinnere ich mich heute nicht mehr. Es waren Kleinigkeiten. Vergessen hab' ich aber eine Sache nicht, die in dem Paket war. Und das war ein Buch.

Ohne Titel oder Autor gesehen zu haben, wirkte der Einband eigenartig fremd auf mich; so sah kein deutsches Buch aus. Als ich neugierig näher kam und das Buch in die Hand nahm, bestätigte sich mein flüchtiger Eindruck. Es war kein deutsches Buch. Die geschwungenen, kalligraphisch anmutenden, großen Lettern des Titels, in rot und gelb, standen zentriert auf braunem Grund. Etwas höher, rechts über dem Titel ein weißes vogelartiges Wesen, dem Umriss nach eine Taube, und ebenfalls über dem Titel, wesentlich kleiner, aber in klarer schnörkelloser Schrift der Name des Verfassers. Ich las: „Terras do sem fim" – „Jorge Amado". Fragend blickte ich meinen Freund an: „Länder ohne Ende"? Er nickte und ich lächelte. Endlich mal hatten sich die Mühen des Lateinunterrichts als nützlich erwiesen.

Und noch etwas war mir aufgefallen. Das Buch war fadengeheftet; jeweils 16 Buchseiten bildeten eine Heftlage. Das Eigentümliche war nun, dass wohl aus produktionstechnischen Gründen die Heftlagen an den Seiten nicht beschnitten waren, was zur Folge hatte, dass die 16 Seiten einer Heftlage, da aus einem Großbogen entstanden, noch miteinander zusammenhingen. Blättern in dem Buch war also nur bedingt möglich, sozusagen immer nur in Schritten von acht Seiten. Wollte man das Buch nun auch lesen, mußte jede Seite mit einem Messer oder Brieföffner vorsichtig aufgetrennt werden.

„Was für ein seltsames Land mag das sein", dachte ich kopfschüttelnd, „in dem einem Leser so etwas Halbfertiges angeboten wird". Wie ärgerlich musste es sein, gab man nicht genügend Acht, wenn beim Auftrennen die Seiten unfein einrissen. Doch die Vorstellung, einem Buch, wollte man an seinen Inhalt, zunächst soviel sorgsame Arbeit angedeihen zu lassen, hatte auch etwas Reizvolles.

> *„...eine Geschichte erzählt man, man erklärt sie nicht."*
>
> JORGE AMADO

Wieder wandte ich mich meinem Freund zu. „Wer ist der Autor?" Er nahm das Buch in beide Hände und las Titel und Verfasser laut vor, wobei ich mich darüber wunderte wie weit Schrift- und Lautbild dieser Sprache auseinanderfielen, wo war das doppelte „rr", das sich in ein gehauchtes „h" aufzulösen schien, und auch die beiden „m" in „sem" und „fim" schienen verschwunden zu sein, stattdessen zwei undeutliche Nasallaute; angenehm, wenn auch wiederum überraschend, der weich klingende Vorname, hatte ich doch vom spanischen „Jorge" ausgehend, etwas viel Härteres erwartet. Allein der Nachname brachte keine phonetische Überraschung zu Tage.

„Jorge Amado", sagte er langsam mit warmer Stimme, und ich spürte wie er in Gedanken weit weg war, um den Namen mit Erinnerungen und Leben zu füllen, „Jorge Amado", und dabei breitete er die Arme aus und strahlte über das ganze Gesicht, „ist *der* Autor Brasiliens."

Wieviel und was er alles von Amado kannte, weiß ich nicht. Wir unterhielten uns auch nicht weiter über dieses Thema. Aber seit diesem Tag war für mich Brasilien untrennbar mit dem Namen Jorge Amado verbunden. Dass ich damit den Namen kannte, der zumindest mal eine Zeitlang gemeinsam mit García Márquez als der bekannteste Autor des lateinamerikanischen Kontinents galt, lernte ich erst sehr viel später. Auch dauerte es noch einige Zeit bis ich mein erstes Buch von Amado las.

Es war *Herren des Strandes* (*Capitães da areia*, 1937) der letzte und sechste Roman des Bahia-Zyklus: ein Einstieg in das Werk Amados, der der schlechteste nicht ist. Obwohl vor über 64 Jahren erschienen, hat der Roman nicht an Aktualität verloren. Verblüffend auch die sprachliche und erzählerische Zeitlosigkeit des Werks, als sei es gestern erst geschrieben worden. Es ist die spannend erzählte Geschichte von Straßenkindern, die in einem Schuppen am Hafen hausen und sich durchs Leben schlagen.

Aus damaliger Sicht erstaunt der Mut und die Weitsichtigkeit und des Autors. Denn offen und deutlich, nicht etwa nur zwischen den Zeilen, kritisiert Amado die Gesellschaft, wenn er schildert wie reiche Bürger und die Polizei alles versuchen, sich der kriminellen Kinder, die meist unverschuldet auf der Straße gelandet sind, zu entledigen. Und noch einer mächtigen Institution wirft er den Fehdehandschuh hin: der Kirche. Amado nimmt kein Blatt vor den Mund. Durch den kleinen Pater José Pedro, der sich nach und nach das Vertrauen der Kinder erwirbt, bezieht er gegenüber der Amtskirche markant Stellung. Der lange, anrührende Dialog zwischen dem Pater und dem Domherren, der ihn zur Ordnung ruft, gehört zu den eindringlichsten Szenen im gesamten Buch. Jorge Amado nimmt hier vorweg, was Jahre später die Befreiungstheologen formulieren werden.

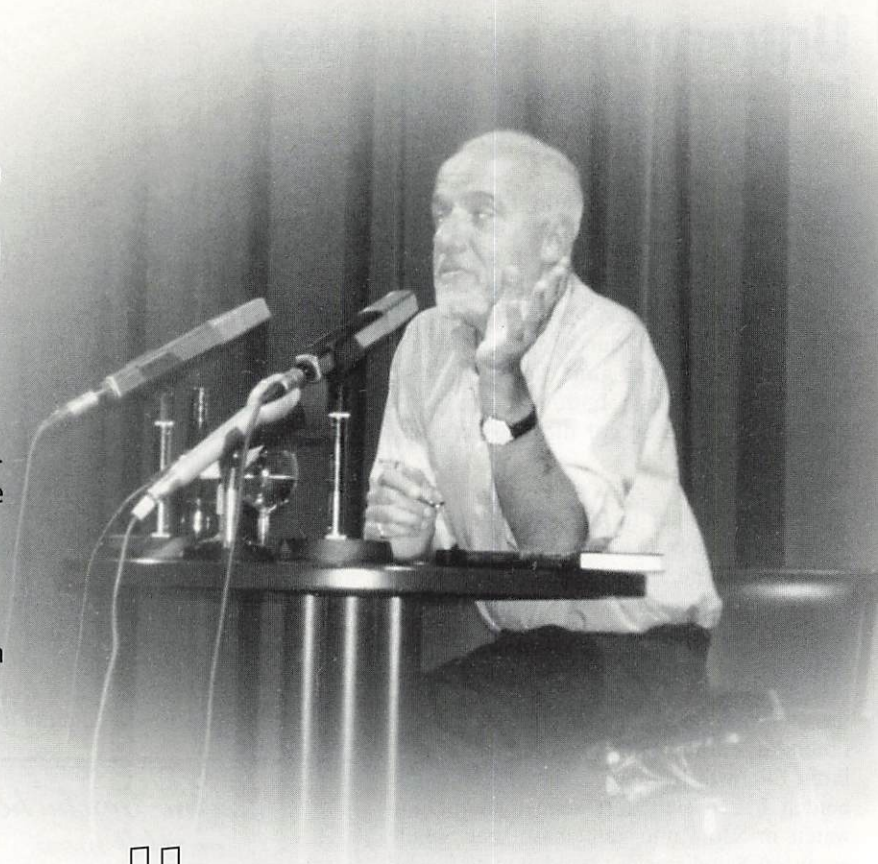
Es verwundert daher nicht, dass noch 1937, dem Erscheinungsjahr des Romans, mit dem Beginn des Estado Novo die gesamte Auflage beschlagnahmt und öffentlich verbrannt wird. Die Devise, die er seinen Lebenserinnerungen (*Auf großer Fahrt – Notizen für eine Autobiographie, die ich niemals schreiben werde,* 1997) vorangestellt hat „Ich sage nein, wenn alle einstimmig ja sagen. Das ist meine Verpflichtung.", ist nicht nur ein Lippenbekenntnis sondern trifft gerade auch auf diese frühe Phase seines Schaffens zu.

Umgekehrt ist das Werk Jorge Amados auch immer wieder Gegenstand der Kritik gewesen. Zu viele Wiederholung, zu langatmig, zu folkloristisch lauteten die Vorwürfe, die insbesondere aus den Universitäten und den Feuilletons zu hören waren. Seiner Popularität und seinem Erfolg tat dies indes keinen Abbruch.

Kritik hin, Kritik her, berechtigt oder unberechtigt, wer sich mit Brasilien nur ein wenig beschäftigt, kommt an Jorge Amado nicht vorbei. Jorge Amado ist in der brasilianischen Literatur und im brasilianischen Geistesleben wie Oscar Niemeyer in der der Architektur, Pelé oder Ayrton Senna im Sport oder Gilberto Freyre in der Soziologie ein wichtiger und zentraler Bezugs- und Orientierungspunkt. Und ich glaube, das wird noch lange Zeit so bleiben. ■

TÓPICOS INTERVIEW

Seit Erscheinen seines Buches „Der Alchimist" vor rund 13 Jahren schreiben seine Verlage die besten Verkaufszahlen, seine Titel tauchen auf den Bestsellerlisten des gesamten Globus auf, und er genießt eine Popularität, die auf internationaler Ebene wohl nur von John Grisham übertroffen wird. Kurzum: Der 1947 in Rio geborene Schriftsteller Paulo Coelho ist mit seinem Werk beispiellos erfolgreich, weshalb er nicht selten als Phänomen innerhalb des globalen Buchhandels gefeiert wird. Paulo Coelho im Gespräch für Tópicos mit Martina Merklinger.



Paulo Coelho

ein Romanautor der postmodernen Weltkultur

Tópicos: *Senhor Coelho, Sie wurden zu einem Vortrag nach Deutschland eingeladen, genauer in die Stadt Berlin, in der Sie früher schon einmal waren. Wann haben Sie Berlin kennengelernt?*

Paulo Coelho: 1982 kam ich zum ersten Mal nach Berlin und lernte damals sowohl den Ost- als auch den Westteil der Stadt kennen. Im Gegensatz zu jener ersten, privaten, Deutschland-Reise galt die zweite der Vorstellung meines Buches. Das war dann 1999. Ich habe Berlin, überhaupt ganz Deutschland, – damals wie heute – als sehr rege und ganz besonders dynamisch erlebt.

Tópicos: *Könnten Sie sich Berlin als Schauplatz in einem Ihrer nächsten Bücher vorstellen?*

Paulo Coelho: Das weiß ich nie so früh vor Beginn eines nächsten Buches. Solche Entscheidungen unterliegen einem schwierigen Prozess, wobei Deutschland immer in irgendeiner Form in mir präsent ist.

Tópicos: *Die Vortragsveranstaltung, für die Sie nach Berlin gekommen sind, hatte weder mit Literatur noch mit Brasilien zu tun. Sie war Auftakt zu einer von den Vereinten Nationen unterstützten Konferenz, bei deren UNESCO-Programm ‚Convergences spirituelles et dialouges interculturels' Sie schon länger als Sonderberater fungieren. Es ging in erster Linie um die Frage der Menschenrechte in der Psychiatrie. Laut Programm wäre Ihr Part gewesen, aus Ihrem Buch „Veronika beschließt zu sterben" vorzulesen; stattdessen „blätterten" Sie ein bisschen in Ihrem eigenen Leben und erzählten dem Publikum einige Episoden aus Ihrer Kindheit.*

Paulo Coelho: Ich zog es vor nicht zu lesen, um meinen Lesern auch einmal die Möglichkeit zu geben, die Person kennenzulernen, die *hinter* dem Buch steht.

Tópicos: *Ihre Leser unter den Zuhörern bemerkten schnell die Parallelen zwischen Ihrem Leben und dem der Protagonistin Veronika. Veronika, die sich nichts sehnlicher gewünscht hatte als Musikerin zu werden, sich diesen Traum aber nicht erfüllen konnte, führte bald ein belang- und leidenschaftloses Leben. Ein Suizidversuch brachte sie in eine Psychiatrie. Dort fing sie wieder an, in die Zukunft zu blicken und ihr Leben zu lieben, obwohl man ihr mitteilte, dass sie nur noch kurze Zeit zu leben habe. In Ihrem Vortrag berichteten Sie nun von Ihren persönlichen Erfahrungen mit der Psychiatrie. Auch Sie waren – noch als Jugendlicher – in eine Klinik gebracht worden, Gott sei Dank aus einem anderen Grund. Dennoch schien es, als sei dieser kurze Klinikaufenthalt für Sie ein besonders einschneidendes Erlebnis gewesen, das sich nun – Jahre später – in ihrer Arbeit niedergeschlagen hat.*

Paulo Coelho: Klar, diese Tage waren für mich eine gewaltige und auch schmerzliche Erfahrung, doch bin ich fest davon überzeugt, dass die Psychiatrie ihre guten und ihre schlechten Seiten hat. Tatsächlich weist Veronikas Geschichte insofern autobiographische Züge auf, als auch ich mir als Kind ernsthaft in den Kopf gesetzt hatte, Künstler zu werden. Insgesamt war ich ein für andere merkwürdiger Mensch, und ich fühlte mich missverstanden von der Umwelt. Meine Eltern wurden nicht mit mir fertig, und so landete ich irgendwann, ich war damals 18 Jahre alt, in der Anstalt. Bis ich dann schließlich zu schreiben anfing, dauerte es allerdings noch recht lange.

Tópicos: *Die Schule, die Sie als Kind besuchten, wurde von den Jesuiten geleitet, einem Orden, der für seine außerordentlich strenge aber solide humanistisch geprägte Bildung bekannt ist. Mit seiner Exerzitienpraxis betont er aber gleichzeitig auch die spirituelle Seite. Inwieweit sehen Sie Bezüge zu sich?*

Paulo Coelho: Die jesuitische Erziehung empfand ich als besonders stark unterdrückend, wogegen ich dann auch rebelliert habe – die Rebellion der Jugend eben. Meiner Meinung nach muss sich jeder junge Mensch in gewisser Weise auflehnen, selbst wenn er sich später wieder wandelt. In spiritueller Hinsicht

bin ich ins andere Extrem gefallen und habe dabei z. B. Drogen ausprobiert.

Tópicos: *Die Eskapaden in Ihrer Jugend, die Drogenexzesse, Ihre inzwischen dritte Ehe, das ist eigentlich keine Personenbeschreibung, die man von einem bekennenden Katholiken, wie Sie es sind, erwartet.*

Paulo Coelho: Cristina ist meine vierte Frau… Der Prozess der Suche ist von ganz eminenter Bedeutung und darf nicht aufhören, bis man nicht das Optimum erreicht hat – auch nicht in Bezug auf die Liebe.

Tópicos: *…wovon auch Ihr neues Buch, „Bekenntnisse eines Suchenden", handelt. Ihre Erfahrungen mit Drogen haben Sie darin verarbeitet, über die Sie an anderer Stelle einmal gesagt haben, dass Sie Ihnen überhaupt nichts gebracht haben und deshalb auch irgendwann davon abließen. Sie hatten zu sehr das Gefühl, dass sie Ihnen die Macht des Willens und der Entscheidung nahmen.*

Doch noch einmal zurück zur Religion, zu Ihrem Glauben. Aufgrund der Themen Ihrer Bücher, die meist existenzielle Fragen aufwerfen – manchen Lesern werden sie auch beantwortet – vermutet man einen religiösen Autor; doch zweifelt man dies manchmal wiederum an, vor allem wegen des unkonventionellen Umgangs mit der Religion. Inwieweit spielt Ihr persönlicher Glaube an (einen) Gott eine Rolle in Ihren Büchern?

Paulo Coelho: Ich bin zwar Katholik, aber ich bin kein katholischer Schriftsteller. Meine Bücher haben mit der Religion überhaupt nichts zu tun. Dennoch: Ohne die spirituelle Suche würde ich andere Bücher schreiben bzw. es ist sogar wahrscheinlich, dass ich dann überhaupt kein Schriftsteller wäre.

Tópicos: *Ihre Bücher handeln von Ethik, Moral, Mystik, Religion… Glauben Sie, dass in einer Zeit, in der die Religion – zumindest die, die an die Institution Kirche geknüpft ist – an Bedeutung verloren zu haben scheint, Ihre Bücher stärker gebraucht werden?*

Paulo Coelho: Die spirituelle Suche gibt es immer wieder. Das Buch provoziert etwas; es greift nicht ein und lehrt nicht, jedoch ruft es beim Leser eine eigene, individuelle Reaktion hervor.

Tópicos: *Träume und Visionen, das Phantastische, spielen dabei eine wichtige Rolle. Wie schätzen Sie die Wirkung auf den Leser ein? Braucht der heutige Mensch phantastische Bilder in unserer rationalen Welt, die kaum noch Raum lässt für Spirituelles.*

Paulo Coelho: Jeder Mensch steht vor dem Phantastischen, das in unserem Leben immer gegenwärtig ist. Allerdings erkennen wir es nicht immer, und manche erkennen es nie.

Tópicos: *Ist es das Phantastische, was Ihrer Meinung nach für viele Leser die Droge Ihrer Bücher ausmacht?*

Paulo Coelho: Ich glaube, dass es weniger das Phantastische ist, als vielmehr die Öffnung des Menschen. Die Öffnung ist es, die den Leser – sofern er sie spürt – süchtig macht.

Tópicos: *In der lateinamerikanischen Literatur spielt das Irreale und Phantastische eine größere Rolle als in der mitteleuropäischen. Zu beachtlicher Bekanntheit gelangte in Europa beispielsweise die chilenische Romanautorin Isabel Allende mit ihren deutlich politisch motivierten Büchern. Sehen Sie einen Zusammenhang mit ihren Büchern?*

Paulo Coelho: Nein.

Tópicos: *Wen zählen Sie zu Ihren literarischen Vorbildern?*

Paulo Coelho: Jorge Luis Borges, Jorge Amado, Henry Miller, William Blake.

Tópicos: *Wir wissen, dass Sie ihre Bücher immer in einem sehr kurzen Zeitraum schreiben, fast nach dem Motto „1 Buch in 2 Wochen". Sicherlich hätte man Ihre in der letzten Woche auf anschauliche und eindringliche Weise erzählten Geschichten ohne größere Schwierigkeiten in einen druckfähigen Text transkribieren können. Worin unterscheidet sich für Sie das Schreiben vom Erzählen?*

Paulo Coelho: Das Schreiben, auch wenn es wie das Erzählen nur kurze Zeit braucht, ist ein viel bewussterer Prozess. Diesem gehen Monate, oft zwei Jahre voraus, in denen das Buch reift.

Tópicos: *Welchen Lesertyp stellen Sie sich beim Schreiben vor; haben Sie eine definierte Zielgruppe?*

Paulo Coelho: Nein, ich schreibe nur für mich. Schreiben ist ein Prozess, um sich selber kennenzulernen.

Tópicos: *„Kommt er wirklich?" – „Wer?" – „Na, Paulo Coelho"…, so hörte ich eine junge Dame in der Warteschlange fragen, die sich vor der Kasse des Saales gebildet hatte. „Er ist sogar schon da!", bekam sie zur Antwort. Das ist nur eines der Beispiele dafür, dass Sie sich keine Starallüren erlauben. Sie erscheinen eher zu früh als zu spät am Veranstaltungsort, planen Zeit ein für Fotos mit Ihren Fans, führen bereitwillig Gespräche und halten sich nicht fern von Ihren Lesern – fast so, dass man zweifelt, ob „er" es wirklich ist.*

Paulo Coelho: Der Respekt des Lesers erfordert dies. Die Leser respektieren mich, also respektiere ich sie.

Tópicos: *Zweifellos sind Sie auch Geschäftsmann. Sie pflegen eine professionelle Homepage, haben ein Hilfswerk in Form einer Stiftung gegründet, die Ihren Namen trägt, und wissen um die Wirkung des persönlichen Umgangs. Gehören diese Dinge vielleicht auch ein bisschen zu Ihrer Marktstrategie?*

Paulo Coelho: Um das Marketing und all die organisatorischen Fragen kümmere ich mich nicht, dafür habe ich meinen Agenten in Barcelona. Ich möchte mich allein auf meine Kunst konzentrieren können.

Tópicos: *Sie haben die Lizenzen für Übersetzungen in über 40 Sprachen erworben, 27 Millionen Exemplare Ihrer Bücher wurden bislang in über 100 Ländern verkauft… Sie werden in den verschiedenen Kulturräumen gelesen und können auf eine vielschichtige Leserschaft blicken. Man erzählt sich, dass sowohl Madonna als auch Boris Jelzin zu Ihren Lesern gehören – eine heterogenere Leserschaft kann man sich kaum vorzustellen…*

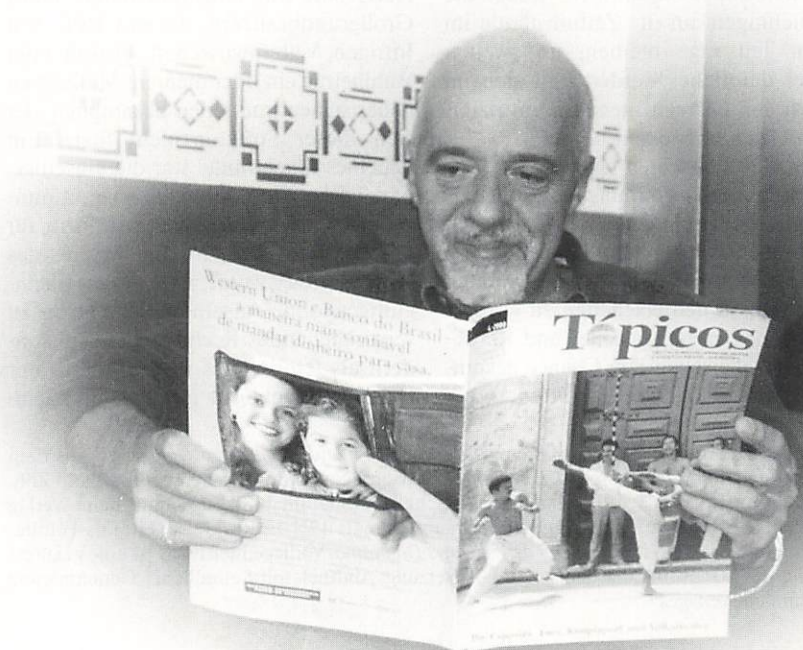
Paulo Coelho: Ja, das erfüllt mich natürlich mit etwas Stolz, aber vor allem sehe ich das mit großer Freude.

Tópicos: *Senhor Coelho, gleich steigen Sie wieder ins Flugzeug. Geht es zurück nach Rio?*

Paulo Coelho: Nein, wir fliegen nach Südfrankreich, wo meine Frau und ich unseren Zweitwohnsitz haben.

Tópicos: *Senhor Coelho, ich danke Ihnen für das Gespräch.* ■

Das Gespräch führte Martina Merklinger.



Teil II

Lima Barreto

Das traurige Ende des Policarpo Quaresma

Das Vaterland zwischen Parodie, Utopie und Melancholie[1]

BERTHOLD ZILLY

Lima Barreto fand, ebenso wie sein zwei Tage nach ihm verstorbener Vater, seine letzte Ruhestätte auf dem Friedhof São João Batista, wo traditionell die „Unsterblichen" der Literaturakademie bestattet werden. Von seinem Grab sind es nur wenige Schritte zur Rua da Real Grandeza – Straße der Königlichen Hoheit –, wo in einer pompösen Villa die hochherzige und kluge Olga, seine vielleicht sympathischste Frauenfigur, mit ihrem ungebildeten, doch gutmütigen Vater und ihrem charakterlosen Ehemann lebte. Sie, die ihren Paten Policarpo zu retten versuchte, hätte auch alles getan, um seinen und ihren Schöpfer Lima Barreto zu retten. Doch einer solchen Frau ist er nie begegnet.

Der historische Hintergrund: Glanz und Schäbigkeit einer Gründerzeit

Der Zeitpunkt, da Policarpo beschließt, dem Vaterland die Früchte seiner langjährigen Studien zugute kommen zu lassen, ist mit Bedacht gewählt: kurz nach Ausrufung der Republik von 1889. Das marode Kaiserreich war durch einen Militärputsch abgeschafft worden, den die Kaffeepflanzer aus São Paulo unterstützten und den die Gebildeten ganz überwiegend begrüßten. Die Zeit der Handlung fällt also mit den krisen- und aufstandsgeschüttelten, von Militärregierungen geprägten Gründungsjahren (1889–1894) der Alten Republik, die bis 1930 bestehen sollte, zusammen, wobei die Anspielungen auf die Zeitumstände im ersten Teil vage bleiben, im zweiten immer deutlicher werden und sich im dritten Teil an recht genau identifizierbaren Daten orientieren.

Ab 1889 herrschten bei vielen Zeitgenossen Aufbruchstimmung und Gründerzeitoptimismus, ein neues Zeitalter schien für Brasilien angebrochen, Morgenröte lag über dem Land, Brasiliens schien endlich erwachsen, ja neu erschaffen zu werden. Idealisten, Geschäftemacher und Karrieristen, sie alle sehen ihre Chance gekommen, Staat und Gesellschaft in ihrem Sinne zu gestalten oder auszunutzen. Im Februar 1891 verabschiedete die Nationalversammlung die neue Verfassung der Vereinigten Staaten von Brasilien und konstituierte sich als erster republikanischer Kongreß, an den kurz darauf in Lima Barretos Roman der Major Policarpo seine Eingabe zur Frage der Nationalsprache richtet. Ähnlich wie hundert Jahre zuvor das revolutionäre Frankreich machte Brasilien zunächst allerdings eine schwere Finanzkrise durch, und wie jenes mußte es sich bald gegen als konterrevolutionär zu betrachtende Aufstände verteidigen. Der größte Teil der öffentlichen Meinung erwartete Demokratisierung und Dezentralisierung der Machtausübung, Durchsetzung des Rechtsstaates, Karrierechancen für befähigte Angehörige der Mittelschichten, größere Effizienz der Verwaltung und ganz allgemein eine Belebung von Handel und Wandel.

Zwar brachte die Ausrufung der Republik eine Reihe von juristischen und ökonomischen Fortschritten, und die Militärregierung erließ auch einige soziale Maßnahmen zugunsten der benachteiligten Bevölkerungsschichten wie Höchstgrenzen für Preise und Mieten. Insgesamt gesehen jedoch kam es zu keiner politischen und gesellschaftlichen Umwälzung. Manch fragwürdiges Erbe des Kaiserreichs bestand fort, vor allem der Coronelismo, die klientelistisch verfaßte, mit Landes- und Bundesinstanzen verfilzte Herrschaft von Lokalpotentaten, meist Großgrundbesitzern, die mit Hilfe von Intrigen, Vetternwirtschaft, Gewalt oder Wahlbetrug ein oder mehrere Munizipien beherrschten und jeden bekämpften, der sich dieser Struktur nicht fügte. Ein beliebtes Machtmittel war die einseitige, parteiische Anwendung von Verordnungen und Gesetzen nach dem Prinzip: für die Freunde alles, für die Feinde das Gesetz. Dieses wurde nicht als allgemeingültiges, ohne Ansehung der Person zu verwirklichendes Recht verstanden, sondern als feindseliges Instrument in der Hand der Mächtigen, als Strafe und Schikane, während die Freunde der Mächtigen statt des Rechtes Privilegien genossen. Als Policarpos Reformen auf dem Lande deswegen zu scheitern drohen, tritt ein Ereignis ein, das ihm die Hoffnung gibt, zur Herstellung politischer Rahmenbedingungen für die Durchsetzung seiner Ideen beitragen zu können.

Am 6. September 1893, einen Tag vor dem jährlichen Gedenken an die Unabhängigkeit von 1822, brach in der Festung Santa Cruz, gegenüber dem Zuckerhut in Rio gelegen, eine Marinerevolte aus, das Aufflammen einer alten Rivalität zwischen der traditionell konservativen Marine, deren Führung überwiegend der Oberschicht entstammte und der Republik distanziert oder gleichgültig gegenüberstand, einerseits und der Armee mit einem republikanisch gesinnten Offizierskorps, das sich auch aus den Mittelschichten rekrutierte, andererseits. Etwa gleichzeitig, doch zunächst davon unabhängig, kam es in Rio Grande do Sul zu einem Aufstand gegen die Zentralregierung, dessen Träger größere regionale Autonomie verlangten. Die beiden Bewegungen, denen es weniger um politische Programme als um Macht und Prestige ging, verständigten sich bald und nahmen auf undeutliche Weise eine monarchistische Färbung an. Im März 1894 gaben die aufständischen Marineoffiziere auf, überließen die Mannschaften ihrem Schicksal und retteten sich auf portugiesische Kriegsschiffe. Die Rache der Sieger, die viele Gefangene mißhandeln, deportieren oder ermorden ließen, traf Unschuldige, da auf beiden Seiten großenteils zwangsrekrutierte Soldaten kämpften, die ebenso wie die Masse der Bevölkerung kaum wussten, worum es bei diesem Bürgerkrieg ging.

Zwischen der Situation des Landes während der Marinerevolte 1893–94, die den historischen Rahmen des dritten Teiles bildet, und dem politische Klima der Jahre 1909–1911, als Lima Barreto den Policarpo Quaresma konzipierte und schrieb, bestehen unübersehbare Analogien. 1909/1910 fand erstmals in der brasilianischen Geschichte ein Wahlkampf statt, dessen Ergebnis nicht im voraus zwischen den politischen Eliten ausgehandelt worden war und der daher in bisher nie gekanntem Maße die Öffentlichkeit mobilisierte. Die beiden Bewerber um das Präsidentenamt waren Marschall

1 Afonso Henriques de Lima Barreto. *Das traurige Ende des Policarpo Quaresma.* Aus dem brasilianischen Portugiesisch, mit Zeittafel, Glossar und Nachwort versehen von Berthold Zilly. Zürich: Ammann Verlag, 2001. [genaues Erscheinungsdatum und Preis bitte beim Verlag erfragen]. Das brasilianische Original erschien erstmals 1911 in Rio de Janeiro als Feuilletonroman unter dem Titel *Triste fim de Policarpo Quaresma.* Vorliegender Essay ist eine gekürzte Fassung des Nachworts der deutschen Übersetzung; Abdruck mit freundlicher Genehmigung des Ammann-Verlages.

Hermes da Fonseca, der Kriegsminister der vorigen Regierung, ein autoritärer, doch nicht unbedingt diktatorischer Haudegen, und der international angesehene, liberale, hochgebildete Jurist Rui Barbosa. Dieser führte den Wahlkampf, die sogenannte Campanha Civilista, vor allem mit Hilfe bürgerrechtlicher Losungen, die den Rückzug der Armee aus der Politik verlangten. Wichtige Argumente lieferten ihm die Übergriffe der Militärpolizei im sogenannten „Blutigen Frühling" von 1909, bei dem zwei Studenten getötet wurden. Der Prozeß gegen die Verantwortlichen wurde zu einer öffentlichen Abrechnung mit der Armee, nicht zuletzt dank des unerschrockenen Schöffen Lima Barreto. Die Unterstützer Rui Barbosas beschworen – nicht ohne Grund, doch sehr überspitzt, wie aus der historischen Rückschau erkennbar – das Gespenst eines Rückfalls der Republik in die Diktatur von 1893/94, und der Besorgtesten einer war unser Autor.

Eine der ersten Amtshandlungen des Wahlsiegers Hermes da Fonseca ließ ihn tatsächlich als Wiedergänger des Diktators Floriano Peixoto erscheinen: er befahl eine Strafaktion, die in ein Blutbad ausartete. Im November 1910 brach eine als Revolta da Chibata bekannte Meuterei bei der Marine aus. Wiederum, wie 1893–94, waren die Kanonen der Flotte in der Bucht von Guanabara auf Rio gerichtet, doch diesmal hatten einfache Matrosen unter Führung des wegen seiner Hautfarbe und seiner Führungsqualitäten so genannten „Schwarzen Admirals" João Cândido die Schiffskanonen auf die Stadt gerichtet, nicht etwa um die Regierung zu stürzen, sondern um gegen die unzumutbaren Dienstbedingungen an Bord, gegen verdorbenes Essen und vor allem gegen die unwürdige Züchtigung mit einer besonders schmerzhaften Peitsche, der chibata zu protestieren. Nachdem Kongreß und Regierung den Meuterern die Erfüllung ihrer wesentlichen Forderungen sowie Straflosigkeit zugesichert hatten, gaben sie auf, doch die wortbrüchige Regierung bestrafte sie ebenso barbarisch wie sechzehn Jahre zuvor die von ihren Offizieren im Stich gelassenen Matrosen der revoltierenden Flotte. So machte der Autor aus seinem historischen Roman, für jeden zeitgenössischen Leser erkennbar, einen Kommentar zu zeitgenössischen Ereignissen, die er in eine düstere Tradition stellte – Massenmord als Herrschaftsmittel, als Strafe und Abschreckung, ausgerechnet in einem Land, das als eines der ersten der Welt schon zur Kaiserzeit die Todesstrafe abgeschafft hatte.

Auf der Suche nach der Nationalkultur

Als echter Idealist setzt Policarpo mit seinen Reformen, marxisch gesprochen, zunächst beim Überbau an. Im 19. Jahrhundert, dem klassischen Zeitalter der Bildung von Nationalstaaten, ging es in Brasilien, anders als etwa in Italien oder in Deutschland, nicht darum, für eine Nation einen Staat zu schaffen, sondern darum, für einen von der Kolonialmacht ererbten Staat eine Nation zu schaffen, und die Gebildeten waren aufgerufen, dazu ihren Beitrag zu leisten. Da die Hochkultur aus Europa importiert war, schienen sich zur Differenzierung von der alten Kolonialmacht und zur Begründung dessen, was man im 20. Jahrhundert nationale Identität nennen sollte, zwei Realitätsbereiche besonders anzubieten: die tropische Natur und die indianische Kultur. Das bald nach der Unabhängigkeit gegründete Nationalmuseum im ehemaligen Palast des kaiserlichen Parks Quinta da Boa Vista, unweit von Policarpos Haus in São Cristóvão gelegen, veranschaulicht mit seiner uns Heutige merkwürdig anmutenden Verbindung von naturkundlichen und ethnographischen Sammlungen diese Konzeption.

Begeisterung für Natur und Urbevölkerung findet sich auch bei Policarpo, dessen Nationverständnis aber umfassender ist. Er spürt, daß eine Nation als künstliches, doch naturwüchsig erscheinendes Sozialgebilde, als „vorgestellte Gemeinschaft", wie Benedict Anderson sie nennt, weil ihre Angehörigen sich persönlich gar nicht kennen können, des Bewußtseins kultureller Gemeinsamkeiten bedarf, also einer Nationalkultur. Diese sieht unser Held in Übereinstimmung mit den europäischen Nationalisten bestimmt durch Musik, durch Volkspoesie, Tanz, Sprache, Literatur, bis hin zu Kochrezepten und Begrüßungsritualen, besonders auch durch das Bild von der eigenen Geschichte. Er ahnt, daß nicht nur Nationen Erfindungen sind, sondern auch Traditionen, die nicht nur erforscht, sondern auch wiederbelebt und der ganzen Nation zur Verpflichtung gemacht werden sollen, als wolle Lima Barreto mit seinem Buch die entsprechenden Thesen Eric Hobsbawms veranschaulichen. Figur und Erzähler wissen, daß die europäischen Nationen Bauwerke restaurieren, Denkmäler errichten, Museen gründen, Folklore studieren und propagieren, daß sie die Geschichts- und Geisteswissenschaften in den Dienst einer Nationalkultur stellen, die sie weit in die Vergangenheit zurück projizieren, um ihr Ehrwürdigkeit und Unverrückbarkeit zu verleihen. Ja, die Nationalkultur erforschen heißt eigentlich sie stiften, indem man sie aus Bruchstücken vergangener oder regionaler Traditionen zusammensetzt, die zu Nationalsymbolen erhoben werden. Daß ausgerechnet die Idee der Nation Importgut ist, scheint unsern Patrioten nicht zu stören.

Policarpos Auffassung von Echtheit und Originalität der Nationalkultur, seine hartnäckige Suche nach ihrer Ursprünglichkeit und Einzigartigkeit, Urwüchsigkeit und Unverfälschtheit führen ihn zu einer ausschließenden, aussondernden Methode: echt brasilianisch ist ihm alles, was keine ausländischen Einflüsse und Beimischungen enthält. Da er immer wieder entdecken muß, daß für urbrasilianisch gehaltene Kulturphänomene ganz oder teilweise europäischen oder afrikanischen Ursprungs sind, vor allem seine geliebte modinha, eine gefühlvolle, volkstümliche Liedgattung, schrumpft das, was er noch als wahrhaft brasilianisch anerkennen kann, zusehends zusammen. Immer weiter muß er sich von der Gegenwart und von der Stadtkultur entfernen, die ihm allzu überfremdet erscheinen, immer tiefer in die Vergangenheit und ins Landesinnere eintauchen, um die afrikanischen und europäischen Beiträge auszuschalten. Das reine, unvermischte Brasilien gibt es im Hier und Heute nicht; es liegt in der Zukunft, vor allem aber in der Vergangenheit, zunächst in der Kaiserzeit, dann in der späten Kolonialzeit, darauf in der frühen Kolonialzeit, und schließlich in vorkolonialer Zeit. In Wahrheit gab es immer schon, auch in den Anfängen, kulturelle und ethnische Mischung, ja übernationalen Austausch, zumal in Brasilien, und so demontiert der Gang der Handlung von Anfang an puristische und essentialistische Vorstellungen von nationaler Eigenart und kultureller Identität. Die Reinheit einer Kultur ist ein Phantom, und die Suche danach muß in die Irre und in die Irrenanstalt führen.

Andererseits steht der Rückgriff auf die indianische Vergangenheit, und vor allem auf Kultur und Sprache der Tupi-Guaraní in einer geistesgeshichtlichen Tradition, die konservative aber auch vorwärtsweisende und emanzipatorische Aspekte hat, reicht sie doch vom Nativismus, dem Heimatstolz der Chronisten und Lyriker des 18. Jahrhunderts, über die Romantiker wie Gonçalves Dias und Alencar zu den Modernisten wie Mário und Oswald de Andrade. Letzterer publizierte 1928 sein Anthropophagisches Manifest, das mit Hilfe einer „menschenfresserischen" Einverleibung des wertvollsten Teils der europäischen Kultur und unter Anknüpfung an indianische Traditionen eine avantgardistische, matriarchale, klassenlose tropische Kultur entwarf.

Seine Neubesinnung aufs indianische Erbe gipfelte in Worten, die trotz ihrer fremdländischen Einkleidung auch dem Major Quaresma gefallen hätten: „Tupi or not tupi, that is the question".

Fortsetzung in Tópicos 4/2001

MEDICINA MODERNA

CRÔNICA DE DOC COMPARATO

— *O SENHOR vai precisar extrair esse calo, Seu Antônio.*
— *Mas, doutor?*
— *Coisa simples! Amanhã, lá pelas oito, o senhos passa pelo hospital e num instante nós retiramos esse incômodo. Anestesia local! Não vai doer nada.*

O pacato Antônio, funcionário público há trinta anos, saiu do consultório cabisbaixo e meio nervoso. "Que idéia! Depois de vinte e dois anos, vivendo com esse calo. Meu calo de estimação! A Eusébia resolveu implicar com ele! Coisa de mulher na menopausa. Logo agora que eu faria bodas de prata com o calo!?" praguejou Antônio entre dentes.

Eusébia, em casa, recebeu a notícia com satisfação. Aliás já esperava por isso. Afinal, há vinte e dois anos, Antônio reclamava, dizia que o calo era o centro de seus problemas. Mas tirar o calo, tomar alguma providência, que é bom, nada. Nada mesmo.

— *Graças a Deus, Antônio. Deus ouviu as minhas preces.*
— *Tô arrependido, Eusébia!*
— *Arrependido!? Por quê?*
— *Vivi vinte e dois anos com esse calo! Será que você não tem alma nem coração? Tenho um profundo amor pelo meu calo! Tá certo que ele me incomoda de vez em quando, mas no fundo é inofensivo.*
— *Inofensivo!? Já estou cheia de ouvir a ladainha de sempre! Todo o dia na hora de dormir você reclama deste maldito. Diz que não pode andar direito, que a perna doi, que nunca pode comprar um sapato decente e assim por diante.*
— *Hum! Mas o calo sempre me avisou sobre o tempo. É melhor que o Serviço de Meteorologia! Se vier chuva ele dói, uma dorzinha fina, se for calor, ele lateja, e se for nublado ele estufa. Até pensei levar o calo num programa da TV lembra?*

Antônio sentou e começou alisar o calo em questão com os olhos cheios de amor.

— *Tristeza! Consegui esse calo quando jogava Futebol. Era um menino.*
— *Os tempos são outros, Antônio. E quer saber de uma coisa? Sempre detestei esse calo. Gostaria de ter um marido com o pé perfeito. Perfeito, entendeu?*
— *Ih! Ih! Agora é tarde, Eusébia! E fique sabendo que foi por causa do calo que consegui certificado militar de terceira e nós nos casamos.*
— *E perdeu a única oportunidade que teve de seguir uma brilhante carreira militar. Os militares sempre estiveram por cima, coisa que os funcionários públicos nunca conseguiram.*
— *Chega, Eusébia, chega! E tome nota – não terá o prazer de vera morte nem o funeral de meu calo não, eu vou ao hospital sozinho!*

Assim foi, Antônio se arrumou, tomou café, não deu uma palavra com Eusébia e foi para o hospital. Algo chateado, ansioso, afinal de contas havia vinte e dois anos de convivência diária com aquele calo, a-dor-fininha-sinal-de-chuva começou. Foi a conta, Antônio tropeçou e caiu. Quebrou o calcanhar.

Uivando de dor foi levado por dois atentos enfermeiros até a sala de raio X. Colocado numa maca lá ficou esperando meia hora, quarenta minutos e, insuportável calcanhar, como não aparecia ninguém ele resolveu , de mansinho, se levantar e ir chamar alguém. Então aconteceu o pior – Antônio caiu da maca e se arrebentou todo. Diagnóstico – fratura da bacia com estiramento parcial da coluna. Uma tragédia!

Antônio foi imobilizado (virou um boneco de gesso), após sofrer várias e terríveis trações na coluna. Sua família foi comunicada, seu médico, simples dermatologista, chamou uma equipe de ortopedistas para tratar do caso e nosso herói todo esticado (e tracionado) foi internado no quarto 315.

— *Doutor, a culpa foi minha! Fui eu quem obriguei o Antônio a vir aqui.*
— *Calma, Dona Eusébia. Não chore, por favor. Seu marido vai para casa dentro de quinze dias.*
— *Quinze dias, doutor?!*
— *Dona Eusébia, foi o destino! Os ossos demoram um pouco para se consolidar. Tenha paciência. Ele está sendo muito bem tratado, os ortopedistas só usaram dezoito quilos de gesso.*
— *Só!? (e chorou)*
— *O importante é que fique imóvel. Completamente imóvel.*

E Eusébia foi uma esposa exemplar. Todo dia ela ia ao hospital levando papinhas, canjas, frutas e doces. Antônio se mantinha calado, uma fera. Preso a uma parafernália incrível composta de ferros, pesos, fios metálicos e gesso, ele às vezes resmungava ou murmurava alguma coisa. Quase sempre engasgava com o caldo quente, mas Eusébia não desistia. Queria, a todo custo, conquistar o marido. Ela sabia e, claro, ele sofria muito mais.

No décimo dia Eusébia encontrou Antônio rosado e estranho. Seus olhos reviravam e ele, de repente, gritou:

— *Eusébia, quero me divorciar de você, para me casar com um calo. Calo! Calo!*

Depois proferiu uma série de impropérios para a enfermeira que veio acudi-lo. Antônio estava desatinado. Delirava. Febre altíssima.

— *D. Eusébia, venho lhe comunicar que seu marido pegou uma pneumonia.*
— *Doutor!? Como isso aconteceu?*
— *É porque ele está imóvel há muito tempo.*
— *Mas não foi o senhor mesmo que disse que ele não devia se mexer, doutor?*
— *Mas essas coisas acontecem, Dona Eusébia. Fique Calma, por favor. Nós vamos chamar um pneumologista.*
— *Um o quê? (e chorou)*
— *Um médico de pulmão!*

E foi o médico entrar para começar a desgraça. Primeiro ele meteu um tubo goela abaixo de Antônio, depois colocou-o no soro, deu uma série de injeções e comunicou à chorosa Eusébia.

— *Dona Eusébia, infelizmente apareceu um novo problema.*
— *Outro!? Qual, doutor?*
— *Examinando o pulmão, notei que o coração de seu marido não anda nada bom.*
— *Vamos chamar um cardiologista!*
— *Não quero ficar viúva não! (e Eusébia chorou)*
— *Calma, Dona Eusébia. Tudo vai dar certo!*

O cardiologista entrou como um tufão. Era eficientíssimo. Colocou o estetoscópio no peito, pescoço e barriga do Antônio. Ouviu tudo o estetoscópio no peito, pescoço e barriga do Antônio. Ouviu tudo que tinha direito. Depois tirou a pressão, um eletrocardiograma e disse:

— *Dona Eusébia, o seu marido não tem nada de coração.*

Eusébia já vestida de preto, pois esperava o pior, sorriu toda alegre.

— *É mesmo, doutor? Que bom! Então não vai acontecer o pior?*
— *Pelo coração não! Mas pelo cérebro eu não dou certeza alguma. Chame um neurologista imediatamente! A propósito, os rins não estão funcionando bem. Aproveite e chame um nefrologista também.*

E Eusébia chorou como nunca pensou que iria chorar. Empapou quatro lenços e tomou vários tranqüilizantes. E berrou, e xingou, e chamou toda a família.

Antônio estava agonizante. A equipe médica confabulava em torno do leito. Enfermeiras engomadíssimas andavam e zuniam por toda parte. Máquinas, termômetros e aparelhos dançavam em torno de Antônio que dava os últimos suspiros. Eusébia acabada, isolada assistia a tudo com desespero e dor. Se sentia culpada e pressentia sua existência sem Antônio, sem amor ou carinho.

— *Neste instante, um dos médicos se aproximou e Eusébia, num estalo, falou:*

— *Doutor, eu queria dar um último beijo nele. Um afago, um último adeus!*

Todos os médicos concordaram de imediato e Eusébia se postou junto ao leito. Mas onde beijar? Se Antônio era uma massa de gazes, tubos, gesso e fios. Eusébia olhou bem a achou um pé descoberto, a única parte possível de ser acariciada. Eusébia se curvou e viu, imaginem, o calo. Altivo, intacto e vivo. E, sem raiva ou vergonha, Eusébia beijou o calo do amado. E para surpresa de todos o morinbundo se mexeu. Acreditem, no quarto beijo Antônio espirrou. E, de afago em afago no calo, Eusébia conseguiu o impossível ? curar Antônio.

Enfim, Antônio voltou ao lar com o calo e eles viveram felizes para sempre.

MORAL?

O amor tem razões que até os médicos desconhecem. *D.C.*

Doc Comparato - Curriculum resumido

Brasileiro, médico, autor, dramaturgo e roteirista. Tem uma série de livros editados entre os quais: "Sangue, Papel e Lágrimas (contos – 1980. Codecri), "O Roteiro" (1982 – Nórdica. Livro pioneiro na América Latina sobre a ténica e arte de escrever para cinema e TV), "De la Creacion al Guion"(1994 – Instituto Oficial de Radiotelevison Española), "Da Criação ao Roteiro" (Rocco – 1995) e "Me alugo para sonhar" – Oficina de Roteiro de Gabriel Garcia Márquez – Prefácio e Comentários de Doc Comparato (Casa Jorge & Editorial – 1997).

Como roteirista de cinema, Doc escreveu sete filmes, entre os quais destacam-se "O Beijo no Asfalto" (Brasil, 1980), "O Bom Burguês" (Brasil, 1983), "O Cangaceiro Trapalhão" (Brasil, 1985) "Encontros Imperfeitos" (Portugal, 1992) e "Piège" (Pathé Films, França, 1994).

Em 1978 estreou na Rede Globo e foi autor de vários êxitos televisivos, como: "Plantão de Polícia", "Malu Mulher", "Lampião e Maria Bonita", "O Tempo e o Vento", "A, E, I, O ...Urca" e "Retrato de Mulher".

Entre seus últimos trabalhos se destacam as miniséries: "Me Alquilo para Soñar", com Gabriel Garcia Márquez; "El hombre que Descubrió el Paraíso", para a antiga Radiotelevisão Soviética, com Alexander Chlepianov; "A Boca do Dragão" e "Procura-se", para a Radiotelevisão Portuguesa; "Arnau", com Xesc Barceló, para a Televisão de Cataluña (TV3) e "Hospital", para Antena 3, em Madrid (1996).

Depois de sete anos morando na Europa, o autor retorna ao Brasil em 1996. Atualmente é contratado da Rede Globo. Seu último trabalho foi a criação e o desenvolvimento da série "A Justiceira" (1997). Em dezembro de 97 lançou seu primeiro romance "A Guerra das Imaginações" editado também na Argentina, Chile, Espanha, Portugal, México e vendido para Itália e Alemanha.

ANZEIGE

A Stihl facilita a sua vida.

Quem tem uma motosserra Stihl sabe que tem um produto com a mais avançada tecnologia e, ainda assim, está garantido pelo eficiente serviço de assistência técnica Stihl. Estes mesmos benefícios você encontra na roçadeira, na lavadora de alta pressão e na motobomba Stihl. Produtos fabricados para cortar o esforço e facilitar a sua vida.

Você encontra os produtos Stihl em nossa rede autorizada de revendas Stihl.

Andreas Stihl Moto-Serras Ltda.
Fone: (051) 579.8139
Fax: (051) 579.8366
http://www.stihl.com.br

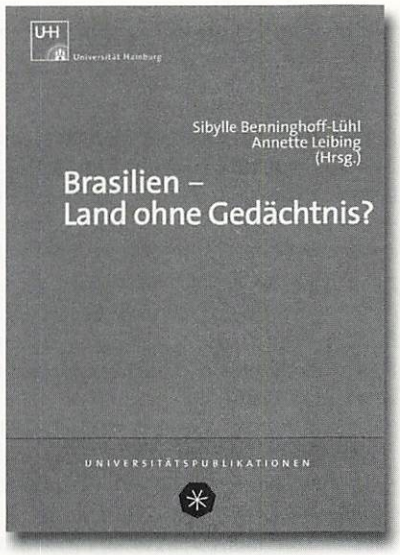
STIHL®

Brasilien – Land ohne Gedächtnis?

Brasilien, das „Land der Zukunft", wird gern auch als ein „Land ohne Gedächtnis" beschrieben. Anders als europäische, asiatische und afrikanische Länder habe Brasilien keine „Erinnerungskultur" vorzuweisen. Die Brasilianer leben angeblich nur für den Augenblick.

Ein spannender Sammelband ist erschienen – die erste Publikation des neugegründeten Hamburger Universitätsverlags. Er ist eine interdisziplinär und interkulturell angelegte Auseinandersetzung mit diesem nationalen Stereotyp der Gedächtnislosigkeit. Namhafte Wissenschaftler und Schriftsteller aus Brasilien und Deutschland nehmen Stellung. Sie behandeln aus ihrer jeweiligen Sicht die Frage danach, was das brasilianische Gedächtnis sein könnte: Erinnerung, Andenken, Denkschrift, Denkmal, Aufzeichnung, Bericht oder auch der Versuch einer literarischen Beschreibung des Vergangenen. Dabei wird die Sicht auf Brasilien als einem Land ohne Gedächtnis gebrochen, zumindest aber irritiert. Brasilien ist eben nicht gleichzusetzen mit dem fröhlichen, armen und vergesslichen 500jährigen Riesen, der genussvoll in der Hängematte liegt, faulenzt und nur einmal im Jahr – zu Karneval – ausgelassen tanzt. Dies zeigen alle Artikel und sie bahnen darüber den Weg für eine Vielzahl von Gedächtnisdefinitionen. Sie lenken die Diskussion von der Suche nach dem einen kulturellen und kollektiven Gedächtnis auf eine Annäherung an die Pluralität der „Gedächtnisse", in der das jeweils Einzigartige persönlicher Erinnerungen eine Rolle spielt.

Besonders eindrucksvoll ist, dass zahlreiche Beiträge nicht nur dem Erinnern, sondern auch dem Vergessen gewidmet sind. Fast alle Beiträge durchzieht diese Idee des individualpsychologischen Vergessens einer nicht nur, aber auch bitteren europäisch-brasilianischen Vergangenheit, wie ein roter Faden der Rettung.



Und die Herausgeberinnen werfen einleitend die Frage auf, ob diese Betonung des Vergessens im 21. Jahrtausend nicht etwas verspricht: Verlust an Ballast vielleicht der Vielzahl an Zuschreibungen, die hier ein Land seine Identität nie wirklich hat entwickeln, nie wirklich aber auch hat verlieren lassen. Sicherlich aber die Utopie eines Gewinns an eigenen Perspektiven, die das Bild des armen, vergesslichen und lebensfreudigen Riesens als eines unter vielen anderen möglichen Bildern bzw. Erzählungen, in einem produktiven Rückblick auf die Zukunft verwendet.

Als ein bilaterales Projekt erscheint das Buch gleichzeitig in portugiesischer Sprache in Brasilien. Hier wie dort richtet es sich an Literatur- und Kulturwissenschaftler, an Historiker sowie an alle brasilienbegeisterten Leser. ■

Die Herausgeberinnen:
Annette Leibing
Medizinethnologin. Professorin am Institut für Psychiatrie an der Federalen Universität zu Rio de Janeiro. Leiterin des Psychogeriatrischen Zentrums des Instituts
Sibylle Benninghoff-Lühl
Literatur- und Kulturwissenschaftlerin. Gastprofessorin am Institut für deutsche Literatur der Humboldt-Universität zu Berlin

Sibylle Benninghoff-Lühl und Annette Leibing (Hrsg.):
Brasilien – Land ohne Gedächtnis?
Universitätspublikationen Hamburg, Hamburg 2001, 280 Seiten, DM 58,–, ISBN 3-924330-35-2

Devorando o tempo – Brasil, O país sem memória.
Edition Siciliano, São Paulo 2001, RS 37.–

ANZEIGE

LATIN TRAVEL EXPRESS
Die brasilianische Reiseagentur in Hamburg

Preiswerte Flüge nach Brasilien und Lateinamerika
Vôos promocionais para o Brasil e América Latina

Individual - und Gruppenreisen
Viagens individuais e em grupos

Geschäftsreisen-Spezialtarife
Viagens Executivas / Tarifas especiais

Kompetente und freundliche Beratung
Competência e profissionalismo no atendimento

Tarifas especias
VASP
Brasil - Alemanha
VARIG

LATIN TRAVEL EXPRESS
Häherweg 55 • 22399 Hamburg
Tel.: +49 (40) 6 02 80 80 / 6 02 86 46
Fax: +49 (40) 6 02 80 81
e-mail: latin-travel-express@t-online.de

ANDREAS NOVY

Brasilien: Die Unordnung der Peripherie

Von der Sklavenhaltergesellschaft zur Diktatur des Geldes?

BUCHREZENSION VON JOHANNES JÄGER

Brasilien ist ein Land der Gegensätze und Widersprüche. Das ist nichts Neues. Was jedoch neu ist, ist die innovative Herangehensweise von Andreas Novy, die scheinbare Unordnung und Widersprüche verstehbarer macht.

Dies bezieht sich insbesondere auf das Verhältnis von Politik und Ökonomie. Seine profunde Analyse der Geschichte und Gegenwart Brasiliens steht in der Tradition der bedeutenden „klassischen" Dependenztheorie brasilianischer Sozialwissenschafter wie Celso Furtado oder Fernando Henrique Cardoso, führt diese jedoch entscheidend weiter. Wie ist das möglich?

Zwei zentrale Gründe können angeführt werden: Erstens leben wir in einer „anderen Zeit". Während Celso Furtado etwa sein Werk über „Die wirtschaftliche Entwicklung Brasiliens" veröffentlichte (Original 1959, Deutsche Übersetzung 1975), war das „Entwicklungsparadigma" – in dessen Zentrum der Nationalstaat stand – weithin common sense. Seither hat sich jedoch viel geändert. Nicht mehr der Nationalstaat, sondern die globalisierte Ökonomie spielt eine entscheidende Rolle. Die damit einhergehende „Auflösung" der Grenzen hat zu einem relativen Bedeutungsverlust für den über Jahrzehnte hinaus scheinbar allmächtigen Nationalstaat geführt. Diese Veränderungen haben auch den Raum für neue Analysen geschaffen, die die Historizität von Entwicklungsparadigma und Nationalstaat wieder „denkbarer" machen. Diese Möglichkeit nutzte Andreas Novy.

Damit sind wir auch schon beim zweiten zentralen Erklärungsgrund für den hohen innovativen Gehalt des vorliegenden Buches: Der konsequenten Konzeptualisierung theoretischer Überlegungen. Neben den Klassikern Furtado und Cardoso nutzt er hierbei sowohl Weberianische Erklärungen, wie sie Raymundo Faoro in seinem berühmten „Donos do Poder" vorlegte, als auch marxistische (Francisco de Oliveira) und strukturalistische Ansätze (Paul Singer, Maria da Conceição Tavares). Dies erlaubt eine historisch-geographische Analyse über 500 Jahre Brasilien. Es gibt aber auch der Gegenwartsanalyse eine beeindruckende Tiefe.

Jahrelange Forschungen des Autors sind in diese Publikation eingeflossen, die auf seiner – zur Erhöhung der Lesbarkeit und allgemeinen Verständlichkeit – umfassend überarbeiteten Habilitationsschrift aufbaut. Im Zentrum steht die Frage der Macht im Zusammenhang mit politisch-ökonomischen Prozessen. Wie ist es erklärbar, dass die offensichtlich äußerst ungerechte Verteilung so lange aufrecht erhalten werden kann? Warum haben emanzipatorische soziale Bewegungen meist nur wenig Erfolg? Gibt es – und wenn ja – was sind die Schlüssel zu progressiver Veränderung? Wie sind die aktuellen politischen und ökonomischen Veränderungen zu bewerten?

Antworten auf diese Fragen findet Andreas Novy in einer intensiven Auseinandersetzung mit theoretischen Konzepten der Macht und des Raumes einerseits und den konkreten sozialen Prozessen in Brasilien andererseits. In Anknüpfung an die großen Machttheoretiker Thomas Hobbes und Michel Foucault führt er zwei Schlüsselkategorien ein: Macht-Raum und Raum-Macht. Davon ausgehend werden im mit rund 50 Seiten äußerst knapp gehaltenen einleitenden theoretischen Kapitel verschiedene Dimensionen des Zusammenwirkens von Raum und Macht entwickelt. Geschichte und Geographie kann damit als Ergebnis historischer Prozesse gefasst werden. Diese werden einerseits durch Strukturen determiniert, besitzen jedoch gleichzeitig ein gewisses Maß an „Offenheit".

Die Geschichte Brasiliens im globalen Kontext, der sich wandelnde politische Einfluss der unterschiedlichen Ebenen, die unterschiedliche Rolle und Stärke verschiedener gesellschaftlicher Akteure erscheint durch die innovative Konzeptualisierung in einem neuen Licht. Es ist dieser analytisch neue Blick auf das Zusammenspiel von Wirtschaft, politischer Ebenen und Akteure, der die scheinbare Unordnung verstehbarer macht. Die Entwicklung Brasiliens und die „Produktion" der Unordnung wird im Buch über die letzten 500 Jahre nachgezeichnet – den blinden Fleck von Novys Machtanalyse bildet aber das weitgehend ausgeblendete Militär. Ausführlich widmet sich der Autor aber den aktuell beobachtbaren Veränderungsprozessen, den Parteien und der Zivilgesellschaft. Auf diese Weise werden die Ursachen und Hintergründe, aber auch die zugrundeliegenden Interessen verschiedener sozialer Gruppen vor dem Hintergrund der historischen Perspektive besonders deutlich.

Dank der ausgereiften und gleichzeitig „undogmatischen" Herangehensweise eröffnet dieses Werk nicht nur Einblicke in mächtige, die Entwicklung des Landes beeinflussende Strukturen, sondern lenkt die Aufmerksamkeit auch auf Möglichkeiten progressiver sozialer Veränderung. Die von Andreas Novy entwickelte Perspektive schafft damit insgesamt einen faszinierenden Blick auf die politische und ökonomische Geschichte und Gegenwart Brasiliens, die zwar an die „Klassiker" anknüpft, jedoch darüber hinaus geht. Gleichzeitig hebt sie sich in ihrer analytischen Tiefe erfreulich von zeitgenössischen Texten zu Brasilien ab. ■

Andreas Novy, 1962 in Wien geboren, studierte Volkswirtschaft an der Wirtschaftsuniversität Wien. Seit 1999 ist er außerordentlicher Universitätsprofessor an der Abteilung für Stadt- und Regionalentwicklung am Institut für Wirtschaftsgeographie der Wirtschaftsuniversität.

Andreas Novy (2001): Brasilien: Die Unordnung der Peripherie. Von der Sklavenhaltergesellschaft zur Diktatur des Geldes. Wien: Promedia. 364 Seiten, DM 48,–

Die portugiesische Übersetzung des vorliegenden Werkes ist für 2002 bei Vozes Editora, Coleção Zero à Esquerda, geplant.

ANZEIGE

Spezialitäten aus Brasilien

Mate a sede e a saudade beba
Guaraná Antárctica

Original-Importe aus Lateinamerika – Seit 1984
Bitte fordern Sie unsere neue Preisliste an!

- Cachaça (für Caipirinha),
- Alle Zutaten für die brasilianische Küche:
  Schwarze Bohnen, Maniokmehl etc.,
- Süßigkeiten,
- und vieles mehr...

WalterVassel·Import+Versand
Postfach 1249 · D-63305 Rödermark
Tel. 0 60 74-9 32 22 · Fax 0 60 74-9 58 07

Fogo Encantado lambe os céus da Europa

FELIPE TADEU

Frankfurt, Alemanha – A banda pernambucana Cordel do Fogo Encantado esteve de passagem recentemente pela Europa em sua primeira turnê internacional, mostrando o repertório de seu comovente álbum de estréia lançado no Brasil em produção independente pelo selo rEc bEat.

ANZEIGE

REISEBÜRO CONO SUR

Alle Last-Minute Angebote nach Brasilien

Josef-Hirn-Platz 6
D - 70173 Stuttgart
Tel.: 0711-2366753
Fax: 0711-2366754

O quinteto formado por Clayton Barros, Emerson Calado, Nego Henrique, Rafa Almeida e Lirinha surpreendeu os cerca de quatrocentos espectadores que pagaram ingressos para acorrer à concha acústica do Palmengarten (o Jardim Botânico de Frankfurt) na tarde de 14 de agosto, para assistir a mais um show ao ar livre do projeto Summer In the City. O concerto era o último de uma série de apresentações do Cordel do Fogo Encantado, que passou pela Bélgica – mais especificamente pelo prestigiado festival Sfinks –, pela França (Paris), onde a banda fez seis shows, e pela Alemanha, com o grupo tocando nas cidades de Lorrach, Berlim e Frankfurt, totalizando 5 shows e duas workshops para o público germânico.

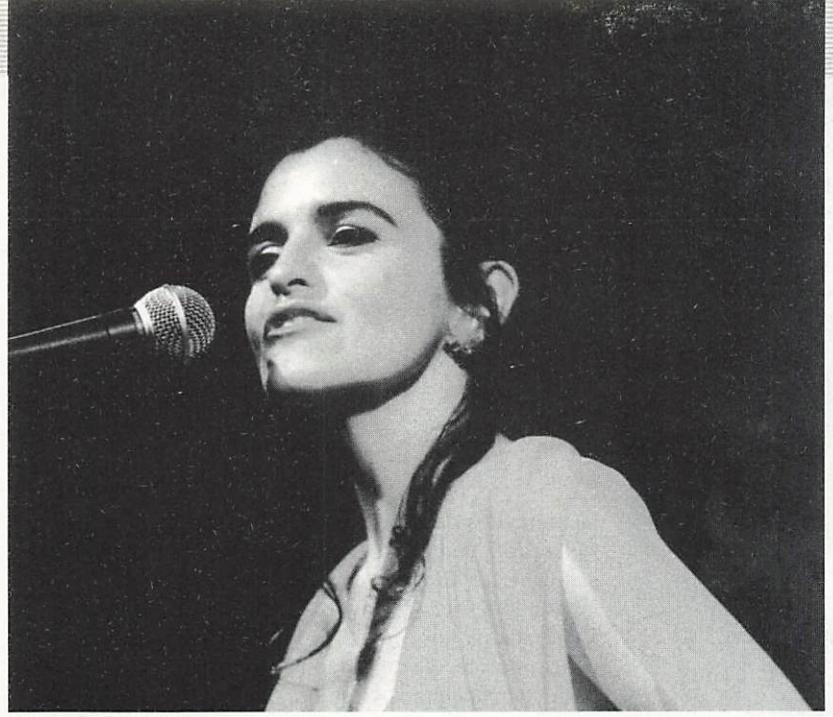
O concerto no Palmengarten não podia ter sido mais radiante. O sol se manteve flutuando muito acima dos arranha-céus do centro financeiro, abençoando lá embaixo os cinco músicos que vinham de muito longe. Lirinha, Clayton e Emerson lá do sertão pernambucano, saídos da cidade de Arcoverde, com cerca de 70 mil habitantes. Rafa e Nego Henrique, do Morro da Conceição, Recife, a cidade-mangue onde se dá o fenômeno biológico do nascimento de caranguejos com cérebros (leia mais a respeito nos cadernos de cultura). Ornamentado com três painéis de motivo rústico presos como móbiles no teto, o palco parecia um pouco pequeno para o Cordel arrepiar com sua percussão poderosíssima e todo o efeito cênico que a banda tem na bagagem. Bombo de macaíba, zabumba, surdo, caixa e pandeiro, o Cordel do Fogo Encantado provou aos alemães porque a banda fez por merecer Naná Vasconcelos como produtor de seu primeiro álbum e seu maior entusiasta.

Não fosse a confusão bíblica na Torre de Babel, que teria gerado o aparecimento dos milhares de idiomas espalhados pelo mundo, e o público em Frankfurt teria entendido a extraordinária força poética dos textos do Cordel do Fogo Encantado. Palavras da lavra da principal estrela do grupo, o cantor, poeta e ator Lirinha, de 24 anos, figura franzina, mas que cantando com a mesma determinação messiânica típica de tantos mitos nordestinos, se agiganta frente àqueles que ouvem a sua voz esgarçada, mas potente. "A bença Manoel Chudu / O meu cordel estradeiro / Vem lhe pedir permissão / Pra se tornar verdadeiro". Manoel Chudu este, que como Zé da Luz, Ciço Gomes, João Paraibano e Ivanildo Vilanova, dentre outros, tem também alguns de seus versos populares incorporados à performance impressionante do Cordel do Fogo Encantado. Textos de tamanho lirismo e felicidade poética que a música só vem para levá-los ainda mais longe.

Segundo Antonio Gutierrez, o Gutie, produtor do Cordel, foi preciso mexer na estrutura do show para a excursão européia. "Tiramos poemas de cinco, seis minutos por causa da língua, mas a coisa funcionou bem. A banda chegou a tocar para uma platéia de 5 mil pessoas na Bélgica", comemora ele, que é também o principal responsável pelo Rec Beat, festival que acontece anualmente na capital pernambucana durante o carnaval. Lirinha era outro que não escondia a satisfação pela primeira temporada além-mar do Cordel que veio do sertão: "A experiência que colhemos com essa viagem vai nos servir para abrir novos espaços. Recebemos convites para o grupo voltar no ano que vem, mas isso não faria sentido se só estivermos incluídos em festivais étnicos", percebe o cantor e principal compositor do Cordel.

Outra meta da banda é encontrar um bom selo europeu que lance o CD no continente. Gutie fez contatos interessantes, mas nada que garanta que o disco chegue às lojas da Europa ainda este ano. Mas o Cordel do Fogo Encantado está mais do que pronto para ganhar a terra natal e o estrangeiro. Como atesta Prince Vasconcelos Dubois, o mestre Naná, a arte da banda "é uma música que o Brasil precisa ouvir com atenção. As pessoas vão sentir falta de instrumentos convencionais, mas a força do Cordel do Fogo Encantado está na poesia e formação percussiva, com ritmos fora dos clichês".

Brasilkult@aol.com ■



A cantora e compositora paulistana Suzana Salles é uma intérprete entusiasmada da mágica parceria que se deu entre Bertolt Brecht & Kurt Weill, gênios que baixaram aqui na terra numa região das mais conturbadas do século passado: a Alemanha das duas guerras mundiais, epicentro do conflito ideológico-colonialista entre russos e americanos.

As Sílabas – Suzana Salles, em seu melhor momento

FELIPE TADEU

Quatro anos depois de se lançar de corpo e alma no belo projeto Concerto Cabaré – segundo disco da artista, que ousou gravar o repertório dos dois todo em alemão –, Suzana volta a incluir uma música da dupla, Die Sieben Todsünden, no seu mais recente álbum As Sílabas, que chegou à praça pelo selo Dabliú. Um trabalho que reafirma o talento vocal de uma artista que privilegia a pesquisa musical e o apuro estético, com muito senso de propriedade.

As Sílabas é o disco-solo mais maduro de Suzana. O mais bem gravado e o que conta com arranjos, acompanhamento e direção musicais mais afiados. A cantora continua esmerando e acariciando seus agudos pouco comuns, subvertendo naturalmente os padrões impostos pelo mercado, mantendo-se com isso fiel ao ideário da chamada Vanguarda Paulista encabeçada por Itamar Assumpção, Arrigo Barnabé e Tetê Espíndola, dentre outros, cena onde a carreira de Suzana Salles brotou. Em seu novo álbum, a intérprete é capaz de emocionar o mais urbano dos ouvintes com a leitura de Foi Boto, Sinhá, de Waldemar Henrique e Antonio Tavernard, que faria a alegria de Mário de Andrade e de um Villa-Lobos.

Indo ao extremo oposto da linhagem musical, Suzana visita Arnaldo Antunes em Paraíso Eu, outra faixa que se destaca no disco. Um reggae sensual onde a cantora imprime toda sua feminilidade, fazendo-se acompanhar ao piano por Lincoln Antonio e Chico Saraiva no violão (músicos que tocam juntos no curioso grupo A Barca, que lançou ano passado o CD Turista Aprendiz, baseado nos estudos musicais do autor de Macunaíma), mais o produtor André Magalhães na bateria e percussão, com Célio Barros atuando no baixo. "Arnaldo Antunes é uma grande antena da música popular brasileira atual. Incrível como o cara é indivisível e múltiplo ao mesmo tempo, é ligadíssimo no que acontece, e traz o passado e o futuro para o presente", comenta Suzana sobre o seu conterrâneo. A cantora pinçou Paraíso Eu dentre sete outras composições inéditas de Arnaldo, contando com a opinião de Chico Saraiva, que acabou fazendo o arranjo da música.

Boa parte do repertório de As Sílabas já estava definida há tempos: a canção Xangô, por exemplo, uma parceria de Suzana Salles com Chico César, constava nos roteiros dos shows que a paulistana fazia já em 1997. Velho Francisco, de Chico Buarque, La Luna è Bella, de Suzana com Ná Ozzetti, e O Boto também já estavam prontas na cabeça da artista para serem incluídas no disco. E Brecht e Weill também não poderiam ficar de fora: "O meu fascínio pela dupla é longínquo, desde a primeira vez que escutei Alabama Song no Teatro Oficina, nos idos de setenta e poucos", revela a cantora. Uma época de muita agitação cultural da qual Suzana se lembra com muito carinho. "Eu era adolescente e eles promoviam uns encontros musicais interessantíssimos, onde, naquela época de repressão braba mesmo, eu tive a sensação de que o mundo era mais vasto e mais bonito do que eu poderia supor", conta. Mais tarde, Suzana Salles foi assistir a um espetáculo músico-teatral sobre Brecht com a Esther Góes e o Renato Borghi que também a marcou muito. "Anos depois, já cantando com o Arrigo e com Itamar, fui ver o Ornitorrinco Canta Brecht e Weill, onde o meu marido alemão, Félix Wagner, tocava piano. A Maria Alice Vergueiro fazia misérias no palco, era engraçado e emocionante". A proximidade com a cultura germânica iria se acentuar ainda mais com a bolsa que ganhou em 1986 do Instituto Goethe para estudar alemão em Berlim.

Seja cantando Brecht & Weill em alemão, ou Paul Simon em inglês na ótima 50 Ways to Leave Your Lover (por que a letra desta não aparece traduzida também no encarte, como no caso da composição em alemão?) ou ainda um samba dos mais divinos da safra de Paulinho da Viola, o Para Ver as Meninas, Suzana Salles é invariavelmente uma intérprete de pronúncia cristalina. Quem já a viu nos palcos, conhece sua desenvoltura cênica e o carisma com que dialoga com a platéia. Na faixa que dá título ao álbum, ela pulula pelos versos sempre lúdicos de Luiz Tatit, abrindo o disco em tom de estripulia. Tem ainda Certeza é Ilusão, de Paulo Padilha, Valsa dos Olhos Costurados, escrita por Lincoln Antonio e Marcelo Mota Monteiro – que nos remete de imediato às belas composições de Arrigo Barnabé inspiradas no gênero musical austríaco –, fechando As Sílabas com Helena, de Galvão Frade, uma marchinha de carnaval bonita, mas que soa um pouco destoante das outras onze faixas. Vai ver, Suzana gravou a folia porque sabia que estava fazendo o melhor disco de sua carreira. ■

Brasilkult@aol.com

O Choro está bem vivo – CAFÉ BRASIL

PAULO GOUVEIA

Os adeptos do choro podem alegrar-se. Foi lançado pela Teldec Classics (Warner) o CD *Café Brasil*. Um projeto bastante surpreendente com a intenção de reviver este estilo musical brasileiro de grande originalidade e incomensurável valor. Apesar de ser internacionalmente praticamente desconhecido, e mesmo entre os brasileiros em geral pouco divulgado, o choro é considerado por muitos musicólogos como a única música autenticamente brasileira, já que todos os outros estilos, à exemplo do samba, se relacionam originariamente à dança ou ritmo. Seu surgimento data do final do século 19 através da fusão de formas européias como a polca, valsa, etc. com elementos musicais africanos. Atingiu seu apogeu no começo do século passado sendo muito popular não somente entre os músicos populares, mas também sendo praticado por muitos músicos eruditos, os quais o apreciavam por seus ritmos ousados, seus temas e contrapontos; por sua virtuosidade técnica e pela possibilidade de improvisação e comunicação entre seus interpretes (os Chorões), características muito similares ao jazz. Para os chorões não havia problema em começar a tocar, porém em parar... Também muitos compositores brasileiros como Heitor Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Radamés Gnatali e outros, se deixaram influenciar pelo choro e figuravam até mesmo no círculo dos chorões.

A formação original de um grupo de choro era o chamado Trio de Pau e Cordas, formado por violão, cavaquinho e flauta. Hoje em dia, se denominam Regionais de Choro e podem incluir por exemplo vários instrumentos de sopro, cavaquinho, bandolim, violão, violão de 7 cordas e percurso. Com a chegada da era dos cantores de rádio por volta dos anos 30, o choro foi saindo de cena e ficou praticamente esquecido com a chegada da bossa nova nos anos 60. Na verdade ele nunca morreu, ele continuou sendo praticado e apreciado em pequenos círculos. Até finalmente ser redescoberto, nos anos 70, por uma geração bastante jovem com surgimento de muitos clubes de choro em várias partes do país.

Café Brasil surge em atmosfera semelhante a Buena Vista Social Club trazendo entre outras composições de Jacob do Bandolin, Ernesto Nazareth, Pixinguinha, Waldir Azevedo, André Victor Correa, Pattapio Silva, Chiquinha Gonzaga, bem como apresentando grandes nomes do choro como Altamiro Carrilho, Paulinho da Viola, a rainha entre as cantoras de choro Ademilde Fonseca, o grupo Época de Ouro e alguns nomes de destaque da nova geração como Paulo Sérgio Santos, Joel do Nascimento e Maria Teresa Madeira. Pena não estar incluído o choro mais conhecido "Tico-tico no Fubá" de Zequinha de Abreu, cuja melodia soa em todos os ouvidos do mundo depois de haver sido interpretado pela inesquecível Carmen Miranda, projetando a cultura brasileira pelo mundo a fora.

Também podemos deleitar-nos com as excelentes interpretações de Marisa Monte e Leila Pinheiro que, a pesar de não serem do meio chorão, fazem uma participação brilhante através de suas lindas interpretações. Quanto a Martinho da Vila (sambista de grande talento e originalidade) pode-se dizer que sua participação aqui se faz infelizmente desnecessária e não há como entender a inclusão de sua interpretação com gingas sambísticas sem qualquer relação com o choro. Talvez os produtores musicais poderiam ter dado ao critério de escolha e seqüência dos títulos incluídos um peso um pouco maior para dinâmica e brilho das interpretações, mostrando a vivacidade e a virtuosidade que são também tão próprias do choro. Para que o público a ser conquistado não tenha a impressão de que o choro em geral tenha somente um caracter tranqüilo. Por sua vez a direção de produção deste projeto está de parabéns pelo resultado final. Com um excelente Cover bem informativo e original ao lado de lindo trabalho gráfico e excelente qualidade de gravação, *Café Brasil* não só promete fazer, como já está fazendo sucesso. E viva o Choro! ■

Exotik mit Schwung:
Kicos mit Coffein und Guarana und
dem geheimnisvollen Aroma Brasiliens.
Die faszinierende Alternative zu...
...Sie wissen schon.

FRISCH MIT KICK

Personaländerungen bei der DBG

Unter den wegen Wohnsitzänderung jetzt ausscheidenden leitenden Persönlichkeiten der DBG befindet sich auch Gabi von der Heyden, die sich mit viel Sachkenntnis und Einfühlungsvermögen als 1998 gewählte Vizepräsidentin um zahlreiche Aufgaben gekümmert hat. So widmete sie sich in Zusammenarbeit mit Loretta Bartel insbesondere dem kulturellen Bereich der Gesellschaft.

Mit großem Engagement und Idealismus war sie maßgeblich für die Organisation von Vorträgen und Ausstellungen sowie von Konzerten verantwortlich. Dabei half der studierten Romanistin ihr enges Netzwerk im wissenschaftlichen und künstlerischen lusophonen Umfeld. Insbesondere sei die Vorbereitung der Ausstellung „Julia Mann, das Leben der Mutter der beiden bekannten Brüder Mann" erwähnt, die mit einem Einführungsvortrag von Dr. Ingrid Schwamborn einen großartigen Auftakt fand.

Außerdem organisierte sie die Ausstellung „Vom Rhein nach Rio de Janeiro", auf der sie eine eigene Einführung hielt, und das Benefizkonzert zu Gunsten brasilianischer Kinder mit den Schülern der Klavierpädagogin Anne Marie Chlegre in der Stiftskirche zu Bonn.

Ihren vielen Freunden wird sie durch ihre lebhaften Informationsgespräche mit brasilianischen Gästen bei Empfängen und Veranstaltungen der brasilianischen Botschaft und des Generalkonsulats in Frankfurt in besonderer Erinnerung bleiben.

Auf ihrem nächsten Posten, der sie nach New York in das Herz Manhattans führt, wünschen ihr DBG und Tópicos viel Erfolg. Wer Gabi von der Heyden kennt, weiß, dass sie in einer quirligen und modernen Großstadt genau das Umfeld hat, dass sie braucht, um ihren vielen Interessen nachgehen zu können. Wir hoffen, dass Gabi von der Heyden – einst wieder zurück in Berlin – auch dann wieder ehrenamtlich mitarbeiten wird. Sie gab der DBG eine unverwechselbare Frische, von der gerade in Aufbruchsphasen wichtige Anregungen ausgehen konnten. ■

Seit 1966 aktives Mitglied der DBG

Ihren sechzigsten Geburtstag im August 2001 erlebte Marie Theres Stahlschmidt im Kreise ihrer Freunde und Verwandten und vor allem der eingeladenen Mitglieder der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft, die ihr die Glückwünsche der DBG-Mitglieder überbrachten und ihr anlässlich der Beendigung ihrer ehrenamtlichen Tätigkeit bei der DBG alles Gute für die Zukunft mit auf den Weg gaben.

Nach einem neunmonatigen Sprachstudium in Brasilien beendete Marie Theres Stahlschmidt 1966 ihr Studium mit einer Diplomarbeit zum Thema „Facharbeiterausbildung in Brasilien" und wurde als Diplomübersetzerin für Portugiesisch und Französisch sowie als Geschäftsführerin und Redakteurin für die Deutsch-Brasilianischen Hefte schon zwei Monate danach bei der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft angestellt. Bis heute blieb sie der Gesellschaft treu.

Ihre Arbeit mit ihrem Chef Professor Hermann M. Goergen hat sie mit viel Engagement und auch viel Leidenschaft wahrgenommen. Bei ihrer Verabschiedung aus dem Berufsleben stellte er denn auch heraus, dass sie bekannt war für ihr stets freundliches aber bestimmtes Wesen und einen besonderen Sinn für die praktischen Dinge des Lebens zeigte. Nach dem Ableben des Professors und der Wahl des neuen Präsidenten Eylard Freiherr von Roenne wurde sie Vize-Präsidentin und gleichzeitig Beauftragte für das Rechnungs- und Finanzwesen. Statt beruflich engagierte sie sich über sechs weitere Jahre – nun ehrenamtlich – für die DBG. Ihr oblagen die Bearbeitung der Projektanträge und die Erstellung des jährlichen Tätigkeitsberichtes und der Verwendungsnachweise für das Auswärtige Amt, die brasilianische Botschaft und das Bundesverwaltungsamt in Köln.

Es waren die oftmals undankbaren Aufgaben, die für ein erfolgreiches Vereinsgeschäft jedoch unabdingbar sind, die Marie Theres Stahlschmidt stets mit Akribie und Sorgfalt erledigte. Die DBG hat davon viele Jahre außerordentlich profitiert.

Neben dieser aufwändigen Arbeit war sie stets verfügbar, wenn es galt, die Präsidiumssitzungen oder die Betreuung brasilianischer Besucher mit Rat und Tat zu unterstützen.

Für den nun wohlverdienten Ruhestand, den sie gemeinsam mit Ihrem Mann weit im Süden der Republik antritt, wünschen Mitglieder und Mitarbeiter alles Gute.

Tópicos

Erste Veranstaltungen der DBG in Berlin

Nachdem die DBG bereits im Mai zu einem Vortrag mit dem in Rio lebenden Journalisten Carl D. Goerdeler in die Brasilianische Botschaft eingeladen hatte, fand am 4. Juli ein weiterer Vortragsabend mit dem Spiegel-Korrespondenten Matthias Matussek statt.

Während DBG-Kuratoriumsmitglied Goerdeler mit seinen provozierenden und zugleich amüsanten Geschichten aus Brasilien einige Kostproben aus seinem erst kürzlich erschienenen Buch „Die Luftschlösser von Rio" gegeben hatte, verglich Matussek Klischee und Wirklichkeit in Brasilien, so der Titel seiner Rede. „Klischees schaffen schnelle Orientierung", bekennt Matussek, doch „das ist das Hinterhältige an den Brasiliens-Klischees: Sie erschlagen einen oft durch ihre Wahrheit." Bei beiden Journalisten wurde deutlich, wie sehr sie Brasilien schätzen, dass sie gerne dort leben und arbeiten, obwohl ihnen von vielen Seiten eine zu kritische Berichterstattung vorgeworfen wird.

Manchmal findet sich diese Wertschätzung gegenüber dem Gastland eben nur zwischen den Zeilen wieder. *Tópicos*

Dora Schindel zum Ehrenmitglied der DBG gewählt

Auf Antrag des Präsidiums hat die Mitgliederversammlung Dora Schindel einstimmig zum Ehrenmitglied der DBG ernannt.

In seiner auf der Mitgliederversammlung am 15. September vorgetragenen Antragsbegründung würdigte Dr. Lothar Kraft das langjährige Engagement Dora Schindels für den Verein. So habe sie dem Gründer der DBG, Herrn Prof. Dr. Hermann M. Görgen schon 1960 bei Gründung der Gesellschaft beiseite gestanden. Seitdem habe sie die Geschicke des Vereins in zahlreichen wichtigen Situationen, in überwiegend ehrenamtlich ausgeführten Positionen geprägt.

Mit ihrem optimistischen und positiven Wesen sowie ihrem steten Bekenntnis zu den deutsch-brasilianischen Beziehungen sei sie vielen Mitgliedern auch ein persönliches Vorbild, so Kraft. Auch heute noch, mit über 80 Jahren, kommt Frau Schindel täglich in das Büro der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft, erledigt Korrespondenz, pflegt ihren sich über die ganze Welt erstreckenden Freundes- und Bekanntenkreis und setzt Impulse bei wichtigen organisatorischen und inhaltlichen Fragen. *Tópicos*

DBG-Präsidiumsmitglied Dr. Müller trifft Bundeskanzler

Im Rahmen seiner Amtsgeschäfte als Oberbürgermeister der Stadt Lahr konnte DBG-Präsidiumsmitglied Dr. Wolfgang G. Müller Bundeskanzler Gerhard Schröder auf dem Flugplatz Lahr begrüßen.

Der Bundeskanzler war anlässlich des jüngsten Deutsch- Französischen Gipfels nach Lahr gekommen. Wolfgang G. Müller war auch offizielles Mitglied der wegen des Mazedonieneinsatzes der Bundeswehr kurzfristig abgesagten Brasilien-Reise des Kanzlers.

Bei dem nunmehr für Februar angesetzten Besuch Schröders in Brasilien wird Müller voraussichtlich dabei sein, um im Rahmen des offiziellen Programms in Brasília und São Paulo u. a. die Arbeit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft vorzustellen. Dies ist das erste Mal seit vielen Jahren, dass bei einer offiziellen Regierungsreise nach Brasilien wieder ein DBG-Präsidiumsmitglied als Delegationsmitglied teilnimmt.

In Lahr verantwortet Oberbürgermeister Wolfgang G. Müller eine Vielzahl von Aktivitäten, die den wirtschaftlichen und kulturellen Austausch zwischen Deutschland und Brasilien fördern. *Tópicos*

Oberbürgermeister Dr. Wolfgang G. Müller bei der Begrüßung von Bundeskanzler Gerhard Schröder auf dem Flugplatz Lahr. Foto: Bamberger

Mitgliederversammlung der DBG

Die Mitglieder der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft kamen am 15. September zu ihrer ordentlichen Jahresversammlung in Bonn zusammen.

Auf der Sitzung wurde DBG-Präsidentin Sabine Eichhorn in ihrem Amt bestätigt und auf drei weitere Jahre gewählt. Neu besetzt wurden mit Dr. Hans-Joachim Henckel und Staatssekretär a. D. Dr. Gebhard Ziller die Posten der Vize-Präsidenten. Als Schatzmeister wählten die Mitglieder den ehemaligen Geschäftsführer der Konrad-Adenauer-Stiftung, Dr. Lothar Kraft. Dem neuen Präsidium gehören Ralf Overkamp, Ingrid Starke, Professor Dr. Hermann Bank und Helena Baloun-Demer an. Gabi von der Heyden, Marie-Theres Stahlschmidt und Kai Borggrefe standen aus beruflichen Gründen nicht mehr für eine Kandidatur zur Verfügung. Als Präsidiumsmitglieder wurden Dr. Hans-Joachim Dunker und Wolfgang G. Müller in ihren Ämtern bestätigt.

Die Neuwahl des Präsidiums der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft am 15. September 2001 ergab nachstehendes Ergebnis:
Präsidentin: Sabine Eichhorn
Vizepräsidenten: Dr. Hans-Joachim Henckel, Dr. Gebhard Ziller
Schatzmeister: Dr. Lothar Kraft
Präsidiumsmitglieder: Ralf Overkamp, Dr. Wolfgang G. Müller, Ingrid Starke, Prof. Dr. Hermann Bank, Dr. Hans-Joachim Dunker, Helena Baloun-Demer, Rechnungsprüfer Kurt Harbodt, Hans-Walter Leucht.

Erhöhung der Mitgliedsbeiträge beschlossen

Die Mitgliederversammlung hat beschlossen, dass mit Einführung des Euro ab 01. 01. 2002 nachstehende Beitragssätze gelten werden:

Einzelpersonen	Euro 60,–
Familien	Euro 75,–
Ermäßigungsberechtigte	Euro 25,–
Firmen	Euro 340,–

Das Präsidium bittet die Mitglieder, die ab 2002 geltenden Beiträge auch schon im laufenden Jahr zu entrichten. Frau Marie-Theres Stahlschmidt konnte der Mitgliederversammlung im September über einen ausgeglichenen Haushalt 2000 und einen soliden Haushaltsentwurf 2001 berichten.

Bonn – Berlin

Bezüglich einer künftigen Aufteilung der Aufgaben zwischen Bonn und Berlin fassten die Mitglieder auf ihrer diesjährigen Hauptversammlung einen Beschluss, demzufolge die DBG ihren satzungsmäßigen Sitz ab dem 01.01. 2003 in Berlin haben wird. In der Begründung heißt es, dass sich mit dem Umzug von Regierung, Parlament und Brasilianischer Botschaft nach Berlin auch für die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft eine veränderte Lage ergeben habe. Daher solle die DBG, nach vierzig erfolgreichen Jahren in Bonn, zum 1. Januar 2003 ihren Vereinssitz nach Berlin verlegen.

Bis dahin sollen Aufgaben schrittweise, mit Augenmaß und im Rahmen der sehr begrenzten finanziellen Möglichkeiten von Bonn nach Berlin verlagert werden. Der Kern der Geschäftsstelle bleibt dem Beschluss zufolge jedoch zunächst in Bonn. Die Geschäftsstelle erfüllt auch künftig bundesweite Aufgaben für den Verein. Dazu gehören vor allem die zentrale Mitgliederbetreuung und Adressverwaltung, die Erhebung von Mitgliedsbeiträgen und Abo-Zahlungen, die Geschäftsführung sowie die Verwaltung von Zuwendungen, Zahlungseingängen und Spenden. Die Redaktion der Tópicos bleibt in Bonn.

Das Präsidium wurde beauftragt, einen Geschäftsverteilungsplan Bonn-Berlin fest zu legen.

Die neue, auf der Mitgliederversammlung verabschiedete Satzung der DBG ist unter www.topicos.de abzurufen. *Tópicos*

EUROPA HILFT

Computerkurse im alten Goldgräberland

Berufsausbildung Jugendlicher in Belo Horizonte

Eigenengagement und EU-Unterstützung machen es möglich: Bedürftige Jugendliche können in kostenlosen Computerkursen ein Ausbildungszertifikat erwerben.

Minas Gerais (Hauptminen) – der Name ist Programm. Im 18. Jahrhundert war die Region das weltweite Zentrum des Gold- und Diamantenbergbaus. Mit dem Gold bezahlte Portugal die Textilimporte aus England. Inzwischen hat das Edelmetall seine Bedeutung verloren. Rohstoffe wie Eisenerz, Bauxit und Zink sind jetzt wichtig für die Industrie. Und Textilfabriken gibt es nun vor Ort.

Belo Horizonte – die zwei Millionen Einwohner zählende Hauptstadt des Bundesstaates Minas Gerais liegt im Landesinneren. Die brasilianische Großstadt ist im Vergleich zu Rio oder São Paulo über die Grenzen Brasiliens hinaus nicht sehr bekannt. Und doch bildet sie zusammen mit ihren zwei bekannten Schwestern das wirtschaftliche und industrielle Dreieck Brasiliens, in dem über 60 Prozent des brasilianischen Bruttoinlandsproduktes

ANZEIGE

TELE TRANSFER

ÜBERWEISUNG VON DM / US-DOLLAR / REAL NACH

BRASILIEN

Zaiser GmbH Deutschland / Norte Cambio Brasilien

Stuttgarter Straße 52 • D-71701 Schwieberdingen
Telefon: 07150/34146 • Fax: ++49/7150/37003
http://www.zaiser.com • e-mail: postoffice@zaiser.com

AUSFÜHRUNG UND GUTSCHRIFT IN BRASILIEN INNERHALB EINEM TAG

erwirtschaftet werden. Die Stadt ist in den letzten Jahren stark gewachsen. Die aufstrebenden Industrie- und Gewerbezweige locken viele Tausende Landbewohner in die Stadt.

Die florierende Wirtschaft hat Bedarf an ausgebildeten Jugendlichen. Die Ausbildungsmöglichkeiten aber sind rar. Vor allem Jugendliche aus ärmeren Familien haben da das Nachsehen, da sie die kostenpflichtigen weiterbildenden Schulen nicht bezahlen können. Jedoch eine Möglichkeit gibt es zumindest für sie: die Kurse von FUNJOBI. Die gemeinnützige Organisation betreibt am Ostrand der Stadt eine Ausbildungsstätte, wo Jugendliche Computerkurse besuchen können – und zwar kostenlos. Die 15-20jährigen erlernen den Umgang mit gängigem Betriebssystem und Standardsoftware. Kein Wunder, dass die Kurse gefragt sind. Doch die Kapazitäten reichen längst nicht aus, die Wartelisten sind lang.

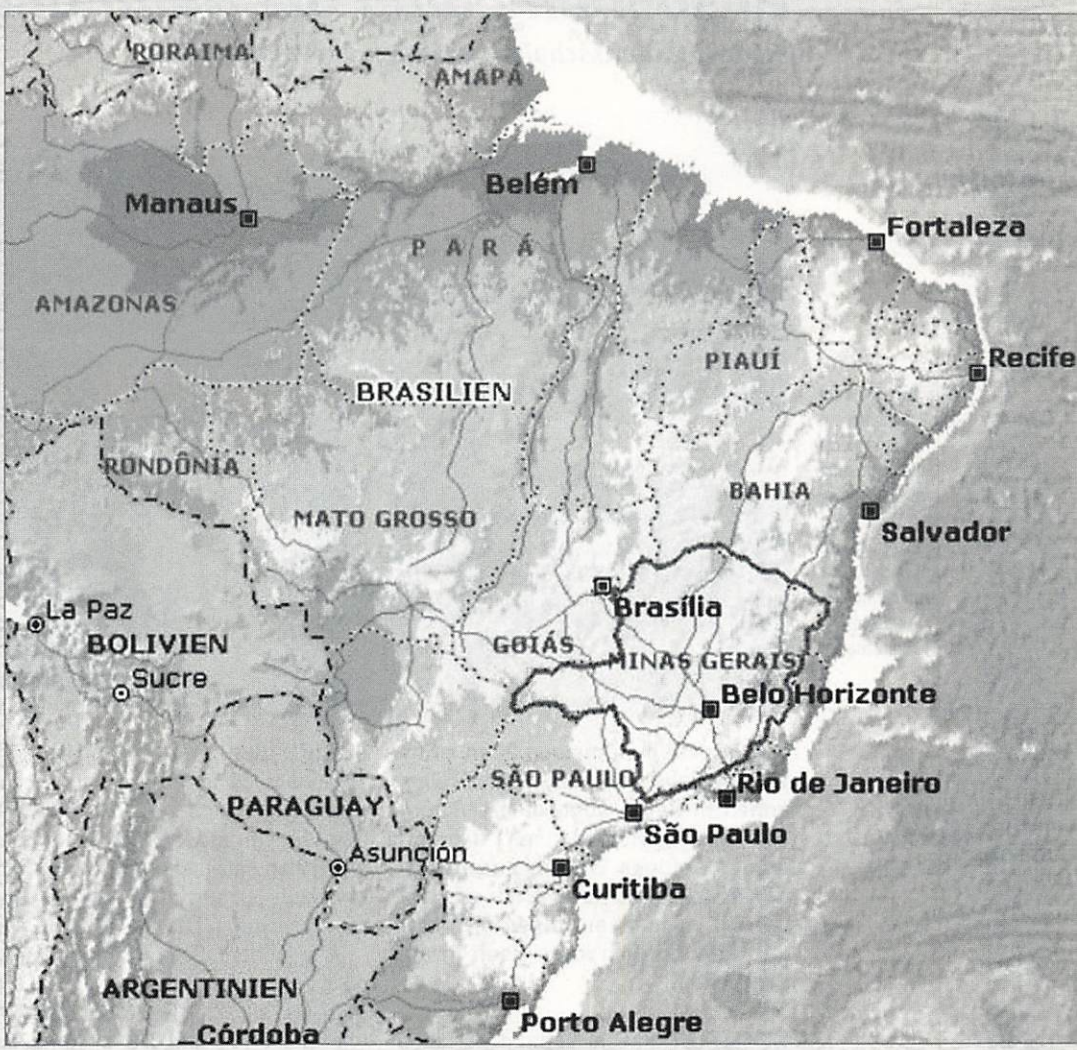
Mit den nun von der EU bewilligten Geldern werden deshalb neue Computerausrüstungen angeschafft (LAZ 1150/MG). Mit zehn weiteren Geräten können innerhalb eines Jahres 144 Jugendliche zusätzlich eine Ausbildung wahrnehmen. In Gruppen zu zwölf Personen erhalten sie täglich zwei Stunden Unterricht in der Anwendung von Programmen. Zusätzlich sollen Portugiesisch- und Mathematikkenntnisse aufgefrischt werden. Insgesamt umfasst der Kurs 160 Stunden, bevor sie ihr Zertifikat in Händen halten.

Die Organisation möchte das Angebot noch erweitern: In einer eigenen Druckerei sollen graphische und drucktechnische Fähigkeiten erlernt werden. Die notwendige Grundausstattung wie Druck-, Schneide- und Heftmaschinen wird im Rahmen des Projektes ebenfalls finanziert. 64 weitere Jugendliche pro Jahr können damit eine Ausbildung in Druckereitechnik absolvieren. Die beiden Bereiche ergänzen sich optimal.

Zudem können in der Druckerei Materialien, die die Organisation benötigt, selbst hergestellt werden. Man möchte auch Aufträge von Firmen einholen. Der Erlös hiervon soll zur Deckung der laufenden Kosten dienen.

Durch ihre Aktivitäten in anderen Bereichen kann die Organisation bereits die momentanen Kosten für Personal und Verwaltung bestreiten. Durch ihre Erfahrung und die guten Aussichten für Auftragsarbeit in der Druckerei werden die Kurse auch nach Ende der Projektdauer weitergeführt werden können. ■

MINAS GERAIS IN KÜRZE



Der Bundesstaat Minas Gerais liegt im Südosten Brasiliens im Landesinneren.

Minas Gerais ist mit einer Fläche vergleichbar der Frankreichs einer der großen der 24 Bundesstaaten Brasiliens und bildet zusammen mit den Bundesstaaten Espírito Santo, Rio de Janeiro und São Paulo die Region Südosten. Das Städtedreieck Belo Horizonte – Rio de Janeiro – bildet nicht nur das wirtschaftliche Zentrum Brasiliens; auch die Mehrheit der brasilianischen Bevölkerung ist dort angesiedelt.

Karges Gebirgsland und eine weite Hochebene charakterisieren den Bundesstaat. Die Grenze zu den Bundesstaaten Rio de Janeiro und São Paulo bilden Gebirgsketten, die das ganze Land von Süden nach Norden durchziehen und eine Wasserscheide zwischen dem Atlantik und dem Binnenland darstellen.

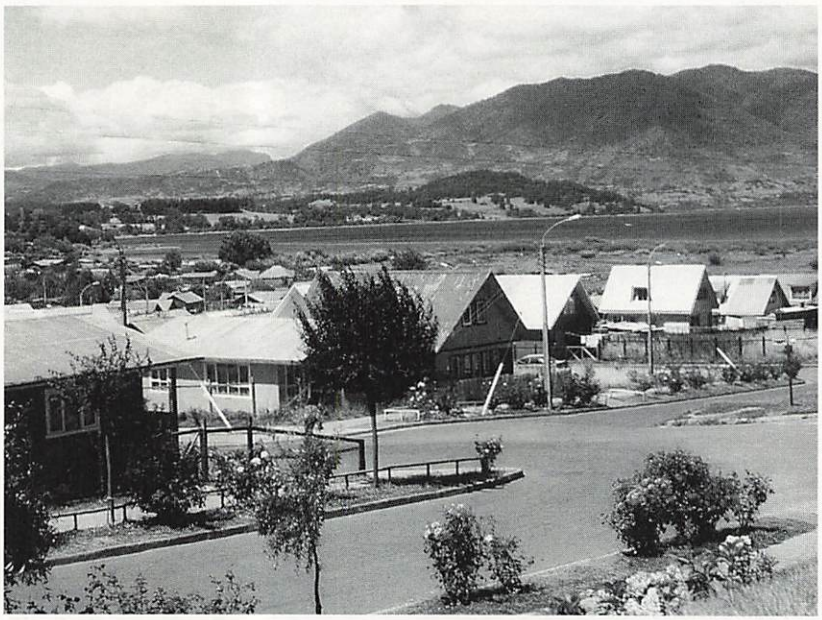
Die Hauptstadt Belo Horizonte ist die erste auf dem Reißbrett entstandene Stadt Brasiliens und steht im starken Kontrast zu den stillen Bergdörfern, deren Kirchen oft vom Barock geprägt sind. Die Stadt liegt auf der zentralbrasilianischen Hochebene, Cerrado genannt, in der Savannenvegetation vorherrscht. Die durchschnittliche Jahrestemperatur beträgt angenehme 19 ºC, wobei die Temperaturschwankungen gering sind, ganz im Gegensatz zu den Niederschlagsmengen. Während der Sommermonate von November bis März fällt der meiste Regen, in den Wintermonaten ist Trockenzeit.

Minas Gerais erlebte im 18. Jahrhundert einen großen wirtschaftlichen Aufschwung, als seine goldhaltigen Minen Brasilien zum weltweit größten Goldproduzenten machten. Auch heute ist die Region noch reich an Bodenschätzen und der Bergbau zählt neben Landwirtschaft und Industrie zu den wichtigsten Trägern der Wirtschaft in Minas Gerais. Vor allem die Textil-, Metall-, Fahrzeug-, Elektro-, Bergbau- und landwirtschaftliche Industrie haben sich zu bedeutenden Wirtschaftszweigen entwickelt. Die landwirtschaftlichen Hauptanbauprodukte in Minas Gerais sind Kaffee, Baumwolle, Zuckerrohr und Orangen. ■

EUROPA HILFT

Ausbildung über die Natur und mit der Natur

Landwirtschaftsschulen im Süden Chiles bauen aus



Idyllisch liegt der Ort Panguipulli am Ufer des Sees. Dabei kann man leicht übersehen, dass die Region zwar reich an Rohstoffen, aber arm an Arbeitsplätzen und Industrie ist.

Fast könnte man meinen, man ist im Voralpenland gelandet: Sanfte Hügel gehen in Berge über, dichter Laub- und Nadelwald wechselt sich mit grünen saftigen Wiesen und fruchtbarem Ackerland ab und, um das Bild perfekt zu machen, fügen sich hier und dort herrlich klare Seen in die Landschaft.

Diese Ähnlichkeit mit dem mitteleuropäischen Landschaftsbild dürfte auch einer der Gründe dafür gewesen sein, dass Ende des 19. bis in die Mitte des 20. Jahrhunderts hinein zahlreiche Auswanderer aus Europa – darunter viele Deutsche – sich in dieser Region angesiedelt haben, die das Stammgebiet der Mapuche-Indianer war und ist.

Die Rede ist vom Süden Chiles. Nicht etwa das Gebiet in den arktischen Breiten, sondern die Region im südlichen Mittelchile zwischen dem 39. und 41. Grad südlicher Breite. Fast 1000 Kilometer sind es von der Verwaltungshauptstadt Puerto Montt bis zur Hauptstadt Santiago. Das ist für ein Land mit 4000 Kilometern Längsausdehnung nicht sonderlich viel. Verglichen mit Deutschland ist es mehr als dessen gesamte Nord-Süd-Achse.

Trotz vieler Ähnlichkeiten mit dem „alten" Europa sind die Unterschiede doch gewaltig: Die Region ist äußerst dünn besiedelt, städtische Ansiedlungen gibt es wenige, selbst Puerto Montt hat nur 150.000 Einwohner. Die Natur scheint weitgehend intakt zu sein, unberührte Berge und Seen lassen das Herz eines jeden Europäers höher schlagen. Sie scheinen geradezu zum Wandern, Segeln und sonstigen sportlichen Aktivitäten einzuladen. Oder zum Erlebnisurlaub pur mit Rucksack und Campingausrüstung. Dies ist die eine Seite.

Die andere Seite schaut nicht so rosig aus. Weder für Tourismus noch für Industrie gibt es die nötige Infrastruktur. Die Bevölkerung lebt hauptsächlich von der Landwirtschaft, die zumeist im kleinen Familienbetrieb organisiert ist. Die einzig nennenswerte Industrie ist das Holzgewerbe. Doch das bietet längst nicht für alle einen Arbeitsplatz. Die für viele Länder so typische Landflucht ist auch hier zu spüren. Dazu kommt, dass die Wege weit sind, ob es nun zum Arbeitsplatz oder zur Schule geht. Der schlechte Zustand der Straßen verschlimmert die Situation. Zwar besteht in ganz Chile Schulpflicht bis zur achten Klasse, doch viele Jugendliche verlassen die Schule früher, weil der Weg zu weit, die Fahrt zu anstrengend ist und ihre Arbeitskraft im Familienbetrieb gebraucht wird. Oder weil es höhere Klassenstufen in abgelegenen Gebieten gar nicht gibt.

Die Organisation People Help People versucht seit vielen Jahren diesen Problemen entgegenzuwirken. In den ländlichen Gebieten baut sie Schulen für die Grund- (bis zur achten Klasse) und Berufsausbildung. Inzwischen betreut die Organisation mehrerer solcher Schulen, die von den jeweiligen Gemeinden mitgetragen werden. Schwerpunkt ist die Land- und Forstwirtschaft, da sie für die Jugendlichen und die Region die besten Möglichkeiten bieten. Da der Unterricht kostenlos ist, erhalten gerade auch Jugendliche aus ärmeren Familien die Chance auf eine Ausbildung. Um den Schülern die Anreise zu ersparen, sind Internate angegliedert.

Diese integrierten Landwirtschaftsschulen sind oft die einzige Möglichkeit für die Jugendlichen, überhaupt eine Ausbildung zu erhalten. Das Konzept geht zurück auf eine Untersuchung des „Instituto Profesional de Osorno", die Anfang der achtziger Jahre durchgeführt wurde, um die Möglichkeiten der ländlichen Entwicklung auszuloten. Mit der

Foto rechts: Eines der vier kleinen Häuser, die als Unterkunft für die Lehrer gebaut wurden.

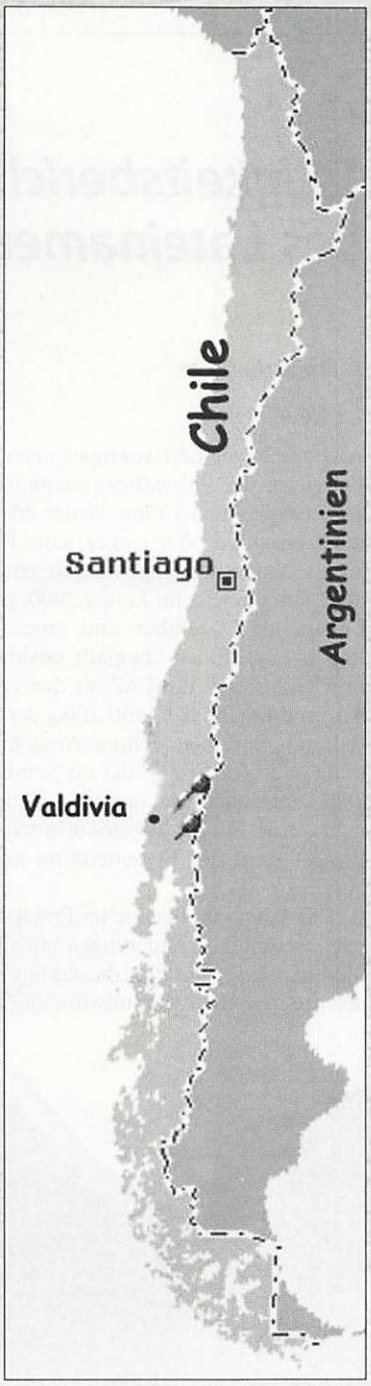
Umsetzung des Planes wurde, nachdem das Erziehungsministerium seine Genehmigung erteilt hatte, 1985 begonnen.

So auch in Pullinque und Pilmaiquén. Ersteres zählt zur Gemeinde Panguipulli, die etwa 31.000 Einwohner zählt. In Pullinque existiert bereits eine Grund- und eine Landwirtschaftsschule. Pilmaiquén liegt etwas südlicher und gehört zur Gemeinde Puyehue mit 15.000 Einwohnern. Dort ist ebenfalls eine Schule für Landwirtschaft mit Internat ansässig. Die Forst- und Landwirtschaftsschule in Pullinque verfügt über Kapazitäten für 380 Schüler. Die jüngeren erhalten Unterricht in den grundlegenden Fächern wie Spanisch, Mathematik, Geschichte etc., die älteren in den ausbildungsspezifischen Fächern wie Ackerbau, Viehzucht, Düngung, Bewässerung oder Waldbau, Botanik, Waldschädlinge, Ökologie und Aufforstung. Auch Buchführung, Arbeitsrecht und Verwaltung sowie ergänzende Fächer (Sport, Religion, Musik) stehen auf dem Programm. In Pullinque wird nun mit den Geldern der EU und des LAZ ein Gebäude errichtet, das vier Unterrichtsräume beherbergen soll. Dort wird unter anderem Englisch, Maschinentechnik und Kunst gelehrt sowie ein Laboratorium eingerichtet werden.

Auch viele Mädchen besuchen die Landwirtschaftsschule in Pullinque.

Da die weiten Entfernungen nicht nur ein großes Problem für die Schüler, sondern auch für die Lehrer sind, mussten in der Vergangenheit Schulstunden des öfteren ausfallen. Wegen der langen Anfahrtswege – über 100 Kilometer, und das auf schlechten Straßen – und des unzureichenden öffentlichen Verkehrs ist es den Lehrern oft unmöglich, pünktlich zu erscheinen. Um hier Abhilfe zu schaffen, werden Häuser für die Lehrer vor Ort gebaut. Drei werden zur Landwirtschaftsschule in Pullinque, eines zur Grundschule in Pullinque und eines zur Landwirtschaftsschule in Pilmaiquén gehören. Ein weiterer Vorteil wird sein, dass die Bindung zur Schule und zu den Schülern sich vergrößern wird und die Lehrer als Ansprech- und Vertrauenspersonen den Schülern zur Verfügung stehen werden. Gerade dies ist besonders wichtig, da viele Schüler von außerhalb kommen und im Internat zum ersten Mal ohne ihre Eltern und ihre gewohnte Umgebung zurecht kommen müssen.

Da die Organisation mit staatlichen Stellen zusammenarbeitet und die Schulen von den Gemeinden und anderen öffentlichen Trägern Zuwendungen erhalten bzw. die Schulen zum Teil auch von diesen verwaltet werden, sind sie voll in das Gemeindeleben integriert und haben auch auf lange Frist eine gute finanzielle Basis. ■



Die zehnte Region des Landes liegt im Süden von Chile.

DATEN UND FAKTEN ZU CHILE UND DER DÉCIMA REGIÓN

Chile ist in dreizehn Verwaltungsregionen eingeteilt, die sich drei großen Naturräumen zuweisen lassen: Nord-, Mittel- und Südchile. Die „Región de los Lagos" – Region der Seen – gehört als zehnte Region (Décima Región) zu Südchile. Sie zählt etwas mehr als eine Million Menschen, womit sie nach Einwohnern die viertgrößte der dreizehn Verwaltungsregionen ist. Insgesamt verfügt Chile über 15 Millionen Einwohner, wovon sechs Millionen im Großraum Santiago zu Hause sind. Puerto Montt, Valdivia und Osorno sind die städtischen Zentren der zehnten Region, die jeweils eine Einwohnerzahl zwischen 133.000 und 152.000 aufweisen. Puerto Montt, am Golf von Ancud gelegen, ist gleichzeitig bedeutender Hafen und Hauptstadt der Region.

Feuchtgemäßigtes Klima herrscht in diesem Landesteil vor, in dem noch unberührte Küstennebelwälder zu finden sind. Ansonsten sind die Holz- und Landwirtschaft die prägenden Wirtschaftszweige in dieser Gegend.

Holz zählt neben Kupfer, Eisenerz, Molybdän, Kobalt, Kohle, Erdgas und Wasserkraft zu den wichtigsten Rohstoffen Chiles. Kupfer-, Holz- und Nahrungsmittelproduktion (vor allem Fisch, Getreide und Obst) sind die bedeutendsten Wirtschaftszweige und Exportgüter des Landes. Der Anteil der landwirtschaftlichen Produktion liegt bei 7,4 Prozent des Bruttoinlandsproduktes, derjenige der Industrie bei 30,4 Prozent (Zahlen von 1998). ■

Tätigkeitsbericht 2000 des Lateinamerika-Zentrum e.V.

1. Projektberichte

1.1 Neue Projekte

Wie bereits in den vorangegangenen Jahren ist die Projektbeantragung bei der Europäischen Union wieder erfolgreich verlaufen. Vier eingereichte Projekte größeren Umfangs wurden genehmigt, eines bereits im Januar 2000, zwei weitere im Dezember und eines im Januar 2001. Einen ebenfalls positiven Bescheid erhielt das LAZ für den Globalzuschuss (Block Grant) 2000, der im Rahmen der allgemeinen Ausschreibung (Call for Proposals) im Sommer 2000 eingereicht und am 30.12. genehmigt wurde. Für ein weiteres beantragtes Projekt steht die Entscheidung noch aus.

Das Jahr 2000 brachte im Projektbereich wesentliche Änderungen mit sich, die auf die veränderten Verfahren bei der Europäischen Kommission zurückzuführen sind. Für alle Projekte, ob nun Entwicklungsvorhaben als Einzelprojekte, im Rahmen des Globalzuschusses oder Projekte der entwicklungspolitischen Öffentlichkeitsarbeit, gibt es spezielle Ausschreibungen (Call for Proposals). Innerhalb der von der Kommission gesetzten Frist müssen dann die Anträge abgegeben werden, wogegen früher das ganze Jahr über Anträge eingereicht werden konnten. Die Antragssummen sowohl für Einzelprojekte als auch für diejenigen im Globalzuschuss wurden angehoben, das heißt, dass einzelne Projekte nun ein größeres Finanzvolumen aufweisen müssen als vorher. Beim Globalzuschuss können Projekte kleineren Umfangs jedoch auch gebündelt werden, um die geforderte Antragssumme zu erreichen. Somit können weiterhin auch Kleinstprojekte gefördert werden, wie sie das LAZ seit langem unterstützt.

Globalzuschuss

Der Globalzuschuss 2000 des LAZ wurde bereits nach den neuen Richtlinien beantragt. Da der zeitliche Druck groß war und neue Bedingungen zu beachten waren, kann man die Genehmigung deshalb als besonderen Erfolg werten. 25 Organisationen, zusammengefasst in 15 Projekten, können nun durch die finanzielle Unterstützung der EU und des LAZ ihre Vorhaben verwirklichen. Der Schwerpunkt der Betätigungsfelder liegt dabei auf der Ausbildung und Förderung von Jugendlichen und Straßenkindern. Darüber hinaus gibt es Projekte zur speziellen Förderung von Frauen in Peru und Ecuador, von Bewohnern des Amazonasgebietes, von Kleinbauern in Brasilien sowie ein Projekt der Gesundheitserziehung in Peru. Die übrigen Projekte befinden sich hauptsächlich in Brasilien, außerdem in Mexiko, Chile, Paraguay und Surinam. Als Beispiele seien hier nur zwei Projekte vorgestellt.

Die Andenstadt Cuzco in Peru liegt auf über 3000 Meter Höhe und ist bekannt als ehemalige Stadt der Inka. Der Anteil der indigenen Bevölkerung ist auch heute noch hoch. In der für Touristen zwar reizvollen, für die Bewohner jedoch wenig ertragreichen Gegend herrscht Arbeitslosigkeit und Armut. Um vor allem jungen, allein erziehenden Müttern ein Einkommen zu schaffen, hat eine peruanische Organisation ein Konzept entwickelt: Die Frauen sollen kleine Betriebe aufbauen, in denen Pullover hergestellt werden. Die Textilherstellung hat in der Region eine lange Tradition, doch fehlt zumeist das Startkapital, um sich selbständig zu machen. Dies wird nun aus Europa zur Verfügung gestellt, damit die Frauen Webmaschinen, Spinnrad und Wolle kaufen und in Seminaren die Grundlagen der Unternehmensführung erlernen können.

Das zweite Projekt beinhaltet ebenfalls die Schaffung von Einkommen, jedoch in einer völlig anderen Umgebung: im Amazonasregenwald des Bundesstaates Acre in Brasilien. Die Region ist bekannt für ihren Kautschuk, doch aufgrund der erheblich gesunkenen Weltmarktpreise für dieses Naturprodukt sind auch die Gummizapfer in eine schwierige Lage geraten. Zudem sind in dem abgelegenem, zu manchen Jahreszeiten nur per Schiff zu erreichendem und von der Hauptstadt Brasilia weit entferntem Gebiet Sozial- und Infrastrukturmaßnahmen nie richtig durchgeführt worden. Die Organisation CTA hat sich es deshalb seit Jahren zur Aufgabe gemacht, die Lebensbedingungen der Bevölkerung zu verbessern. Sie ist dabei vorrangig in drei Bereichen aktiv: Schaffung von Erwerbsquellen durch nachhaltige Nutzung des Regenwaldes; Gesundheitsversorgung, -vorsorge und -aufklärung; Verbesserung des Schulwesens durch Lehrerausbildung, Alphabetisierung und Erstellung von Lehrmaterial. Im Rahmen dieser Aktivitäten finden nun auch die Maßnahmen statt, deren Finanzierung von der EU genehmigt wurde. Die verschiedenen Kurse sind zum einen theoretisch, zum anderen praktisch ausgelegt: nachhaltige Waldnutzung, Handhabung von Motorsägen, Erst-Hilfe-Kurs, Führung von Kleinbetrieben, Fischzucht, Ausbildung von Gesundheitshelfern, Hebammen und Lehrern. Außerdem wird die Arbeit im Gesundheitsbereich koordiniert, werden zwei Schulen gebaut, Aktionen für Zahnpflege bei Schülern durchgeführt und andere Aktivitäten der verschie-

Fotos unten:

Drei Schulen in Südchile wurden mit Gebäuden erweitert. Das im Bau befindliche Haus auf dem Bild ist bereits fertiggestellt und dient als Unterkunft für Lehrer.

Im Süden Chiles in der kleinen Gemeinde Pullinque steht diese Landwirtschaftsschule mit Internat. Zusammen mit zwei weiteren Schulen der Region wird sie erweitert.

denen Gruppen von Gummizapfern unterstützt.

Einzelprojekte

Die größeren Projekten umfassen die Bereiche Ausbildung, Schaffung von Arbeitsplätzen und Unterstützung eines Kinder- und Seniorenheimes.

Ausbildung und Schaffung von Arbeitsplätzen hat das Projekt in Colonia del Sacramento in Uruguay zum Inhalt (1068/U). In der strukturschwachen und von Arbeitslosigkeit schwer betroffenen Region im Südosten des Landes haben sich Arbeitslose zusammengeschlossen, um mit Unterstützung der Organisation ASU eine genossenschaftliche Schreinerei aufzubauen. Da einige der Mitgründer Vorwissen in diesem Bereich mitbringen, erhofft man sich einen raschen Fortschritt bei Einarbeitung, Herstellung und auch Vermarktung. Nach einer Anlaufphase will das neue Unternehmen Jugendliche ausbilden, wobei nicht nur im Schreinerhandwerk, sondern auch im kaufmännischem Bereich Arbeitsmöglichkeiten liegen. Mit dem finanziellen Zuschuss der EU und des LAZ wird der Bau der Werkstatt sowie der Kauf notwendiger Maschinen ermöglicht.

Eine Ausbildung erhalten Jugendliche in der Seenregion im Süden Chiles, ca. 900 Kilometer von der Hauptstadt Santiago entfernt (1149/C). In dieser ländlichen, durch Land- und Forstwirtschaft geprägten Gegend sind Schul- und Ausbildungsmöglichkeiten sehr dürftig. Oft hindern die weiten Strecken die Schüler daran, zum Unterricht zu kommen. Eine Hilfsorganisation engagiert sich dort seit nun 15 Jahren und hat mehrere Grund- sowie Berufsschulen für Land-, Forst- und Hauswirtschaft geschaffen, zum Teil auch mit Unterstützung des LAZ und der EU. Bei drei dieser Schulen war ein Ausbau notwendig geworden, der nun mit den europäischen Geldern finanziert werden kann. In der kleinen Gemeinde Pullinque, etwa 100 Kilometer von Valdivia entfernt, erhält die Berufsschule ein zusätzliches Gebäude für Klassenzimmer. Und in allen drei Schulen werden insgesamt fünf kleine Häuser für die Lehrer gebaut. Dies wurde notwendig, da diese sehr weite und schlechte Anfahrtswege haben, so dass häufig der Unterricht verspätet begann oder ausfallen musste. Die räumliche Nähe der Lehrer zu den Schülern soll auch eine stärkere Bindung und Betreuung bewirken.

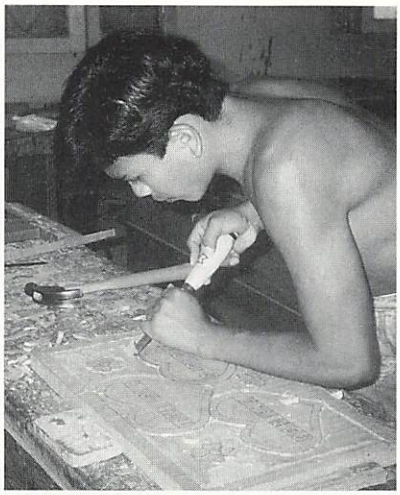
In Belo Horizonte, der Hauptstadt des brasilianischen Bundesstaates Minas Gerais, ist das dritte Ausbildungsprojekt angesiedelt (1150/MG). In der Millionenstadt leben viele Landflüchtlinge, die aufgrund fehlender oder ungenügender (Aus-)Bildung keine reguläre Arbeit erhalten. Deren Kinder wiederum können wegen Geldmangels oft die Schule nicht beenden und schon gar nicht kostenpflichtige Ausbildungskurse besuchen. Die gemeinnützige Organisation FUNJOBI offeriert hier eine einzigartige Möglichkeit: Gerade für diese bedürftigen Kinder und Jugendliche bietet sie kostenlose Kurse an, die mit einem von offiziellen Stellen anerkannten Zertifikat abschließen. Der Unterricht ist ganz auf die Bedürfnisse einer Großstadt mit ansässiger Industrie ausgerichtet: Kenntnisse im Umgang mit gängiger Computersoftware werden vermittelt, die Textgestaltung, Tabellenkalkulation und Präsentationen umfassen. Aufgrund der enormen Nachfrage soll das Kursangebot ausgeweitet werden, wozu die Mittel der EU nun verwendet werden. Neue Computer werden angeschafft sowie Maschinen und Zubehör, um eine kleine Druckerei einzurichten. So kann ein zusätzlicher Ausbildungskurs über graphische Gestaltung und Druckereitechnik veranstaltet werden.

Das vierte Projekt bietet Hilfe für Kinder und ältere Menschen, die in einem Heim in Moreira, Rio Grande do Sul, Brasilien, untergebracht sind (1113/RS). Die Kinder sind entweder Waisen oder waren verwahrlost und verlassen, bevor sie ins Heim kamen. Auch die Senioren hatten meist keine Familie, die sie versorgte, und waren deshalb auf Unterstützung von Außen angewiesen. Da das Heim nur von Spenden und eigenem Anbau lebt, ist das Überleben sehr schwer. Mit der finanziellen Unterstützung aus Europa soll die Selbstversorgung des Heimes verbessert werden. Mit den Geldern werden landwirtschaftliche Maschinen gekauft, Zäune ausgebessert und Milchkühe gekauft. Außerdem werden eine Scheune und ein Silo gebaut. Die Heimbewohner hoffen, dass die Mehrproduktion an landwirtschaftlichen Erzeugnissen nicht nur für sie ausreicht, sondern auch Überschüsse verkauft werden können, damit das Heim etwas eigenes Einkommen zur Verfügung hat.

1.2 Abgeschlossene Projekte

Vier größere Projekte konnten im Berichtszeitraum ganz abgeschlossen werden. Die über mehrere Jahre laufenden Programme wurden kontinuierlich betreut und verliefen äußerst erfolgreich. Die geplanten Maßnahmen konnten zumeist fristgerecht umgesetzt werden und entwickelten sich zum großen Teil wie vorgesehen. Es handelte sich dabei um Ausbildungs- und Betreuungsprojekte für Jugendliche und Erwachsene. Drei dieser Projekte waren in Brasilien angesiedelt, und zwar in den Bundesstaaten Paraná (1026/PR), Rondônia (1064/RO) und Mato Grosso (1036/MT), und eines in Chile (1028/C). In den beiden ersten Projekten wurden Ausbildungsstätten erweitert und in Chile wurde eine Landwirtschaftsschule ebenfalls ausgebaut. In der Stadt Sinop in Mato Grosso wurde der Neubau und die Einrichtung eines Ausbildungszentrums für Jugendliche finanziert einschließlich eines Geländefahrzeuges, um die Arbeit der Trägerorganisation zu erleichtern.

Zusätzlich zu diesen vier größeren gab es noch viele kleinere Projekte, die im Jahr 2000 abgeschlossen wurden. Diese Vorhaben, die durch den Globalzuschuss 1999 finanziert wurden, wiesen

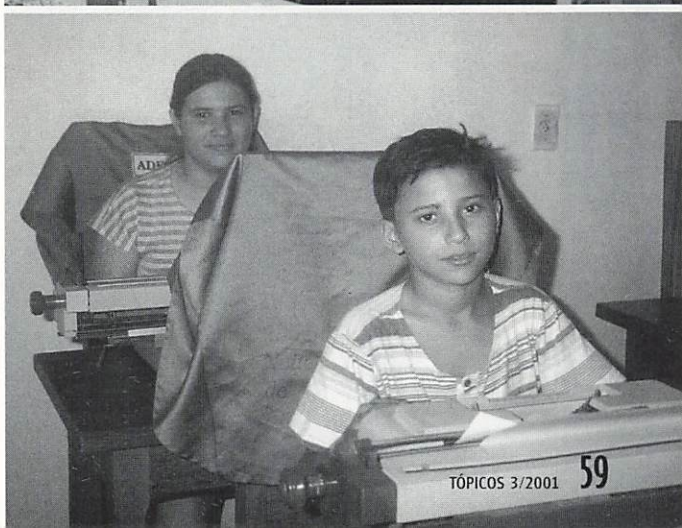


In dieser Werkstatt in Porto Velho, Bundesstaat Rondônia, Brasilien, können Straßenkinder das Schreinerhandwerk erlernen.

Fotos unten:

Frauen in Südbrasilien können Fertigkeiten im Schneidern und Nähen erwerben. Ebenso gibt es Koch-, Maniküre- und Computerkurse in dem ausgebauten Zentrum „Maria Ruth Junqueira".

Im Landesinneren Brasiliens im Bundesstaat Mato Grosso befindet sich das neu gebaute Ausbildungszentrum, in dem diese Jugendliche Unterricht an der Schreibmaschine erhalten.



ein geringeres Finanzvolumen auf und hatten eine Laufzeit von einem Jahr.

1.3 Laufende Projekte

Neben den neuen und abgeschlossenen Projekten gab es im Jahr 2000 zahlreiche weitere Projekte, die vom LAZ begleitet wurden. Besonders umfangreich und arbeitsintensiv waren 13 größere Projekte, die in den vorherigen Jahren genehmigt worden waren. Die inhaltliche Seite umfasst verschiedenste Bereiche: Unterstützung von Kindern, Ausbildung für Jugendliche, Betreuung von Behinderten, Frauenförderung, Schutz des Regenwaldes medizinische Versorgung bis hin zu ländlicher Entwicklung und Hilfe für indigene Gruppen. Die Projekte sind in den Ländern Bolivien, Brasilien, Mexiko und Haiti angesiedelt.

1.4 Kontakte zu den Projektpartnern

Mit zahlreichen Projektpartnern fand auch im Jahr 2000 ein reger Austausch statt. In den Räumen des LAZ in Bonn konnten im Laufe des Jahres Vertreter von Organisationen aus Brasilien, Argentinien, Bolivien und Belize empfangen werden. Zum einen Teil berichteten sie über bereits bestehende Projekte, zum anderen wurden neue Projekte vorgestellt und besprochen.

Außerdem besuchten Dr. Helmut Hoffmann, Präsident des LAZ, sowie Irmela Plöger, Mitarbeiterin in der Projektabteilung, mehrere Projekte in Brasilien. Sie konnten die Fortschritte begutachten und auch die Hintergründe für eventuelle Verzögerungen erfahren. Zwei Mitglieder des Freundeskreises gewannen ebenfalls einen Einblick in die praktische Arbeit vor Ort: Sie besuchten jeweils ein Projekt in Ecuador und Brasilien.

Die Ausbildung Jugendlicher ist ein Schwerpunkt der Entwicklungsarbeit des LAZ. Hier erhalten junge Chilenen Unterricht im Metallbau.

2. Öffentlichkeitsarbeit

Die langjährige Wanderausstellung des LAZ „Mulheres e Mujeres – Frauen in Lateinamerika", die bereits 1999 ihren offiziellen Abschluss fand, konnte nochmals präsentiert werden, und zwar in Erftstadt bei Köln. In Stausberg bei Berlin konnte die zweite Ausstellung des LAZ – „Jugend in Lateinamerika" – ein weiteres mal eröffnet werden. Beide Ausstellungen können weiterhin ausgeliehen werden.

Ein wichtiger Punkt war die projektbezogene Öffentlichkeitsarbeit, also die Vorstellung einzelner Projekte in der Öffentlichkeit. Diese soll dabei über Notwendigkeit eines Projektes, dessen Ziele, die zu ergreifenden Maßnahmen, Ablauf und Fortschritt informiert werden. Hierzu wurden verschiedenste Informationsbroschüren erarbeitet und etliche Aktivitäten organisiert.

So fanden zwei Vorträge über Ecuador und Bolivien statt. Im Juni berichtete Freundeskreismitglied Paulina Logroño über ihre Reise nach Ecuador und einem in der Nähe von Quito angesiedeltem Projekt. Im November informierte Herr Neuenhofer, Leiter eines Projektes für Straßenkinder in La Paz, Bolivien, über die aktuelle Situation des Landes sowie des Projektes.

Eine breite Öffentlichkeit erreichte man durch die Teilnahme an mehreren Festen und Veranstaltungen. Das LAZ war mit einem Informationsstand beim Marktplatzfest und beim Internationalen Begegnungsfest in Bonn, der Sieposta in Siegburg und beim Afro-Brasil-Festival in Tübingen vertreten. Bei den ersten drei Veranstaltungen bot das LAZ auch lateinamerikanische Cocktails zum Verkauf an. Vor allem die Caipirinha, ein brasilianischer Cocktail, fand großen Anklang. Die Erlöse gingen als Spenden in verschiedene Projekte des LAZ, womit ein wichtiger Beitrag zu deren Finanzierung geleistet wurde.

Ein Höhepunkt war die Präsentation einer Bilderausstellung. Die „Kunstwerke" wurden von Kindern des Waisenheimes in Moreira, Südbrasilien, gemalt, das vom LAZ gefördert wird (s. Beschreibung unter Projektbericht, 1113/RS). Die Ausstellung konnte in den Räumen der Heilpädagogischen Fakultät der Universität zu Köln dem Publikum für mehrere Wochen zugänglich gemacht werden. Bei der Eröffnung im Juni schilderte die Initiatorin der Aktion, Ilse Hiller, ihre Erfahrungen aus dem Aufenthalt im Waisenheim und wie sich die „Ausdrucksmalerei" bei den Kindern entwickelte, die bei manchen therapeutische Züge annahm. Die musikalisch umrahmte Eröffnung fand großen Anklang bei den Zuhörern.

Weiterhin fand eine Informationsveranstaltung mit Schülern aus Bonn statt sowie eine Pressekonferenz zur Präsentation eines Buches über indigene Bevölkerung in Lateinamerika. Eine der Verfasserinnen, Nidia Arroba Rodas, ist Präsidentin einer ecuadorianischen Organisation, die sich für die Rechte und Lebensbedingungen der Indios einsetzt und die vom LAZ im Rahmen zweier Projekte unterstützt worden ist.

Den Schlusspunkt des Jahres 2000 bildete das Weihnachtskonzert in Bonn, das für den Freundeskreis und die allgemeine Öffentlichkeit präsentiert wurde. Die brasilianische Sängerin Valdeci Oliveira, begleitet an der Gitarre, brachte sowohl einfühlsame als auch mitreißende Weihnachtslieder aus Lateinamerika und anderen Teilen der Welt dar. Zum einen war das Konzert als Dankeschön für die zahlreichen ehrenamtlichen Helfer und Förderer des LAZ gedacht. Zum anderen wurde durch Stellwände, Fotos und Broschüren um-

Ausstellungseröffnung an der Universität Köln: Bilder brasilianischer Kinder, die in einem vom LAZ unterstützten Waisenheim leben, konnten an der Heilpädagogischen Fakultät präsentiert werden.

Der Caipirinha-Stand des LAZ und der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft auf dem Fest der Initiative Toleranz in den Bonner Rheinauen war auch im Jahr 2000 ein voller Erfolg.

Besucherinnen des Afro-Brasil-Festivals in Tübingen informieren sich über die Arbeit des LAZ.

fassend über die Arbeit des LAZ informiert.

Im Jahr 2000 unterstützten wieder zahlreiche ehrenamtliche Helfer das LAZ. Der Freundeskreis LAZ in Bonn war zum einen bei einigen der oben genannten Veranstaltungen dabei, zum anderen organisierte er die „Hola Latina"-Party im April zugunsten eines Projektes in Peru. Bei monatlichen Treffen in Bonn nutzte man die Zeit zum geselligen Beisammensein und Gedankenaustausch sowie zur Vorbereitung der Aktivitäten.

Außerdem formierte sich in Berlin ein Freundeskreis namens „Ytuqué", der sehr erfolgreich eine Latino-Party zugunsten eines LAZ-Projektes organisiert hatte.

3. Sonstiges

Am 15. November wurde die Jahresversammlung der Mitglieder des LAZ abgehalten. Der Präsident konnte neben den Vizepräsidenten und dem Großteil der Mitglieder auch Mitarbeiter und Vertreter des Freundeskreises des LAZ begrüßen.

Eine Neudefinition der Ziele und Aufgaben des LAZ stand im Mittelpunkt mehrerer Klausurtagungen der Mitarbeiter einschließlich des Präsidenten. Dabei wurde die Grundausrichtung des LAZ bestätigt; es flossen aber auch neue Anregungen mit ein. So stellt die Förderung bedürftiger Bevölkerungsgruppen in Lateinamerika mittels Projekten im Bereich der Ausbildung, ländlichen Entwicklung, Gesundheitsvorsorge und des Umweltschutzes weiterhin die Hauptaufgabe dar.

Die Öffentlichkeitsarbeit in Deutschland, die in den vergangenen Jahren an Bedeutung gewonnen hatte, soll weiter gestärkt werden. Auch wird über neue Wege und Möglichkeiten der Spendenakquisition sowie der Zusammenarbeit mit anderen Nichtregierungsorganisationen und Unternehmen aus der Privatwirtschaft nachgedacht.

Die Möglichkeit zur Weiterbildung nahmen einige Mitarbeiterinnen durch Teilnahme an Seminaren von bengo und anderen Organisationen wahr.

Die Teilnahme an den Arbeitsgemeinschaften Medien und Kofinanzierung des Dachverbandes VENRO gehörte zum festen Bestandteil des Arbeitsspektrums. Bei diesen Treffen konnten sowohl wichtige Informationen eingeholt als auch der Kontakt zu anderen Nichtregierungsorganisationen aufrechterhalten und intensiviert werden. Bei der Mitgliederversammlung von VENRO im Dezember in Berlin repräsentierte Irmela Plöger das LAZ. ■

ANZEIGE

Matices

Zeitschrift zu Lateinamerika, Spanien und Portugal

POLITIK
WIRTSCHAFT
KULTUR
LÄNDERBERICHTE
BUCHREZENSIONEN
TERMINE

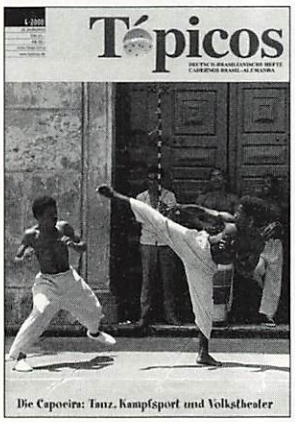
WWW.MATICES.DE

PROJEKTGRUPPE MATICES E.V.
MELCHIORSTR. 3 (ALTE FEUERWACHE)
D-50670 KÖLN
TEL./FAX: 0221-9727595
MATICES@IS-KOELN.DE

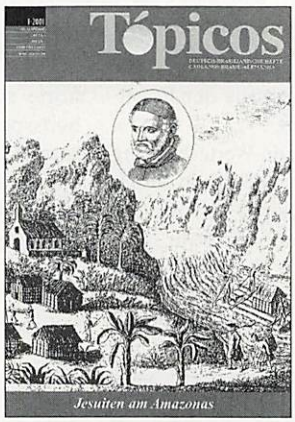
Autoren dieser Ausgabe:

Stefan Bundscherer
Doc Comparato
Paulo Fernando Diel
Jürgen Dietz, Dr.
Helga Dressel
Hans Joachim Dunker, Dr.
Markus Gottwald
Paulo Gouveia
Ute Hermanns
Johannes Jäger
Martina Merklinger
Maria Menner
Manoel Nunes
Ralf Overkamp
Gisela Pimentel
Felipe Tadeu
Lorenz Winter
Berthold Zilly

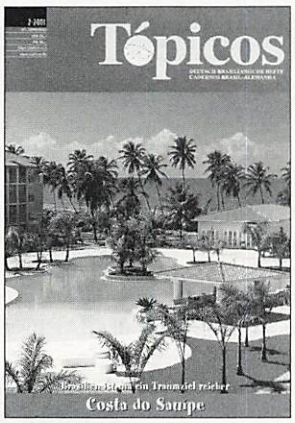
Die zuletzt erschienenen Ausgaben:



4/2000



1/2001



2/2001

Tópicos Impressum

Tópicos
Deutsch-Brasilianische Hefte
Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur
Eine Publikation der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V.

Cadernos Brasil-Alemanha
Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemanha
Revista de política, economia e cultura.

Gründungsherausgeber:
Prof. Dr. Hermann M. Görgen †

Herausgeber:
Sabine Eichhorn
Dr. Helmut Hoffmann

Redaktion/redação:
Michael Rose (mr), Chefredaktion
Joas Kotzsch (jot), Redaktion und Produktion
Mitarbeit:
Büro Berlin: Martina Merklinger
Büro Bonn: Luciana Aguileira
Dr. Hans Joachim Dunker
Felipe Tadeu
Gisela Pimentel
Dr. Uwe Kleine (Musik)
Geraldo Hoffmann
Andrea Gärtner (LAZ)

Adresse/endereço:
Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.
Kaiserstraße 201
53113 Bonn/Alemanha
Tel. 0049-2 28-21 07 07 · 0049-2 28-766 98 65
Fax 0049-2 28-24 16 58
E-Mail: Michael@rose-net.de
Tópicos online: www.topicos.de

Übersetzungen/traduções:
Tópicos

Layout:
factotum, Bonn

Anzeigenannahme:

	Joas Kotzsch
Kai Borggrefe	T +49 172-2 13 69 37
Tel. 0049 2 28 - 85 74 31	F +49 2 28-69 79 46
Fax:0049 2 28 - 85 74 70	joas@kotzsch.com

Druck/Impressão:
Druckerei Wackerow
Auguststraße 3
53229 Bonn
Alemanha

Erscheinungsweise/publicação:
vierteljährlich/trimestral

40. Jahrgang, Heft 3/2001
Ano 40, Caderno 3/2001

ISSN 0949-541X

Einzelpreis: 7,50 € **Abo:** 24,– €
preço avulso: R$ 16,– **assinatura:** R$ 50,–

Konten/conta bancária:
Na Alemanha:
Volksbank Bonn
Kto.-Nr.: 200 105 3011 · BLZ: 380 601 86

No Brasil:
Tópicos – P. Aguileira
Banco do Brasil
Agência 1397.8
Nr. 5243-4
Maracaí-SP

Die nächste Ausgabe erscheint im Dezember 2001
Redaktionsschluss für diese Ausgabe war am 30.09.2001.

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

Alle namentlich gezeichneten Beiträge geben die Meinung des Autors wieder, die nicht mit der der Redaktion übereinstimmen muss. Für unverlangt eingesandte Manuskripte keine Gewähr.
Tópicos não se responsabiliza por conceitos e opiniões emitidas em artigos assinados.

Mit freundlicher Unterstützung der Brasilianischen Botschaft.

Com apoio da Embaixada do Brasil.

Inserentenverzeichnis:

Belo Horizonte (Restaurant)	S. 11
Cono Sur (Reisebüro)	S. 48
KICOS	S. 51
Latin Travel Express	S. 46
Matices	S. 61
Siemens	S. 21
STIHL	S. 45
VARIG	U 3
Voith AG	U 2
Walter Vassel Import	S. 47
Western Union/Banco do Brasil	U 4
Zaiser GmbH	S. 54

Wir haben das *ganze* Brasilien an Bord.

Wenn Sie sich nicht sofort für eine der vielen faszinierenden Schönheiten entscheiden können, die Brasilien so aufregend machen, hat VARIG, die größte Airline Lateinamerikas, den idealen Vorschlag für Sie : Lernen Sie einfach alle kennen!

Mit dem Brazil Airpass von VARIG, mit dem Sie im Anschluß an einen Transatlantikflug – VARIG bringt Sie täglich ab Frankfurt und 3 mal wöchentlich ab München nach Brasilien – 21 Tage lang kreuz und quer durchs Land fliegen können. Denn Naturschönheiten der unterschiedlichsten Art finden sich bei uns nicht nur zwischen Carnaval, Copacabana und Caipirinha, sondern auch bei den Wasserfällen von Iguaçú, im Urwald des Amazonas und an jedem der insgesamt 78 Ziele in Brasilien, die Sie mit dem Brazil Airpass entdecken können.

Worauf warten Sie noch?

VARIG Brasil

A STAR ALLIANCE MEMBER

Weitere Informationen über VARIG, unser Vielflieger-Programm SMILES und den Brazil Airpass erhalten Sie unter 0180 / 3 33 43 54
oder im Internet unter http://www.varig.de

Western Union e Banco do Brasil - a maneira mais confiável de mandar dinheiro para casa.

Quando você manda dinheiro para casa, quer que chegue com segurança e rapidez. Com a Western Union e o Banco do Brasil, o dinheiro chega.

A Western Union é o serviço de transferência de dinheiro número um do mundo.

Temos mais de 20.000 endereços espalhados pela Europa e, no Brasil, o Banco do Brasil tem mais de 4.200 agências onde você pode retirar o seu dinheiro.

Para maiores informações sobre a rede da Western Union e Banco do Brasil, ligue para o número relevante na relação abaixo.

Você pode confiar na Western Union e no Banco do Brasil: é como se você mesmo entregasse o dinheiro em pessoa.

WESTERN UNION | TRANSFERÊNCIA DE DINHEIRO

Agente autorizado no Brasil
BANCO DO BRASIL

REINO UNIDO 0800 833 833 *FRANÇA* La Poste 0825 00 9898 CCF Change 01 43 54 46 12 *ALEMANHA* Reise Bank 0180 522 5822 Postbank 0180 304 0500
SUIÇA SBB 0512 22 33 58 Swiss Post 0800 811 099 *BÉLGICA* 0800 99090 *HOLANDA* GWK 0800 0566 Postbank 0800 0400
ITÁLIA 800-464 464, 800-220 055, 800-601 622, 800-557 766 *ESPANHA* 900 633 633, 902 19 71 97, 902 1141 89, (91) 454 7306
PORTUGAL Banco Português do Atlântico 021 423-8112 CTT Correios de Portugal 800 206 868